



0

ALABAMA



1871



G. H. B.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.^a

DOMINGO 2 DE JULHO.

Ns. 807 - 808.

publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Colégio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.



DOUS DE JULHO.

Eis chegada afinal a epocha mais gloriosa dos faustos brasileiros.

Assim como na vida dos povos ha periodos de decadencia, tambem os ha de prosperidade e brillantismo.

E' que as verdadeiras tradicções não morrem; a sua entrega é feita sob phrases tão vivas e expressivas, que mil seculos, que por sobre ellas passem, nada mais fazem que avivar a sua immortalidade, nada mais importantam que reviver os caracteres com que foram gravadas nas aureas paginas da historia patria.

Não ha que duvidar: o dia de hoje é das mais doces e gratas recordações; foi á sua luz que solemnizou-se o facto mais importante e grandioso, que a Omnipotencia aguardara nos seus altos designios.

O direito, suffocando a revolta do arbitrio, deu origem ás aspirações da liberdade, e o progresso, desataviando-se de sua roupagem infantil, triumphara da conquista com a mais assignalada victoria.

Era que o genio de um povo era a causa d'esta completa emancipação no solo brasileiro.

Já não havia que suffocar-se os transportes do enthusiasmo, nem occultar-se as effusões de jubilo; uma nação m. strava-se risonha, proclamando a sua independencia, e tomando novo lugar entre os estados soberanos do universo.

O Brazil, soffrendo jugo iniquo e ferrenho, permanecendo por muito tempo sujeito ás leis

da tyrannia, podera quebrar afinal as algemas, que roxeavam os seus pulsos, e erguendo forte e descommedida a cerviz lançara o ingente brado de —*Independencia ou morte.*

O grito soado nos vicejantes campos do Ypiranga rasgou alegremente os ares do solo brasilico, e repercutindo por todos os angulos do vasto territorio consubstanciou os animos ainda revoltos pelos principios da anarchia, e em ondas harmoniosas enunciou a necessidade da força contra a audacia, da guerra contra o despotismo da paz.

As adhesões tornaram-se geraes e fervorosas, e o enthusiasmo sincero pela grandeza da causa.

Do Amazonas ao Prata não retumbara outro echo que não fosse —*Independencia.* Não se ouvira outro grito que não fosse —*União.*

Formam-se em todas as provincias o feixe mysterioso, que nenhuma força poderia quebrar, porque a nossa nação tinha direitos incontestaveis para governar-se por si.

A entrada estava aberta para a gloria e para a honra, e todos deviam ornar o sanctuario da patria.

Depois de quasi tres seculos de soffrimentos, impostos por leis de sangue, ditados por vis paixões e sordidos interesses, vae resurgir com esplendor a defeza do direito mais sagrado de um povo — *o direito da reconstituição.*

Resistindo á uma torrente de males incalculaveis, medrando no meio da mais vil oppressão vae o mesmo povo forte e animado conquistar a palma mais gloriosa, o mais fulgente florão de todas as conquistas.

Confiado em um homem, embora portuguez, mas que primeiro brasileiro, tomou sobre os hombros o peso de grande responsabilidade, vae elle mesmo levantar com um golpe o mais bello florão, que o eternizará no grande livro da historia universal.

Raiara por fim a victoria, e Pedro é saudado com jubilo, como o libertador, o anjo tutelar e o heroe americano.

A Europa que até então reconhecera a independencia dos Estados-Unidos, que não destruiu, e nem o podera fazer, a obra gigan-

tesca de Washington e de Francklin, que ficara neutral na luta das colonias hespanholas, não podia deixar de reconhecer a do Brasil, que com toda justiça, meios e recursos procurava entrar na grande familia das nações.

N'este conflicto, porem, porta-se com mais denodo a terra primogenita de Cabral, essa porção sempre generosa e tão malfadada do Brasil—a Bahia.

O brio é a nobre divisa de toda provincia, e depois dos mais sanguinolentos encontros, pode ella expellir do seu seio esses monstros, que se sustentavam á custa do seu sangue.

Era o momento por demais sublime e magestoso, porque a causa do Brasil inteiro ia ferir-se em uma só provincia; a primogenita de Cabral não podia supportar por mais tempo esse viveiro de lobos, que arraigavam os mais capciosos caprichos.

O horisonte se desvendava sombrio e carregado, as nuvens pela sua negrura deviam despejar horrivel borrasca; tudo isso, porem, dissipou se e Pirajá, Cabrito, Funil, Itaparica e Cachoeira são provas eloquentes, testemunhos irrefragaveis das maiores acções.

1823 recorda assim os grandes feitos dos nossos maiores, d'aquelles que, sacrificando os interesses da pessoa para glorificar os do nome, scellaram com o seu sangue o padrão mais fulgurante da bandeira nacional.

A' sua memoria subida homenagem, a seus manes profunda veneração.

Deram-nos a liberdade, a emancipação politica e social, fizeram que a arvore frondosa do progresso espalhasse por sobre nossas cabeças seus beneficos resultados; portanto todo respeito.

Ainda hoje restam alguns d'esta pleyade nobre e heroica, que com tanto desvello souberam pugnar no campo da guerra, numero resumido, é verdade, mas sufficiente para attestar ainda ás gerações presentes o renome de verdadeiros heroes.

Exulta, pois, de alegria, filha primogenita de Cabral, á ti cabe a maior gloria no festim da liberdade; tu que nas mais arriscadas crises tens dado exuberantes-provas de consumado valor!

Exulta, pois, de jubilo, guerreira provincia, que tantos exemplos deste de civismo e bravura.

O esquecimento d'este dia importa o teu descredito, traz a mancha que contrasta com a honra de teus brios.

Foi sempre assim que te portaste junto de tuas irmans, jamais negando os fóros, que tens bem merecido.

Congreguem-se todos em applaudir mais este anniversario, sendo a união a força que

nos ha de ennobrecer perante o mundo civilizado.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
1.º de julho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar.
—Sendo notorio que um tal Epiphania da *santa dos impossiveis*, morador nessa freguezia, e aggregado á famosa quadilha do Fortinho, raptara, na freguezia de Santo Antonio, ha cerca de 20 dias, uma menor, e a conduzira para uma casa um pouco mais adiante da em que mora com sua mulher, onde ainda a conserva; torna-se de indeclinavel urgencia que, a ser exacto, proceda S. S. criminalmente contra o referido individuo, deparando-se-lhe uma boa occasião para enxotar da freguezia uma das perniciosas harpyas que tanto flagellam as algibeiras dos transitantes. O que espera-se.

—Ao Illm. Sr. administrador do hospital dos Lazaros, rectificando o nome da crioulinha sobre quem se pediu a S. S. informações em data de 20 do p. passado, a qual chama-se Sabina, é filha de Ignez e são seus padinhos Francisco das Chagas e Athanazio, todos africanos.

—Si a camara municipal, se compenetrasse dos altos deveres que contrahiu e se obrigou a cumprir, á muito teria envidado esforços para a extincção de uma causa de permanente insalubridade, de reparavel defeito, de extrema falta de accio nas ruas.

—Cream-se impostos onerosos, vexatorios e até odiosos, cujo producto muitas vezes é estragado em objectos de nenhuma necessidade, em verdadeiras sinecuras, e porque não se impõe a todos os proprietarios de predios nos quaes existam canos que despejem para a rua, a obrigação de removel-os e encanalis-os, sendo essa uma medida de utilidade geral, de summo interesse?

—Reflecte bem; era uma excellente medida; todo proprietario cuja casa o cano deitas-se para a rua, devia ser obrigado a concertal o.

—Ha immensidade de ruas defeituosissimas e immundas pela fedentina que exhalam o tijuco e materias excrementicias.

—Por exemplo nas ruas do Castanheda, Marchantes, ladeira da Ordem 3,ª não se pode andar por ellas.

—E que me diz do becco do Curiaxito?

—Eu não sei como os moradores de semelhante logar podem supportar tanta porcaria tanto fedor!

—Eu creio que o empresario do accio publico baniu-o de sua lista.

—Não se lembre desse homem que zomba de tudo e de todos. Que se importa elle que o becco do Curiaxito esteja atopetado de esterquilinio e materiaes corruptiveis.

—Pobre povo! tão carregado de deveres e nada de gozos!

—Capitão, receba.

—O que é isso?

—Uma producção dramatica.

—Leia o titulo.

—Os ultimos momentos do tyramno Lopez—drama em 1 acto, dividido em 2 quadros—por A. Pinto Paeca.

—Hei de ler depois. Por agora mande agradecer ao Sr. Paeca a lembrança, protestando-lhe o desejo de que sua producção seja bem acolhida do publico.

—Não sei que perigo ha em uma filha visitar seu pae, em uma mãe visitar seu filho.

—Creio que nenhum.

—Pois no hospital de charidade não é permittido.

—Escrupulos mal-entendidos das irmans de charidade; entendem que é contrario ao pudor.

—Na quinta-feira 22 do passado, indo uma mulher ver o pae, o qual é aleijado, as irmans de charidade não consentiram que entrasse. A rapariga persistiu e clamou em voz alta que queria ver seu pae. O homem conheceu-a falla da filha e arrastando-se foi até o logar onde ella estava. Vendo-o, as irmans ordenaram-lhe que se recolhesse ao leito e sem esperar que fossem obedecidas, esbarraram-o com tamanho impeto que o homem cahiu redondamente no chão.

—Para ver como ellas são charidosas e como são dotadas de resignação,

—No bando annunciador dos festejos do immortal Dous de Julho, um capadocio mascarou-se; e fingia-se aleijado de uma perna e potroso.

Chegando em S. Pedro e vendo as janellas de um sobrado atopetadas de senhoras voltou-se para ellas e disse:

«Sou voluntario da patria, voltei aleijado desta perna e com isto bastante crescido!...»

—Que desaforo!

Ahi está o que faz a falta de policia! Este insolente devia ser in continente trancafiado na casa de correcção, afim de não abusar da mascara que tinha no rosto para praticar immoralidades!

—Capitão, na noticia sobre a missa celebrada na capella do Senhor dos Milagres, ao largo do Paranhos, houve um engano, que será bom rectificar.

—Incumba se disso.

—Não foi S. Ex. Revma. o Sr. arcebispo e sim S. Ex. o Sr. vice-presidente quem assistiu á referida missa.

—Creio que está conforme.

—No *Diario* de 27 do p.p. *uma testemunha ocular* refere-se ao artigo do *Alabama* sobre o conflicto Albino e o subdelegado de Santa Anna.

—Li isso. Diz que só podem fallar *ex-cathedra* aquelles que foram testemunhas de todo o occorrido para não faltar á verdade.

—Mas em que alterou o *Alabama* a verdade? Havia ou não jogo á mandar vir na venda? Havia.

E' exacto ou não que o portuguez recebeu o subdelegado com palavras asperas e indecentes? E' exactissimo.

E porque na occasião não existia o ajuntamento, segue-se que deixasse de havel-o em outras?

Para legitimar esses ajuntamentos publique a *testemunha ocular*, si quizer, quaes eram os frequentadores.

—Todos tem obrigação de respeitar as authoridades no cumprimento de seus deveres; desde que a authoridade é desacatada e ordena a prisão do individuo, cumpre-lhe fazel-a executar sob pena de desprestigiarse. Parece-me que foi o que fez o subdelegado, e por isso, no meu entender, fez seu dever.

—Uma intriga de nacionalidade que vem no *Diario* de 28, por um *Curioso*, é cousa tão rasteira que não vale a penna dar-lhe assumpto.

Si leram e não comprehenderam, ninguem tem culpa.

Si comprehenderam e fizeram por malignidade, o desprezo é a melhor resposta.

Processo Juca Rosa.

Feitiçarias, sortilegios, evocações, estellionatos, roubos, propinações de veneno, abuso de confiança, ataques a religião, seitas prohibidas.

Sessão na 2ª delegacia de policia.—Presidente, o Sr. Dr. Miguel Tavares; advogado, o Sr. Dr. Tito Franco; escrivão, o Sr. Chaves.—A' 1 hora da tarde.—2ª testemunha.—M. A. de M. S., natural do Rio de Janeiro, de 32 annos, solteiro, disse: que conhecia o accusado *Juca Rosa*, de nome, tendo já visto uma photographia, igual á que se acha junto aos autos, em poder de uma moça por nome J. A. de X. que mora com L. M. da G., á rua

da Lapa n. 81, ambas fanaticamente dedicadas a *Juca Rosa*, acreditando-o dotado de poder sobrenatural, capaz de inspirar paixões, tirar o vigor a individuos, fazê-los adoecer e succumbir em molestias; que, sabe, exercer *Juca Rosa* a feiticaria, promettendo fortuna ou realisação de desejos, e que para isso percebia a maior somma que lhe podia dar a pessoa que o consultava; que L. M. para se filiar e obter de *Juca Rosa* o que se chama guia e breve, vendêra uma mobilia de medalhão e mais trastes, afim de apurar a quantia de 300\$, exigidos pelo accusado, para essa filiação; que sabe da influencia funesta que o feiticheiro exercia sobre muitas moças, obrigando-as a dar-lhe dinheiro, sob promessas de alcançarem fortuna; que M. T. outr'ora moradora na rua do Sabão da Cidade Nôva, e agora residente á rua do General Pedro, se casára no gongá com o accusado, ultrajando assim a religião de Christo; que o nigromante batisava crianças, conhecendo a testemunha duas mocinhas de 4 annos que ainda se conservam fóra do gremio catholico, sob a cerimonia pagan effectuada segundo o ritual de *Juca Rosa*; que o feiticheiro ministrou a H. de A., por intervenção de algumas de suas filhas, certos medicamentos que o levaram á beira da sepultura, estado em que infelizmente se acha; que nas sessões de *Juca*, as mulheres trabalhavam ou assistiam descalças, e nuas; que todas as filiadas n'esta torpe instituição, dizem, que si elle pudesse, na prisão em que se acha, dispôr dos seus preparos, conseguiria sáhir já, mas que afinal a questão será de tempo; pois effectivamente elle sahirá livre; que o accusado faz uso de *moxinifadas* a que chama medicinas, correndo entre as filhas que elle extrahia de feridas, porções de agulhas e ferros velhos; finalmente que o feiticheiro recebia dinheiro de varias pessoas para effectuar certos desejos, a maioria dos quacs se tornavam irrealisaveis, sendo certo que a propinação de medicamentos secretos, eram totalmente nocivos, o que se prova exuberantemente.

A PEDIDO

- Psio! O' lá caixa d'ossos!
- Quer comprar ou vender algum escravo? Si a peça é boa arranja-se facilmente.
- Não se trata disso, refugo de corrector.
- O que quer tratar então?
- V. não me conhece? Sou o muxingueiro do Alabama.
- E' o Sr.?!... O que pretende de mim?
- Quero levar o á bordo, onde estou resol-

vido a passar lhe uma fustigação de taca pela pelle.

— Porem eu sou innocente.

— Os criminosos dizem assim sempre

— Si o Sr. sabe de algum delicto meu, diga.

— Uma senhora confiou lhe uma criouliola de 13 annos incompletos para V. agenciar comprador, e dizendo V. que ia levar-a a certa casa para ver se agradava, levou-a para a sua, onde brutal e violentamente estrupou-a deixando-a maltratadissima. Passados dias a offendida ainda soffria e descobriu-se a sua torpe infamia. V. foi com uma carta de certo individuo de quem depende a referida senhora, rojar-se aos pés desta, e está por isso impune. O capitão, porem, não deixa passar essas cousas e quer remuneral o da boa acção que praticou. Portanto siga.

— Ai, Sr. muxingueiro, o *Bune* foi quem me aconselhou; agarre-o tambem.

— E' mal arranjada essa evasiva de *Bune*; faço o que entendo e não quero advertencias. Siga para o porão.

— Sr. sargento Gregorio, pague a malter o importe da comida. O Sr. encheu a tripa com seus camaradas e agora nada de cobres. Si ella fosse a quitanda buscar moctó de graça, então podia lhe dar, perdendo ainda assim o trabalho de cosinhar.

— Ha cerca de dois annos, que Agostinho Ferreira Brasil, morador á Cruz Cosme teve um braço quebrado; entretanto que o causador dessa desgraça até hoje nada soffreu e anda impune!

Não se pode passar por junto do quartel da Palma, do lado do portão de cima; onde estão aquartellados os invalidos!

Soffre-se um chuveiro de imprecações, destes, vaias e insultos.

Do digno Sr. commandante das armas espera-se um paradeiro.

— Que quidan é aquelle que tão cynicamente contende com uma crioula corpulenta, n'uma biboca de lunís velhos e objectos de caldereiro?

— E' um antigo capitão, que por não ser justo, e não ter tino deste posto não passou.

— Mas, porque se torna elle tão desfructavel, parecendo um jogral, incommodando assim os ouvidos dos transeuntes?

— Não sei, capitão, mas ouço dizer que são eiumadas de ambos.

— Pois eu acabo com isso; vou mandar o muxingueiro dizer a tal coruja que se aquie-

te, e a elle — que seja mais recatado, porque o visinho da esquerda já está incommodado com tanta banalidade.

— Capitão, ainda mais um facto; peço a V. Ex. o favor de ouvir-me.

— Ao seu dispor; seja resumido.

— Lá vae obra... O celebre lusitano que foi expulso do hotel n'uma *baixa da cidade*... o celebre agente do olho vivo que fez diabruras quando empregado no hotel *Firequedo*, isto é, que n'esse hotel fez desaparecer um relógio, corrente, etc., e um anel de brilhantes de um *official de marinha*, cujo retrato não pinto... anda por ali tomando a planta das casas aptas para o seu divertimento. Além de trocas de nome, sendo o primeiro *Dofreal*, diz elle pertencer a ordem de S. Francisco, ser da irmandade de S. José e é d'esses de *lavar pau*.

— Eu já lhe disse que lavra se pau com machado.

— Pois bem; o corujão anda por ali; já foi hontem ao theatro, e prometeu seguir para o Rio de graça, isto é, levando consigo cento e tantos mil réis de uma moça que é lisa.

Participo-lhe isto para seu governo.

Soneto.

Que mais queres, mulher, de um desgraçado?

Não fui por teu respeito exposto a fome?

Não vivo qual cachorro que não come,

Pelas ruas andando estorricado?

Não vivo pelo mundo apedrejado,

Parecendo um phantasma ou lobishome?

Não vês que a *quebradeira* me carcome,

Não fui por tua causa reprovado?

Não te lembras que eu tenho a perna torta,

Por pular de tão alto; e que na vinda

Quasi, quasi que um vidro o pé me corta?

Como queres, cruel, que eu salte ainda

O muro do quintal? Meu bem, na porta

Da tua casa, fallarás *bem-vinda*.

— Sr. capitão, venho pedir a V. Ex. um momento de attenção.

— Está servido; mas seja breve.

— Occuparei o tempo necessario somente Ha mezes que ouvi fallar de uma representação de muitos pharmaceuticos ao Sr. Dr. inspector de saude sobre as boticas que não tinham pharmaceuticos *formados*, e entre ellas era enumerada a do hospital da Santa Casa, em que ha uma irman manipulando os remedios, e como não soubesse da solução do negocio, venho pedir a V. Ex. si sabe informar qual a razão de ter-se deitado uma pedra em cima. Será tambem filhotismo, ou condescen-

dencia para com os amaveis no que só o dever e a justiça devem entrar?

Desejo então que V. Ex. responda-me a estas perguntas; e officie ao Dr. inspector para despachar o requerimento de tantos moços, e a S. Ex. o Sr. presidente da provincia afim de que tome conhecimento do facto.

— Não posso responder-lhe; mas vou mandar officiar para que se dêem as providencias requeridas.

Pergunta-se á illustrissima camara a razão de não ter informado á presidencia a representação que baixou para esse fim em 3 de maio proximo passado.

Abaixo transcreve-se o despacho da presidencia:

«N. 1782. — João Pires Moreira, morador nesta cidade, á rua do Soccorro da freguezia de Brotas, usando do direito que confere o art. 73 da lei de 1.º de outubro de 1828, reclama á presidencia contra a deliberação da camara municipal, com que sente-se aggravado. — Informe a camara municipal. Bahia 3 de maio de 1871.»

— Capitão, quem nomearia Mr. Renard para *consul da Bahia*? seria a republica franceza?

Cabo. — Não: Foi a communa; assignado o decreto por... com um *escudo*.

Conto.

JONES CRIMAS.

Jones Crimas é moço; pode ter de idade 27 para 28 annos. Os seus principios foram pessimos.

Desde criança teve por costume, como ainda hoje tem, o de ser agil nas mãos em *descascar pevides*, distracção esta que o esquivava dos livros da escola, e tanto que sabiu della mal sabendo assignar o seu nome e ler alguma cousa. O seu character é negro como a sua alma. Poucos a elle se chegam com receio de que a *vibora* não lhes dê algum bote. Para elle todos são maus, até mesmo o proprio Christo.

Genio rixoso, lingua que não poupa a honra de familia alguma, este MISERAVEL anda por ali a *embaçar* a gente, como procurador de uma viuva, que se não tomar tento, breve ficará desgraçada. Tem tanta sede de ouro, (que miseria!) que ultimamente foi servir de *espião*, para ter 30\$ rs., e intrigar aquelles que na miseria o soccorriam!! Assassino, foi causa ha dias, da morte de uma creança, que estando de tetanos, em uma casa das que elle diz administrar, e mandando-a destelhar, por que a infeliz mãe da creança estava atrasada em um mez de aluguel, (que alma negra e

deshumana!!!) ao que se oppôz um velho pedreiro, o MISERAVEL fez tanto barulho que a infeliz criança teve logo de expirar! E é este o homem escolhido para ESPÃO e INSPECTOR!!

(Continúa.)

Mofina.

Vou fazer grande serviço
Ao corpo eleitoral,
Espero ser elle acceito,
Para não resultar mal.

Brasileiro tambem sou,
Quero-o bem do meu paiz;
Pois elle é digno e digno
De melhor sorte e feliz.

Appresenta-se candidato
Da assembléa geral
O *chiquinho* bestalogico,
Que parece um animal.

E' corajoso bastante!
Valha-nos o *pai da pobreza*,
Coragem de *azevêlo*
Pondo a camara em barateza.

Presumirá *monteizinho*
Que tem alguma influencia?
Persuadir-se ha ser cousa?
Julga ter intelligencia?

Vá cuidar em outro officio
Que infelizmente já é:
Desputado de provincia,
Varredor sem ter fé.

Dos seus correligionarios
Traçoeiro é conhecido,
Desmoralisa aos collegas
Sem attender ao partido.

De maleriação, d'impostura
E' elle grande armazem,
Não sabe ser delicado,
Não conhece o que está bem.

Agorá meu eleitorado
Dai-lhe com impavidez
Reverenda tabocada
Que voltarei outra vez.

O *rosario de João Pereira*.

VARIÉDADES.

O doutor mulher.

Um pobre *caipira* foi a casa de um doutor em leis para encarregal-o de uma causa importante e como este se achava na rua; o *caipira* foi recolhido a uma sala por uma preta, que lhe disse, que esperasse o doutor que não tardaria a chegar. Com effeito, passados

cinco minutos, entrou o doutor de casaca, chapéu, etc. Era ainda moço, gordo, e sem barba; saudou o *caipira*, e dirigiu-se para o interior da casa a mudar de fato. D'alli ha pouco appareceu elle de *chambre*, e o pobre do *caipira*, suppondo que era a mãe ou a mulher do mesmo, levantou-se com todo o respeito, dizendo: «Boas tardes, *sinhá dona*. Aqui estou á espera do Sr. doutor. Este que era algum tanto capadocio, percebendo o engano do *caipira*, acudiu de prompto:—Elle apanhou uma constipação no despir-se, e por isso mandou-me em seu logar. Sentemo-nos e conversemos. «*Nha não*, tornou o *caipira* meio sorrindo-se, eu virei depois; o negocio e *cabelludo*, não se pode fazer patente a mulheres.

Graça de um pobre.

Um bonachão tinha o nariz muito chato. «Deus lhe conserve a vista, disse-lhe um pobre a quem tinha dado uma esmola.—Porque me desejas tu isto? lhe perguntou.—E' porque si a vossa vista enfraquecer não podereis usar de ceulos.,,

Chegando um viajante á casa de um pobre lavrador, este lhe apresentou o seu jantar que se consistia em um prato de feijão miúdo.

O viajante, suppondo que haveriam outros guizados de melhor gosto, comeu pouco feijão, e largou do talher.

Então o dono da casa ordenou ao servente —que levasse o prato, dizendo ao hospede: —O senhor (pelo que me parece) não gosta da unica cousa que ha para se comer.... *Feijão miúdo*....

—Ah! é *feijão miúdo*?! exclamou o viajante arrancando o prato das mãos do servente; com que então é *feijão miúdo* que eu gosto tanto?... Porque não me contou ao principio que isto era—*feijão miúdo*?...

E continuou a devoral-o, exclamando a cada bocado:

—*Feijão miúdo*, que eu gosto tanto!... Venha, venha o *feijão miúdo*, que daqui em diante não me ha de passar por alto. Comeu cinco pratos e ainda bebeu o caldo.

Casarei?

Quando sosinho me vejo,
No meu quarto, a meditar,
Sem ter quem venha, sensível,
Minhas magoas adoçar,
Sinto na mente passar-me
O desejo de casar:
Depende d'isso o meu bem?
Pois casarei... mas, com quem?

C'uma pequena gallante,
D'estas que inspiram paixão?
Mas, si por conveniencia,
D'esposa me der a mão,
E quizer conservar livre
O volúvel coração?
Não a quero... é perigoso,
E eu sou muito escrupuloso.

Desposarei uma feia,
Que a ninguem revele agrado?
Que, aborrecida por todos,
Me não infunda cuidado?
Fô:a uma acertada escolha
De quem é desconfiado,
Porém não... do todo seu
Ninguem gosta?—pois nem eu.

Buscarei moça que tenha
Com que eu possa figurar?
Mas, quem sabe si, querendo
Proibir-me de gastar,
Me dirá, batendo o pé:
Si lhe custasse a ganhar!
Não quero que aude depois
O carro em frente dos bois.

Casarei com mulher pobre,
Que seja honesta e formosa?
Pode ser... mas si do luxo
Se tornar ambiciosa,
E julgar que não é nada
O ser pobre virtuosa?.....
Nada... nada... não aceito
Para cego não me ageito...

Escolherei uma velha,
Que me chame o seu menino?
Mas si ella se faz zelosa,
E tenta dar-me o ensino?
Estas velhas, rabujentas
Fazem cada desatino!
Não... só si ella prometter
De em breve tempo morrer.

Talvez que uma viuvinha
Fosse boa aquisição;
Porém temo que o defunto
Lhe levasse o coração;
Nem ficam bem ao mancebo
Trastes em segunda mão:
Não quero que ha de tambem
Fallar sempre em quem Deus tem.

Não quero a moça galante,
Que talvez me julgue feio...
Feia, rica, pobre, ou velha,
Todas me infundem receio;
Tambem não quero a viuva,
Resta-me apenas um meio:
—Como todas tem seu mau.

Comprarei uma de pau.

F. X. de Novaes.

O beijo.

A natureza humana é um enigma que tem dado e dará mil tratos á cabeça dos philosophos e moralistas. Actos ha tão simples em si mesmo, tão naturaes e significantes, que todavia alteram a nossa existencia, e profanam o nosso futuro. Sò Deus pode explicar os misterios da sua obra; a sabedoria humana é vaidade e loucura, apesar do vapor e do telegrapho..

A meu vêr, nada ha mais natural, mais innocente, mais simples que um beijo; e entretanto que serie de consequencias não produz esse contacto de dous labios que se desejam, de duas almas que se aproximam!

Deus nada creou sem um fim, sem um destino proprio. Cada membro do nosso corpo tem uma funcção que preencher, e por mais que escogite não posso assignar aos labios outra funcção que não seja—beijar—o que? Depende isso do gosto dos individuos, e sobre gostos não se disputa: é um axioma do povo.

Mas, assim como ha existencias infelizes; que o destino persegue e mirrha, ha tambem no corpo humano partes votadas a uma proscricção odiosa, que ou devem viver sempre nas trevas, ou devem mentir ao seu destino. Os labios são dessas partes que sem mil restricções arbitrarías não pôdem preencher seu fim. Se beijam uma minosa e rubicunda que os provoca e incita, são accusados de impudicos e torpes, e sabem todos que elles não pousam em boca que evita o seu contacto. Si fosse legislador só puniria os beijos furtados, como attentatorios da propriedade, que a constituição garante em toda a sua plenitude, deixando salvo o principio de desappropriação, como faz a sabia lei do imperio.

A sociedade está sempre vigilante ao menor movimento dos labios; a policia acode, e o som de um beijo fere os seus timpanos, e começa o processo dos labios. Si a boca, theatro do crime, apenas desabrocha e ainda conserva alguns resabios do mel da infancia, a pena é severa, o julgador inexeravel. Si, porem, o roçar dos annos lhe tem roubdado o carmin, lá vão os pobres labios criminosos divagar por alguns mezes pela comarca mais proxima do theatro do seu crime. As saudades do lar, as recordações dos gozos passados, e talvez o remorso e o desespero os pungem e torturam, até que um novo exercicio do direito os obrigue a novo exilio. Como o peregrino da legenda biblica, perlustrarão o mundo sem encontrar o repouso. Em toda a parte acharão bocas que aceitem beijos; reincidencia no crime, eis a sua missão na do povo-rei.

Ainda que a devassidão dominasse orgulhosa nas collinas de Roma, ainda que fosse Ege-ria dos Cesares, e dormisse abraçada com os consules e padres conscriptos, os romanos odiavam os labios e puniam o comprimento de sua missão. Assim, no contrato sponsalicio si o esposo morria *post osculum*, a esposa ou a bocca osculada tornava-se proprietaria da metade dos mimos anti-nupciaes. Ora um beijo é o elo natural de taes contractos e pela legislação romana um tal sello era por demais exorbitante. Mas o que fazer, si havia passado em julgado este absurdo juridico: — *osculo delibata vensetur virginitas?*

Na França os labios gozam de mais liberdade, e o cumprimento de sua missão, diz Mornac, é um mero signal de civilidade. Mas o exemplo da França civilizada não foi geralmente abraçado. A Hespanha, a poetica Hespanha, sancionou o principio dos romanos! Mas que hespanhol da pura raça de D. Qui-xote resistirá aos attractivos de uma boca andaluza?

Em Portugal, diz o velho Pascoal de Mello, não está em uso a lei romana. Era tam-bem inutil aceitar o principio coercitivo da liberdade dos labios. Quando não são provo-cados, ninguem receie que saiam de sua in-acção habitual.

Entre nós, os esforços do legislador, a se-veridade do juiz, a vigilancia da policia, não podem impedir o livre cumprimento da mis-são dos labios. Tão forte é a seducção! . . .

A. Castro.

Casamento.

Um moço com 100\$ rs. por mez não se pode casar; hoje tudo está a preço tão eleva-do que 100\$ mal dão para strictas necessi-dade da vida. Eis aqui como um moço gasta os 100\$ rs. que ganha:

Casa.	15\$
Comida, 1\$200 por dia.	36\$
Roupa lavada.	4\$
1 par de botinas para dous mezes.	4\$
Roupa (180\$ por anno.)	15\$
Engommado.	6\$
Charutos (6 por dia.)	7\$
Theatro e cerveja.	5\$
Pilulas do Dr. Ayer,	1\$
Miudezas.	7\$

100\$

Parece que ha verbas inuteis, por exemplo as quatro ultimas. Mas isto é um engano: — O fumar é como o comer; quem fuma não póde deixar de saborear o seu charuto 3 ou 4 ve-zes por dia. O teatro é a distração necessa-ria para nosso desenvolvimento; as prepara-

ções do Dr. Ayer, purificando o sangue, im-pedem molestias graves e com ellas grandes despezas; e quanto ás *miudezas*. . . fallaremos depois mais por miudo.

Charadas.

Mereço ser condemnada	$\frac{1}{3}$
Sou de soldados junção;	3
Mas é tão boa, que as culpas.	
Me outhorgam sempre o perdão.	

ANNUNCIOS.

Vehiculos Economicos.

Do 1.º de julho em diante ficam reduzidas a um só preço (250 rs.) as passagens diarias da linha ferrea da cidade a Itapagipe, exceptuando as viagens de 8.40 minutos da noute e os dias de festas, que forem annunciadas pela companhia, que serão por preço dobrado (500 rs.) pagas por dous bilhetes.

Em todos os wagons da sociedade acharão os passageiros quatro bilhetes em carteiras, que serão vendidos por mil réis.

Nos pontos do Caes Dourado, Bomfim e Itapagipe poderão os passageiros receber a importancia dos bilhetes, que tiverem comprado por antecipação.

De 6.40 minutos até 10 horas da noute, de 40 em 40 minutos, haverá viagens dos wagons da cidade até Itapagipe, e bem assim ás noutes depois dos espectaculos, circo, etc. Bahia 30 de junho de 1871. — Monteiro e Carneiro.

Empreza do accio da cidade.

O empresario do accio da cidade, no em-penho que tem de trazer limpas as respecti-vas ruas, e especialmente nos dias 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8 do proximo mez de julho, de rego-sijo publico, pede a todos os municipes em geral de não deitarem lixo as ruas depois das 6 horas da manhã, a cuja hora já deverão por sua vontade estar terminados os traba-lhos que principiaram n'esses dias a meia noite.

Bahia 28 de junho de 1871.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-ha nas horas competentes, para os misteres de seu officio, em sua casa á rua do Bispo n.º 18 A.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 81.^a

QUINTA-FEIRA 6 DE JULHO.

N. 809.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEIDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 5 de julho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, communicando-lhe que, na vespera de S. João, foi mortalmente espancado, na villa de Itaparica, um individuo conhecido alli pelo *Nem*, sem que o author de tão barbaro attentado fosse preso e pelo contrario passeia publicamente, ficando o offendido, por ser extremamente pobre, por dous dias sem se proceder ao auto do corpo de delicto. Espera-se que S. S. expeça ordens afim de que seja respeitada a lei.

—V. ja notou um anno de mais indifferetismo pela recordação das glorias patrias?

—E' exacto; a festa do Dous de Julho tem sido muito fria. Não ha concurrencia; á noite o Terreiro está vasio. No theatro é que houve alguma affluencia.

—O descontentamento é geral; o povo vive acabrunhado.

—Dizem que o encarregado luctou com difficuldades extraordinarias e á não ser a tenacidade de sua força de vontade, nada faria.

Dizem que encontrou obstaculos nas proprias repartições officiaes; até na câmara municipal, consta, achou embaraços; razão porque este anno não se veem os vultos de muitos venerandos concidadãos, nossos ante-passados, que costumavam ser collocados no palacete nos demais annos; o retrato do imperador é um retabulo antigo pertencente á uma sociedade particular.

—Principiou a *torradeira* pelos membros da commissão directora dos festejos, alguns dos quaes diuheirosos, esquiaram-se e outros *afrouxaram* na ultima hora; constando até que um dissera que era infenso a semelhante dia.

—Sem embargo, o palanque, apezar de não estar n'altura de um palanque para a capital da Bahia, é elegante, bem decorado e de agradável effeito; a illuminação é boa.

—Mas tenho a notar-lhe a sumitcaria da companhia do Gaz. Apenas se vae encerrando a effigie do monarcha, deixa tudo em trevas, sem esperar siquer que a guarda do honra se retire; na noite de 4 nem houve tempo para se darem os vivas do estylo.

—A companhia do Gaz que tanto lucra aqui e tanto abusa!

—A entrada foi como de costume; os carros puchados indistinctamente. A guarda nacional desorganizada, apresentou fraccões com o nome de batalhões, commandados por capitães e tenentes, parecendo mais uma miscellanea.

Houve *Te-Deum*; a camara municipal esqueceu-se de que tambem é bahiana; de vereadores só vi o Elpidio.

O Fr. Carneiro esteve arrebatador; procederia com acerto se mandasse publicar o seu admiravel sermão.

Quanto á *vivas* cahiram em desuso; já ninguém responde a elles; por isso não admira que fossem rosnados pela tropa e por um ou outro.

No meio da alegria appareceu um motivo de consternação.

—Oh! isso é que foi o peor.

—Um travesso menino querendo aproveitar as bombas que se soltavam na occasião do *Te-Deum*, fazia por apagal-as com um pau; uma estourou-lhe na face, Levado para o hospital, dizem que por falta de prompto tractamento, falleceu as seis horas da tarde do mesmo dia 2.

—Cabe tambem uma censura á policia por não tomar uma providencia sobre a immensidade de cavalleiros que nesse dia atropellam a gente á pé.

—Nosso povo continua a dar prova evidente de supino atrazo, pateiando e apupando a todos os que sobem ao palanque para recitar. Em dias de jubilo e regosijo como este, só se deve applaudir e acclamar e não apedrejar e desfeitear.

—Tambem ha caras tão duras; gente que conhece que não é para as cousas e mettem-soneellas!

—Que diabo de fecha-fecha é um nesta rua do Collegio?

—É um sargento de policia que de punhal alçado quer entrar pelas casas e accommetter a todos.

—Magnificas vespervas ao dous de julho está o homem fazendo!

—E dois soldados do mesmo corpo que o veem em tal estado, consentem que elle continue em seus desatinos.

—Oh! que *pifão* perigoso! O homem com uma arma mortifera avançando sobre todo mundo!

—Não se pode negar; policia nós temos a mais exemplar.

—Os Vehiculos Economicos annunciaram baixa no preço das viagens dos domingos, dias santos e de noite até as 8.40.

—Tomara que seja certo.

—Tomara não; é realidade desde o 1.º de julho.

—Exactamente nesse dia passei por uma decepção.

—Logo vi que não passava sem V. oppor uma objecção. Vejamos sua sem razão.

—Embarquei em Itapagipe com destino á cidade e tomaram-me 250 rs. pela passagem. Julguei que tinha direito ao transporte sem nada mais se me exigir. No caminho parou o *bond* e cobrou-se mais de cada passageiro 250 rs. por ter dado nove horas. Mas quem teve culpa da demora não foram os passageiros.

—Mas V. o que queria?

—Que á vista do annuncio da companhia não se cobrasse excessão.

—Bobo, V. leu e não entendeu. A companhia diz «que fica reduzido a um só preço as viagens da cidade á Itapagipe.» Já vê que de Itapagipe a cidade é cousa differente.

—Ora pelo amor de Deus, capitão!

Tanto faz dar na cabeça, como na cabeça dar.

—Isto è no seu pensar; mas os Vehiculos teem o direito de pensar como lhe convém.

—Eis-me que chego, capitão.

—A' sua espera estava eu. Diga-me, sabe de uns ferimentos que se deram no largo de S. Bento?

—Eu lhe conto o que ouvi.

João Pernambucano acompanhava no domingo á noite a tres moças em direcção á suas moradas. De um grupo de seis individuos sahio um de nome Betamio que quiz abraçar a uma dellas.

—Em toda parte qualquer senhora, seja da condicção que for, anda na rua sem risco de ser desacatada, aqui não!

—Pernambucano advertiu-lhe que as moças não eram das que elle suppunha e exprobbou-lhe o procedimento, o que foi bastante para azedar o caldo.

Houve lucta entre os sete recebendo Pernambucano duas punhaladas e apossando-se dos chapéus de dous de seus aggressores.

—Esta terra retrograda! A insolencia e estupidéz fizeram aqui pedestal. Uma senhora sahindo á rua está exposta não so a mil *pa-chuchadas* como até a atracações.

—Onde a mulher não é respeitada, a perversão dos costumes é latente.

—E n'uma sociedade, onde a cada passo se vê luzir a lamina do punhal ou o cano da pistola, é evidente que no seu seio a violencia está admittida como recurso legal.

—Nesta terra é tudo assim!...

Que diabo! Não se pode transitar por S. Bento com o assentamento de trilhos para novo desvio dos *bonds* Urbanos.

—No entanto que essa obra a empresa está fazendo ha bastante tempo. sem que tenha pressa de concluil-a, revertendo isso em prejuizo do publico que é sempre o soffredor.

Arre! Já no Taboão não se pode transitar com a collocação dos Trilhos Centraes, presentemente embargados, succedendo que no dia que chove é obrigado a enterrar se na lama quem tem necessidade de por alli passar.

Agora é a empresa dos Trilhos Urbanos praticando o mesmo defronte da igreja de S. Bento, de maneira a não se poder por alli transitar quando chove, pelo grande lamaçal que fazem as agoas enrocadas e pela immensidade de pedras collocadas sobre o passeio do lado do mosteiro.

—Cada um vae fazendo das suas! Já a sociedade de Vehiculos, por sua parte, esburacou as ruas de Itapagipe.

—Na verdade esta terra é do *vicá quem vence*.

—Na quarta feira amanheceu arrombada uma venda de propriedade de Seraphim Pinto Martins, na freguezia do Pilar, sendo roubados na mesma diversos penhores, dinheiro e generos.

A' respeito deste arrombamento correm versões muito extravagantes.

—A's duas horas da madrugada de domingo para segunda feira, encontrando-se um tal Santos, escrivão da companhia de menores do forte do mar, com uma rapariga acompanhada pelo saverista Emiliano, que se diz primo desta, quiz que a mesma o seguisse até sua casa, resultando deste con-

delicto lucta de caceté entre ambos no largo da igreja da Conceição da Praia.

Depois de apartados, vieram até a frente da guarda do correio, onde á vista da mesma guarda, despin-se Santos, ficando em cernoulas recomeçou a lucta, ferindo nessa occasião a Emiliano com um punhal, sendo este immediatamente levado ao hospital em consequencia da grande quantidade de sangue que perdia.

A capanga teve a clavícula do braço esquerdo fracturado, procedendo-se a corpo de delicto pela subdelegacia da Conceição da Praia.

Santos refugiou se em sua casa ás Portas da Ribeira, a qual posta em cerco, não foi o mesmo encontrado, havendo suspeitas de que so á noite ausentou-se della.

Oculto em um armario foi encontrado um rapazinho de nome Amancio que foi posto á disposição do chefe de policia.

Ha outros individuos implicados no crime.

—Vae preso aquelle menino?

—Preso como?

—V. não vê elle montado e dous soldados de policia um de cada lado a segural-o?

—Bruto, o menino é filho de um official da policia.

—Mas o que vem a dizer tal geringonça?

—E' que a creança não se sabe segurar no selim, e precisa que os soldados o vão amparando para não cahir.

—Comprehendo; desempenham o papel de lacaios!

—Linguarudo! Ao depois chamam-te fallador, detractor da vida privada, intromettido no que não é de tua conta.

—Por fallar de uma cousa que está á vista de todos, aqui na rua d'Ajuda, hoje sabbado da Mãe de Deus?

—Eu sei que a provincia paga a agentes para velar pela segurança, andar á pista dos malfeitores e refrear os turbulentos, mais a quem sirva de pagem dos filhos de officiaes quando quereir passeiar á cavallo, é novo para mim.

—Causa-lhe algum prejuizo?

—De certo, não. Mas não me contem brocas, de que ha falta de policia, quando sobra gente, até para luxos *afilguerados* desta ordem.

LA VAE VERSO.

Cumprindo a minha promessa
Vou descrever, capitão,
Em pobre, rasteira frase
De Dous de Julho a funcção.

Esse dia, o mais brilhante,
Que possue esta cidade,
Heroicos feitos recorda,
Que nos deram liberdade.

Mas nesta terra de bravos,
Terra de tanto heroismo,
Será possivel que o tempo
Esfrie o patriotismo?

Na parada que devera
Ser de todas principal,
Não foi um só commandante
Da guarda nacional!

Entretanto que se viram
Alguns delles passeiando,
Um até no seu cavallo
Pelas ruas esquipando.

Onde este anno estiveram
Os decantados caixeiros?
Não amam mais Dous de Julho,
Não serão mais brasileiros?

Honra a nobre mocidade,
Cultora da intelligencia,
Que foi quem abrilhantou
O dia da independencia.

Na distincta academia
Um batalhão se formou,
Que na entrada triumphal
Os carros acompanhou.

Capitão, honra tambem,
De Minerva ao batalhão,
Que sempre todos os annos
Toma parte na funcção.

Brasileiros, que vergonha
Si os vossos antepassados,
Surgindo das frias campas
Vos fallarem magoados:

« Meus filhos, assim cumpristes
« Tão precioso legado?
« O querido Dous de Julho
« Já por vós não é lembrado?! »

Da direcção este anno
A maior parte torrou
Um até, valha verdade,
Com vergonha desertou.

Esses filhos tão ingratos
Da patria nada merecem,
Que quanto mais ricos são
Mais ridiculos parecem.

Foi o orador do *Te-Deum*
Padre mestre Fr. Carneiro,
Que de graça se prestou,
Mostrando ser brasileiro.

Por accaso vi na igreja
Um só desembargador,

Com a sua toga vestido
Dando graças ao Senhor.

Sim, que si não existisse
O Dous de Julho immortal,
Os taes desembargadores
Viriam de Portugal.

A camara municipal
Procurei, porem em vão,
Não tinham lá que fazer
Porque não rende a funcção.

Observando assim tudo,
Vi sobre um banco sentados,
De preto estavam vestidos,
Alguns velhos já cançados.

Eram nossos veteranos
Dos poucos, que restam inda,
Que alli, estavam recordando
Accões, que o tempo não finda.

Como se não lembrariam
Dos companheiros da lucta,
Do Cabrito e Pirajá,
Que ais sentidos escuta?

E assim passou-se o dia
Para nós de tanta gloria
Em que o ceu nos outhorgou
A mais completa victoria.

Agora, capitão, guardo
Para o resto descrever
Depois que forem os carros
Saudosos se recolher.

Termino dizendo pois
E cheio de muito orgulho,
« Morra o ultimo bahiano
« Mas não morra Dous de Julho. »

A PEDIDO

—Capitão, quero que V. Ex aprecie o procedimento de um official de marinha.

—Já sei de que official vae V. tractar.

—E' do Sr. Azevedo.

—Esse official dirigiu-se na sexta-feira ao deposito de rapé, á rua Nova do Commercio, pertencente ao Sr. Aristides, seu concunhado, para tomar-lhe *satisfação*, representando com isso uma scena pouco digna de um official de marinha, tanto mais quando se achava uniformizado com fardão d'essa nobre e illustre classe.....

—Era justamente isso que lhe queria contar. Mas sabe do que serviu-se elle para assim proceder?

—Lá o pretexto ignoro.

—Inventou que o seu concunhado tinha prohibido a um seu cunhado, de menor eda-

de, de ir em sua casa, ameaçando quebrar-lhe as pernas quando tal o fizesse.

—Foi um grande *beneficio* que deu esse official de marinha, o qual foi apreciado por mais de duzentos espectadores!

—Todas essas cousas acontecem, porque julgam certos moços que é o rico fardão bordado da marinha que enobrece o homem, sem lembrarem-se que elle pelo seu procedimento é que pode enobrecer-o!....

Soneto.

Nasci para ser grande e ser morgado,
Passar vida feliz e ter dinheiro,
Comer pudim gostoso um dia inteiro,
E de banha cheirosa andar untado.
Para não andar á pé, sim carregado,
P'ra ter sege bonita e boleiro,
P'ra não soffrer jamais um so bregeiro,
P'ra estar sempre entre moças beliscado.
Mas nasci pobretão, todo lambido
Ensinarain-me grammatica rançosa
E em casa viví todo encolhido,
Tenho roupa exquisita e carunxosa,
Comtudo p'ra casar ja fui pedido
Por menina sympathica e formoza.

VARIEDADES.

Charada.

Sou a lampada do mundo • 1
Decido sempre da sorte 2
Quando soffre a patria ingrata
Affronto sem medo a morte

ANNUNCIOS.

Empreza do acção da cidade.

O empresario do acção da cidade, no empenho que tem de trazer limpas as respectivas ruas, e especialmente nos dias 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8 do proximo mez de julho, de rego-sijo publico, pede a todos os muneses em geral de não deitarem lixo as ruas depois das 6 horas da manhan, a cuja hora já deverão por sua vontade estar terminados os trabalhos que principiaram n'esses dias a meia noite.

Bahia 28 de junho de 1871.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-ha nas horas competentes, para os misteres de seu officio, em sua casa á rua do Bispo n.º 18 A.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.^a

SABBADO 8 DE JULHO.

Ns. 810—811.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio. 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 10 numeros; 3.º rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Hoje finalisa-se a serie 81 e começa a serie 82.

Sentido no leme da paciencia, Srs. assignantes atrazados!....

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 7 de julho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. inspector d'alfandega, pedindo lhe que faça observar e cumprir uma portaria do ex-inspector, o Exm. conselheiro Joaquim Torquato, prohibindo a entrada de certos usurarios que iam atropellar o serviço com o escandaloso emprestimo de dinheiro a juro de dois vintens em pataca aos operarios, sendo que no dia da cobrança havia se npre controversias, duvidas e barulhos, ficto que, consta, reproduziu-se um dia destes com um tal agiota Mello; pelo que espera-se de S. S. que mande vigorar a referida portaria.

—Ao Illm. Sr. administrador da Mesa de Rendas, afim de mandar incluir no lançamento as casas pertencentes ao Senhor do Bomfim, visto se acharem sujeitas ao pagamento de decimas, desde que, violando-se a condicção estabelecida pelo testador de taes casas de em tempo algum poderem ser alugadas, e sim exclusivamente destinadas ao alojamento dosromeiros, teem ellas sido de facto alugadas, sob o pretexto de esmolras, etc., perdendo assim o direito a isempção com que eram favorecidas.

—Tem havido illuminação todos esses dias no palanque do Terreiro.

—O palacio do governo não quiz acompanhar o entusiasmo, nem a camara municipal.

—Hoje pelas sete horas vão os symbolos da independencia para seus depositos, depois do trajecto pelas ruas apontadas no programma.

—O patriota França Guerra sahe com o seu batalhão.

—Ouvi dizer que a distincta classe dos caixeiros tomou calor e tambem vae acompanhar.

—Assim como a intelligente corporação academica.

—O louvavel batalhão Minerva prolongará a comemoração do Dous de Julho, indo a Pirajá depositar os ossos de um dos venerandos obreiros da independencia.

—Ainda hei de dar ao Xico Santos a classificação de liberal ás direitas, charitativo sem cstentação. Sei de um numero de viuvas de voluntarios a quem o homem soccorre sem fazer disso apparato.

—Que a levada dos carros seja em paz e união; que a recordação dos festejos deste anno sejam incentivo para mais pomposos no vindouro.

Viva o Dous de Julho!...

—Em remate: os proprietarios de cercas pedem aos alarmistas que lhes deixem as estacas nos mesmos logares.

—Capitão, dizem que no Taboão, em casa da Maria de tal, existe a menina Erminda, filha desta, com uma terrivel deformidade na bocca proveniente de queimadura de fogo, com que a suppliciará essa mãe fera,

—Os annaes da crueldade humana estão cheios destes factos que horrorisam.

—Dizem mais que a pobre menina tem o corpo coberto de cicatrizes.

Sendo para admirar, que a authora de tantas barbaridades, seja commensal de um agente d'authoridade, o inspector de quartelrão *Idisorio*.

—Repetidas queixas tenho ouvido contra á má qualidade da alimentação ministrada aos presos da casa de prisão com trabalho.

—Chegam a engeitar a comida por ordinaria.

—Dizem que o que chamam café é uma bebida tão intragavel que elles obstinaram-se por muitos dias em tomal-o; o que fez com que melhorassem um pouco, porém se npre mau.

Arranjam um pouco de café mais regular que apparece para amostra, porém o que dão aos presos é insupportavel.

—Ganchos no caso.

—Nas desgraçadas condições em que se acham aquellas desafortunadas creaturas, é deshumanidade clamorosa dar-lhes para sustento comidas avariadas, generos viciados.

—Na quinta-feira, ás 10 horas da noite, o celebre José Roberto proferia no largo do Theatro palavras obscenas, na occasião em que por alli passavam algumas senhoras que voltavam da illuminação!

E' preciso que a policia lance suas vistas para áquelle largo, foco de devasidões e libertinagens!

—Capitão, lembre-se de um grande numero de infelizes.

—Quem são elles?

—Os guardas nacionaes designados, que estão servindo na primeira linha.

—O que ha então?

—O governo chamando-os ás armas, declarou que logo que terminasse a guerra, teriam baixa; entretanto a guerra acabou, ha muito, e elles continuam com a farda nas costas no exercito.

—Sabe porque? E' que não faz conta ao governo cumprir o que prometeu; os 300 rs. diarios que lhes tocam e outras vantagens.

—Mas com tamanha injustiça, o governo desacredita se, torna-se sem fe, e não merece confiança.

—Que se importa quem está no seu bem com os males alheios!

—Ha a desmoralisação, a mentira, a falta de cumprimento na promessa.

—Nada disso faz abalo.

—Consta-me que nesta provincia existe no 14º alguns individuos nestas condições; muitos tem requerido contra a extorsão de seus direitos sem serem attendidos.

—Elles que vão esperando; quem espera sempre alcança.

—Cavallo russo, pois tens animo de chamar á juizo a mãe dos filhos de teu finado irmão, para lhe esbulhares alguns trastes usados de casa, dizendo pertencerem elles ao morto?

Falla, tirador de filhos á patria.

—Capitão, ha equivoco nesta parte, Sr. tirador de amostras.

—Uma e outra cousa, bruto.

—Dize, coração impedernido, não vês que a pobre mulher ficou com tres cruces ás costas, para lhe quererres arrancar meia duzia de

cadeiras, duas mezas, uma marquezia e mais algumas ninharias que nada valem?

Não te compunges da geral animadversão que excitaste no juizo de bulha da freguezia do Segura Parede pela acção vil de que foste author?

Outro fosses tu, que salirias d'alli corrido de pejo.

Some-te, cadello, que a presença de entes abjectos como tu, causa nauseas.

—Capitão, V. Ex. quer ver uma coincidência?

—Diga lá.

—Como é que chamam os alcoviteiros?

—Mercurios.

—Não, outro nome.

—Onze letras.

—Quantas letras tem o nome de José Roberto?

—Onze.

—Quantas tem o nome de Manuel Bahia?

—Onze.

—Mas vê V. Ex. que coincidência nos nomes d'esses dous correctores das mulheres?

—V. é muito patife!

—Consta que um official reformado do mar deflorara tres filhas.

—Que monstro! Que pae desnaturado!...

—Onde dizem que passou-se essa scena?

—Aqui na capital da Bahia, na freguezia de Santo Antonio.

—Subiu no palanque, na quinta-feira á noite, para recitar, um sujeito meio idiota, e começaram, para debical o, a pedir repetição.

Depois do sujeito ter recitado umas cinco vezes, comprehendea que era debique e recusou-se subir de novo, segundo exigiam delle.

Sobe, não sobe, e por fim quizeram espancar o pobre idiota com fumaças de poeta.

Os policiaes que alli se achavam para manter a ordem pucharam logo os refeces fóra e avançaram sobre o povo, de maneira que em logar de manterem a ordem iam provocando desordens, si um paisano não se mette no meio do sarceiro e não acomoda a cousa com vivas ao Dous de Julho!

—E' sempre assim.

—Capitão, dizem que no quartel de policia fazem-se transacções illegaes e escandalosas.

—Deveras?

—Um bando de usurarios....

—Gente a quem tenho aversão.

—... vive alli a exaurir o suor dos soldados.

Essas sinistras creaturas negociam com usura desproporcional, com lucro exorbitantissimo; valem-se das condições precarias dos homens para arrancarem-lhes o ultimo real ganho com tantas fadigas.

—Que harpyas!

—Que elles façam seu negocio de insaciavel ganancia, ninguem lhes pode tolher; o diabo é quem lhes tomará contas; porém que no dia de soldo se apresentem imperiosamente no quartel como credores, é o que devera ser prohibido.

—Tenho ouvido dizer, que para servil-os, tem se dado occasião do abatimento ser feito no acto de pagar-se o soldo, á vista de uma lista que elles entregam.

—É que até ha quem assigne valles para o soldado poder obter o dinheiro das unhas desses abutres.

As caras.

As caras, como disse um author de nota, são o espelho das almas. N'ellas se reflecte o que se passa no interior, e não rara vez tem ellas trahido disfarces criminosos de corações perdidos, e necessario é que esteja o homem entregue de todo á malvadeza, e tenha inteiramente corrido a estrada da perversidade, para apresentar uma cara tranquilla, depois de haver commettido uma acção má.

A cara manifesta todos os sentimentos diversos que se formam n'alma da creatura. Si a dôr e o pezar a assaltam logo a cara toma os ares de tristeza e desconsolo; si ha alegria, na cara se espalha o riso. Amarella e sem côr se mostra quando o homem teme e está receioso. Emfim pela cara se pode conhecer o coração, tornando-se sem fundamento o ditado—*quem vê caras, não vê corações*, —pois que aquelle que na cara não apresenta indicio do que sente no interior, é um malvado capaz de tudo e delle se deve fugir.

Quiz porém Deus, que fosse a cara, um terrivel inimigo para atacar os corações. Empenhou-se em apresental-as bellas, menos bellas, sympathicas, feias, menos feias, antipathicas, horrendas e feras, pavorozas e monstruosas.

Para derrotar aos pobres mortaes, dispôs para este mundo, certas carinhas, que ao vel-as, diz logo o coração—*quero ser seu captivo*. E ha quem resista, á uma cara brasileira, das morenas, de riso constante, covinha na face, e olhos grandes e brilhantes? Si alguém apparecer que não aprecie uma cara d'estas, este malvado deve ser algum des-

amparado da fortuna, e sem ventura. A gente as vezes não quer se confessar vencido, mas, taes geitos toma a cousa que afinal não ha remedio si não confessar-se derreado, pois que grande é o imperio de uma carinha bonita.

Em tudo porém ha contrastes—e a pár d'estas caras lindas, outras se mostram que só para desmamar meninos poderiam, quando muito, servir. Ha proximas e proximos porahi, cujas caras bem reparadas, tiram a vontade de comêr, e poderiam servir de judeus em semana santa. Uma cara de moça, dentada e comprida, com as maçans do rosto salientes, olhos pequeninos, haverá quem possa aturar ou olhar de frente para ella? Uma cara de moça desdentada, com os cantos da boca feridos, olhos apertados e bigodes, agradará á pessoa alguma? Uma cara de homem posta em cima de um pescoço de palmo e que parece alli collocada por algum aparelho, com um nariz empinado, e dos taes chamados de cavallete, com uma boquinha pequena, achará d'ella quem se possa agradar? A' não ser alguma moça desesperada por casar, não sei se haverá quem a supporte.

Ha caras comtudo, que não sendo bonitas, encerram lá um não sei que, uma porção d'essa sublime magia celestial, a que os homens chamam sympathia, que as vezes fazem mais effeito do que caras lindas e formosas. Ha na cara d'estas pessoas, um fundo de expressão, um rizo que se desliza com tanta graça, um signalsinho preto collocado lá em tal lugar, que muito pode, e tudo obtem. Ha lá uma especie de melancholia, debuxada com tanta força, que quantos a observam, encontram seus pulsos para sempre presos.

—Que acha V. d'aquella cara?

—Homem, não é bonita, mas muito sympathica.

—E' verdade.

Quem pode explicar esta força da sympathia, este occulto encanto que nos arrasta, e que não sabemos definir? Ninguem.

Deus fez a creatura. e não a creatura á si mesma, disse em tempos felizes, um rei que rezava, cousa que já hoje se não usa, e por isso, devem á Deus agradecer muito aquelles que receberam d'elle uma cara bonita e agradavel.

E tambem diz o ditado, que ha caras que Deus fez, e outras que mandou S. Pedro fazer. E nós juntaremos que ainda ha outras que S. Pedro mandou fazer,

Ha caras tão originaes, e taes, que ao ver-se, pode-se logo dizer do officio d'aquelle que as possui. A cara do meirinho! Já se viu um meirinho bonito? Qual! Todos tem uma cara irman do officio.

Acostumados ás lagrimas do afflicto á quem vão arrancar os moveis que fazem conta á um caseiro despiadado, suas caras adquirem o typo da impassibilidade, e mais facil será que o mundo se abale, do que um meirinho se commova; si chóra é pela força da gerobita. Todos tem umas caras avermelhadas, exquisitas, medonhas e verdadeiramente tão pavorosas, como é pavorosa a sua apparição em qualquer caza.

Os romanos tomavam por mau agouro e dia infausto, aquelle em que encontravam um cachorro ruivó, e nós quando encontramos a cara de um meirinho.

Parece que o diabo anda no meio das populações, dando verniz á certas caras, e preparando-as para servirem no officio de meirinho. Chegai a praça publica, observai a essa turba que alli se vê. . . Que caras! Nem uma só ha que não tenha um typo particular e extraordinario. São caras de citação.

A cara da moça namorada tambem tem seu typo particular. Ou é muito sonça, e estas são as mais temiveis, ou muito alverçada. A cara da namorada cada dia apresenta uma vista nova, porque vive no espelho estudando como se deve apresentar. Cabellos para cima, cabellos para baixo, beiços arrebitados, etc. — Não olhareis dous instantes para uma cara de namorada, que ella não vos faça logo um remexido, não se ria, ou não vos dê um muelhoxo. São caras de seis que andam a toda isca.

A cara do usurario tambem é facil de se conhecer, e tem seu typo singular. E' uma cara de olhos baixos, descorada, de cuja boca sahem continuamente ais e suspiros, como se vivesse em torturas a alma que se enfurece por não poder arrancar o ultimo vintem da bolça de seus semelhantes. São caras que, á semelhança do dinheiro aferrolhado e sem ar que o bafeje, nenhuma expressão tem. Tristes, como o damnado viver de seus donos.

A cara da mulher publica pode ser conhecida no meio de milhares de caras. E' uma cara deslavada e lustroza, onde se espelham as devassidões d'alma. E' uma cara de cabellos ensopados de banha, e de sebo com privilegios de pomada, cheia de tregeitos, e sempre prompta a dar uma gargalhada estrondosa, inda mesmo sem motivo. Raro é o encontrar-se uma cara d'estas que não tenha um nariz avermelhado, umas faces de fundo ennegrecido, e sem aquelle aroma que rescende a cara da mulher pudibunda e casta. Na descação em que vivem, adquirem estas caras o typo que representam.

Os padres tem caras esbrugadas e lusidias.

Os mestres de escola tem tambem uma

cara particular, com mais ou menos tabaco no nariz.

Não fiquem no esquecimento estas caras que o vulgo chama — caras de carumano. Oh! estas caras são celebres! São caras le tocador de realejo, sempre alegres, e sem alteração, como são as wilsas que todos os dias tocam.

Basta de caras por hoje!

Disse.

A PEDIDO

— Capitão, si um individuo não merece conceito para servir d'authoridade, como é que ao tempo que é privado do exercicio, é conservado no titulo?

— Estou por saber o que vem a dizer isso.

— Eu sei de um subdelegado que foi intimado para assumir com urgencia a jurisdicção, porque o supplente que a exercia não merecia confiança, frisando-se nessa occasião os factos em que elle havia abusado e infringido a lei.

— E que mais?

— Um homem, que é assim apeado de exercer o cargo de authoridade, o individuo que é desprestigiado mandando se-lhe que largue a vara da subdelegacia por ser indigno della; é ao mesmo tempo conservado no logar de supplente!

— Mas si elle não pode funcionar do que lhe serve ser supplente?

— Pois dahi é que brota a minha estupefacção. Ou o individuo tem aptidão ou não tem; ou é digno de confiança ou incapaz della.

— Chama-se assim carne e peixe.

— Capitão, o subdelegado da Sé, em um luminoso despacho acaba de pronunciar o negociante portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho, como author do rapto e defloramento da menor Clara, parda, filha de Benvinda Maria da Conceição.

— Felizmente para o fraco e sem recursos ainda ha authoridades como o Sr. Fortunato de Freitas, inabalavel garantia do direito e da justiça.

Os apologistas do Sr. Godinho alardeavam por toda parte e até apontavam influencias, cujos nomes, diziam, eram sufficientes para garantir a despronuncia.

— Basofias!

— O processo é remetido ao digno juiz municipal da segunda vara.

— E espere por completa justiça.

Verá mais uma vez confirmada a tradição de austera probidade e reconhecido amor á

justiça que fazem o honroso apanagio dos precedentes do integerrimo juiz e de seus illustres maiores.

Vistos estes autos &

Considerando que o reu Antonio Tavares da Silva Godinho foi preso em flagrante; visto como o foi na occasião em que se achava em continuação do delicto no quarto com a menor que raptara da casa da mãe desta, como vê-se dos depoimentos de f. 42, 44, 59 e 84; flagrancia que tambem reconhece a promotoria publica em sua promoção á f. 49;

Considerando que fica provado ter sido o reu o raptor da menor Clara, parda, filha de Bemviuda Maria da Conceição, já pelo que jura a quarta testemunha á f. 45 v., encarregada pelo escravo do reu de levá-la com outro para o lugar em que foi ella encontrada com o mesmo reu; já porque este proprio o confessa no auto de perguntas que lhe foi feito e consta á f. 5 v.;

Considerando que foi o dito reu o deflorador da referida menor, embora o negue elle, confessando entretanto *ter tido copula* com a raptada; visto que o exame medico de f. 29 reconhece o defloramento, e o declara *recente*, não podendo precisar dias na forma do quesito;

Considerando que o reu, *que confessa* ter raptado a menor e com ella copulado em acto consecutivo não a raptara sinão com o fim libidinoso da saciação de seus desejos, uma vez que *sendo casado*, como é, não lhe era permitido ter alguma intenção licita, raptando uma menor, no estado de virgindade em que se achava, da casa materna;

Considerando que não pode prejudicar o valor da certidão de f. 89, a certidão de f. 52 apresentada pelo reu para provar a maioridade da raptada; por quanto falla a mesma certidão de f. 52 de Bemviuda Tavares como mãe da raptada, quando a mãe desta chama-se Bemviuda Maria da Conceição, e não apresentou o reu a prova de identidade de pessoa, não obstante a promoção de f. 56 e despacho deste juizo de f. 56 v.;

Considerando, finalmente, que de tudo quanto fica dito, resalta a prova de que o reu Antonio Tavares da Silva Godinho praticou o crime previsto pelo art. 227 do Cod. Crim., —pronuncio o mesmo reu incurso no referido art., sujeito a livramento. O escrivão laudice o nome do reu no rol dos culpados pagas pelo mesmo as custas em que o condemno, e pelo mesmo as custas em que o condemno, e remetta este processo ao Dr. juiz municipal da 2ª vara. Bahia e subdelegacia da Sé, 6 de julho de 1871. — *Fortunato Antonio de Freitas.*

A Jones Crinas.

E' miseravel ladrão
Quem sempre furta as *custodias*
De um templo, que outr'ora foi
Seu soccorro. . . . o mais historias.

VARIEDADES.

Retratos.

Mulher que ralha o marido.
Por não se recolher cedo,
Dizendo ter muito medo,
De em casa ficar só,
Mas só porque não tem roda,
É da moda.

A que não perde a novena,
Terço, bemdito, missão,
Mostrando ter devoção;
Mas em casa nunca reza;
Dá de si prova eloquente,
Do que sente.

A que de dia e de noite
Está pregada á janella;
A mãe a gritar por ella
« Já lá vou » — responde, e fica
Cumprindo seu feio fado,
Cuidado. . . .

A que deitada na cama
As dez da manhan levanta
O lasso corpo, e se espanta
Consultando o toucador,
Por se achar amarellinha;
Outra vidinha.

Senhorita, que não come
Couza, que padeça morte;
Porque é comida forte;
E só quer torradas, chá,
Para ter fina a cintura
Tem candura.

Moça casada de pouco,
Que quer primar d'amor fido,
E de junto do marido,
Não arreda pé; esta sim,
Por viver conchegadinha,
E' pombinha.

A que é pobre, e dispensa
Fitas, e rendas custosas
(Ostentações vaidosas)
E do paizinho querido
Não põe sempre o bolso liso;
Tem juizo.

Aquella, que já é mãe.
E não amamenta o filho,
Temendo perder o brilho,
Ou venha a cahir-lhe o seio.

A mãzinha desta casta
E' madrasta.

A que a cem kilometros
Vê uma pulga saltar,
E por querer imitar
Alguma amiguinha sua,
Pince-nez ao collo ataca,
• E' macaca.

Uma, que sempre o semblante
Traz de quem comeu limão,
E neste ou aquelle salão,
Onde se acha, critica
Na roupa alheia; esta cuja,
E' coruja.

A que tem sessenta invernos,
Murcha como um genipapo,
E forma toilette guapo
Qual uma joven de quinze;
Aspira nova edição.....
Q'irrisão!.....

A que se arroga louvores
De muito saber, talento,
Porque leu novellas cento;
Mas ignora o—Padre Nosso—
Toda a sua letradice
E' pieguice.

Creada que vive sempre,
Em cochixos, e rizada,
A casa desarrumada;
E não havendo cuidado
Manda com tudo á tabua
Vá p'ra rua.

Viuva, que do defunto
Sempre faz menção lionroza,
Quando outr'ora em polvorosa
Trazia o pobre coitado;
Pretende com algum tolaço
Novo laço.

Menina, que a quatro annos
Frequenta escola, e não sabe,
Onde começa, onde acaba
Qualquer nome na leitura
Um —T—na testa se ponha
P'ra vergonha.

A que promete romarias,
Por doença ou ter bom parto,
O oratorio tendo farto
De Santos e mais de Santas,
E recorre aos de alem-terra
Muito erra.

A que leva horas doirada,
Para lêr, si vai a missa;
Mas não lê, porque lhe atia
O demonio a tentação,
Fazendo a Deus grave affronta
E' mulher tonta.

Ode ao cigarro.

Oh! cigarro!

Trombeta da humanidade que passeias, compasso vaporoso, que medes a area sobre o thema da vida alheia, refugio dos desconsolados, companheiro do homem que soffre, infallibilidade do cyuismo, eu te saúdo na mais agonisante hora da pasmaceira, entre o *cognac* e as moscas que cantam um solo nos meus ouvidos, e a pancada do relógio que aborreço, é tua fumaça que dá uns ares germanicos á minha alcova.

Oh! cigarro!

E' a ti, cigarro de palha, a ti cigarro de papel pardo, tambem a ti, de papel branco, e a vós, o aromatico involucro de *papier mais*, que eu canto.

Si vivo é porque vocês asfumam o meu-semblante e me desafiam o pigarro.

Si escrevo é porque vocês são as andorinhas, que me annunciam um copo de cerveja.

Si durmo é porque vocês me dão sonhos de luz entre os circos flacidos da nitida fumaça.

Si amo é porque vocês me improvisam um pensamento de amor a cada mulher, que me vê fumar; a cada anjo que me vê pelo prisma de tua nuvem aromatica; a cada demonio que abre as labaredas do coração aos teus penachos ondulantes, o canudo maravilhoso.

Eu vos decanto, ó cigarro!...

Deixa que te odeiem...

A mulher que idealisar um sonho do Oriente, cujos labios tremerem ante as azas candidas de um beijo e o fogo benigno de um suspiro, essa te ha de gabar nos labios rubros do amante.

A virgem que transformar o parapeito da janella em almofada de *crachet* e sorrir ao pintalegrete, que lhe acenar com o raminho de flores, que lançar almiscar no envelope rendado da affectuosa missiva, que amar por passa-tempo, essa te guarda entre o seio de porcellana e a prega do roupão aberto.

A matrona que dansa *Waltza* ao virar de costas do marido, que prepara *cúscús* para as visitas prohibidas, que canta modinhas ao violão, esta te adora na ausencia do dono da casa, e prepara-te a lisa tunica com essencias e leite puro.

A menina, cuja alma palpita aos accordes sonoros da harpa dos quinze annos, cujo coração abre-se aos delirios alegres da joven poesia, embalsamados pelos effluvios angelicos da rubra mocidade, trementes como os flócos de seda do vestido arminhado, como os labios travessos do modular da canção... oh... esta te idolatra como genio, te acaricia entre os dedos de rosa e te aspira no vacuo perfume da bocca seductora.

Como és feliz, ó cigarro!

Como se morre de amor, se dorme cercado de risos, se ama com ardência, se brinca com a lagrima, se ri da dor, se canta o hymno da vida e cospe-se nos andrajos das desgraças, aspirando te a fumegante ponta, evaporando-te a fluctuante essencia, mordendo-te a amargosa substancia, enrolando-te na artistica mantilha!

Bravo cigarro, tu és o ideal!

O empregado publico te aperta ao coração, unido á estúpida carteira das secretarias, elle te idealisa nas particulas do orçamento, como lembra-se de ti nos infaustos processos de um desconto mensal.

O estudante... oh... o estulante... esse te classifica entre theorias e principios, entre a sciencia e a bohemia, entre Deus e Satan, entre Julieta e Romeu, uma noite perdida e trinta e nove pontos, um anno de pandegas e a gloria do futuro, um livro de versos e o Digesto, as Ordenações e os romances de Feuillet, a fortuna de Rotischild e a miseria do Belisario, as lagrimas do Werne e o gargallar de Mephistophelis, uma lettra da familia, e uma carta do vinagre.

Para elle tu és a deusa Razão, ainda mais, o amigo do peito.

Quando te chupo, os labios seccos ao despedir-me dos sonhos da noite, recordo-me do verso de Bamville: minha alma volteia sobre perfumes, e mo a alma dos outros homens se volteia na musica.

Ao madrugar tu és melhor do que uma gotta do rocio sobre a frente do vagabundo que passeia, para esquecer a insomnia.

Meu amigo, companheiro predilecto, que és o ornamento silencioso de minhas noites sombrias, tu que me fazes acumular as linguas, que separam meus braços da immensidade azul e embalsamada, que me fazes a imaginação nadar em pleno ceu, alem das espheras estrelladas, no ether luminoso, no ar puro, raro, salubre que ondeia nos suspiros dos anjos e magnetisa a alma como extase da ventura.

E a ti meu canto, a ti, cigarro de palha lavada em leite e almiscar, embebida no opio e aromatica como a cabelleira de uma noiva nos saraus do hymenem!

Eu te decanto, ó cigarro!

(Continúa.)

Fabula.

O PERU ENTRE AS GALLINHAS.

Rubicundo Perú roncava inchado
Por ver-se de gallinhas rodeado;
Canta o gallo visinho, e elle tremendo,
Mais fino que um cordel vae se escondendo.

Ha generaes
Entre mulheres,
Que na batalha
Nem são alferes.

Carta de pedido de casamento do F.... ao seu amigo dos Barris.

Conhecendo as boas, e muito apreciaveis qualidades, que ornam por dentro e por fóra a bella encantadora P.... que me tem de ha muito despedaçado a minha terna, e consternada alma, não posso deichar de ter a honra de offerecer lhe a minha dextra toda inteira a fim de melhor poder servil a, agradal-a e desejando que seja aceita esta minha proposta que de certo deve de ser-lhe assás agradável; pois tenho a honra de enderessar lhe o meu cumprimento.

F.

Resposta.

Com bastante satisfação recebi a sua carta pedindo para espoza a minha filha, que apesar de ter todos os requisitos que V. S. referiu, com tudo não a acho ainda capaz de exercer as funcções de dona de caza, por ser ainda muito tola, e ter muito pouco juizo, e lhe gastará todo dinheiro das despezas de caza, em amodas, pé de moleque, e outras golodices, no que muito sinto não lhe poder servir.

O amigo dos Barris.

Soneto.

Si Adão andou descalço, si vestia
Rudes pelles, si corte numeroza
O não cercava em torno, assás lustroza,
Nem milhões de vassallos conhecia,

Dos viventes gozando a primazia
Foi rei; e nessa idade a mais ditosa
O paraizo, ou terra delicioza
Por senhor, qual morgado, possuia.

Si seu peccado o perde, si o desterra,
Só d'elle perde a posse, conservando
Um inteiro dominio em toda terra.

Logo é nobre quem tem de rei o mando,
Nobre a espoza, que a mesma graça encerra,
A seus filhos igual nobreza dando.

Charada.

Assim faz a criancinha
Quando lhe dão o brinquedo; 1
Parai, vos mando, parai
De ir avante tende medo 1

CONCEITO.

Si tu a vires,
Dize si é bella,
Aqui tens pois
O nome della.

Motte.

*Toda esta noite sonhei,
Que nos teus braços me via;
Glorias em quanto dormia,
Penas depois que acordei.*

GLOZA.

Nunca sonhei com mais gosto,
Que esta noite, meu bemzinho,
Por sonhar que o teu corpinho
De mim perto estava posto;
Que, vendo teu lindo rosto
Tua bouquinha beijei,
Tanta doçura lh'achei,
E com tão bello sabor
Tudo isto, meu amor,
Toda esta noite sonhei.

Entre gostinhos dormindo
Suspirava descançado,
Olhava como pasmado,
O teu rosto bello e lindo;
Apenas eu te vi rindo,
Era tal minha alegria,
Que quanto mais eu dormia,
Muito mais eu te abraçava,
O sonho me figurava
Que nos teus braços me via.

Sim, meu bemzinho, eu não sei,
Expressar-te vivamente,
O gosto que alegremente
Tod'esta noite passei;
Pois quando considerei
Que nos teus braços me via,
Entranhou-se-me alegria,
Que de nada me lembrava,
Só sim que gosando estava
Glorias em quanto dormia.

Ah! se o sonho me durasse,
Ah! si sonhando vivesse,
Antes não adormecesse,
E nem tão cedo accordasse!
Antes a mim não tornasse,
Pois eu quando a mim tornei,
Que só na cama me achei,
Fiquei tão desconsolado
Que só achei a meu lado
Penas depois que acordei.

ANNUNCIOS.

Nesta typographia compra-se os numeros
529 e 612 do *Alabama*.

O Sr. José Romão da Silva, da rua dos Car-
vões, freguezia de Santo Antonio, tem um de-
bito de assignaturas deste jornal; sendo para
estranhar que queira esse senhor augmentar
a sua divida, impondo uma impertinente exi-
gencia; isto é, servindo-se de um individuo de
nome Dionisio, para por elle mandar dizer a
cobrador que não paga sem que lhe mandem
continuar a entregar a folha.

Com que direito se julga o Sr. José Romão
a querer impor no que não é seu? Si esse pre-
texto é para continuar a ter folha de graça,
está bem aviado.

Empreza do accio da cidade.

O empresario do accio da cidade, no em-
penho que tem de trazer limpas as respecti-
vas ruas, e especialmente nos dias 2, 3, 4, 5,
6, 7, e 8 do proximo mez de julho, de rego-
sijo publico, pede a todos os municipes em
geral de não deitarem lixo as ruas depois das
6 horas da manha, a cuja hora já deverão
por sua vontade estar terminados os traba-
lhos que principiarão n'esses dias a meia
noite.

Bahia 28 de junho de 1871.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-
ha nas horas competentes, para os misteres
de seu officio, em sua casa á rua do Bispo,
n.º 13 A.

200\$000 rs.

Gratifica-se com a quantia acima a quem
trouver á botica de P. A. C. Jatobá, á rua di-
reita da Mizericordia n.º 12, o cabra Panta-
leão, de hombros largos, bons dentes, prin-
cipiando a buçar, costuma andar calçado.

Este cabra pertence ao negociante do Rio
de Janeiro Francisco Ignacio de Mesquita Ne-
ves; acompanhando seu senhor em viagem do
Rio para Macció, no vapor *Paraná*, á 19 de
novembro do anno passado, ao chegar á esta
cidade fugiu de bordo do mesmo vapor; o
mesmo cabra pertenceu outr'ora ao Sr. João
Manuel de Seixas. Protesta-se proceder crimi-
nalmente contra quem o tiver acoitado, bem
como haver-se os dias de serviço.

Bahia 14 de junho de 1871.

Chegou a grande walsa — A minha lyra, —
composta por Francisco Santini e acha-se ex-
posta a venda em casa do auctor á ladeira de
S. Roque, n.º 18 á Barroquinha,

Na rua do Collegio casa n.º 16 ha uma ra-
pariga honesta que se aluga para tratar de
creanças.

Typ. de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.^a

QUINTA-FEIRA 13 DE JULHO.

N. 812.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collezio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 12 de julho de 1871.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe que intime ao proprietario da refinação 1.º de Julho, ao Cacs Dourado, para que em obdiencia á postura respectiva mande quanto antes collocar um boeiro mais alto na referida refinação afim de alliviar os circumstantes da insupportavel fumaça que suffoca, em consequencia de ser a mesma propriedade mais baixa que as contiguas. Cumpra.

—Ao administrador da Casa de Correção, para que informe si é exacto que nessa prisão esteve ou está presa Maria do Bomfim, desde 28 do passado, sem crime ou delicto conhecido, e sem se lhe ter dado a nota constitucional de culpa, soffrendo illegal constrangimento em sua liberdade como o ter sido encerrada em um quarto escuro incommunicavel por alguns dias, o que cumpra.

—Sabe-ler está na gaiola.

—Cahi na asneira de se deixar prender?

—O melro estava na innocente tarefa de esgarafunchar a porta de um Sr. Fiuza lá para a Victoria; no acurado trabalho não previu que o Sr. José Dias Martins o observava, de sorte que no melhor do gosto foi interrompido e fígado.

—Quando foi isso?

—Na terça feira; bem que ja ha muitos dias o passaro era visto a peneirar poraquelle logar.

—Não ha de ter nada. *Sabe ler* sempre escapa, signal de que tem capa.

—Bem boa occasião!

—De que, homem?

—Para quem quizer tomar banhos salgados na Barra.

—O que ha de mais?

—Aluga-se para isso o consistorio da igreja de Santo Antonio até o fim de outubro.

—V. sabe-se com boas!

—Eu não gracejo quando fallo serio.

—Mas diga-me que escandalo não seria si por acaso tres ou quatro rapazes pandegos alugassem o consistorio da igreja, e levassem outras tantas raparigas, e depois dos banhos de mar tripudiassem em orgias, sambas, tocatas e cantorias libertinas? Ou mesmo dado que alguma familia se alojasse no recinto, que deve ser sagrado, e alli desse chás, partidas, reuniões e outras etiquetas mundanas?

—Isso não é commigo; leia o annuncio no *Diario* o qual declara que quem quizer vá tratar na rua Direita do Commercio n. 12,

—O negocio pode render alguma coisa para a festa do Santo ser mais brilhante para o anno; mas estou que em vista da profanação que pode dar-se o Sr. arcebispo não deve consentir.

—Dizem que o musico militar de nome Gonçalo, condecorado com o habito da Rosa, depois de ter sido espancado e preso, foi ainda, por castigo, arranchado.

—Um corpo não pode soffrer tres penas.

—E muito mais quando me affirmam que S. Ex. o Sr. commandante das armas conhecendo a injustiça da prisão, ordenara a soltura do referido musico.

—Eu não sei que força occulta é que me impelle para o lado do infortunio, que poder é que me arrasta á sincera predilecção pela causa do desprotegido.

—Impulsos do seu coração.

—Prendem a este pobre homem sem atenderem a que é um desassisado.

—O Firmino? Vae preso pela soltura de lingua; insulta e descompõe.

—Mas não reparam que é levado pelo desespero, que é a fome dos filhos que o leva a semelhantes accessos de desvario!

—A sociedade não tem nada com isso; é obrigada a corrigir os insolentes.

—Este mundo é assim mesmo!

Não tolera as palavras impensadas de um louco que se vê illaqueado em seus interesses; mas consente que em seus perfectos juizos premeditadamente os tratantes pratiquem mil velhacadas!

Si é pela moralidade da sociedade, principiem por punir as velhacadas, as tranquiber-nios, as bandalheiras, para acabar pela leviandade de um esturdio, que obra sem conhecimento de razão.

Porém este infeliz não vae simplesmente soffrer uma prisão correccional; vae expiar a pena de dous mezes de prisão, imposta por sentença em um processo, do qual segundo dizem, o homem nunca teve sciencia quando foi instaurado.

—Estão embellezando as ruas, marchetando-as de calça.

—De maneira que si chover tem o publico de supportar lamaçal e atoleiros e si fizer sol de soffrer poeirada pelos olhos e gormilhos.

—Em todo o caso resta uma gloria a quem teve tão exquisita lembrança, é a de tapar buracos.

—O cabo do refeitorio do batalhão *uma duzia e dois* foi arranchado por castigo.

—Commetteu alguma falta?

—Por que lhe exigiram sobras de pó de raiz de mandioca e o homem respondeu que não havia.

—Osso onde roem muitos, acontece assim.

—Vi um caso no domingo á noite na funcção da Ordem 3.^a de S. Francisco que me revoltou bastantel!

—Temos obra. O que foi que viu?

—Sabe-se que nestas funcções concorridas, ninguem está livre de tomar uma *encontroadella*, um *esbarrão*, etc., etc.

—Eu até sigo o *systema* de não levar a minha excellentissima nessas funcções concorridas, porque não a quero expôr á uma *aper-tadella*, ou quer que valha.

—Obra com juizo.

—Sei d'isso; vamos ao seu revoltamento.

—Entraram na Ordem 3.^a dous sujeitos e duas moças; um crioulo, aliás decentemente vestido, deu uma *encontroadella* em uma das moças, pelo que pediu desculpa; mas um dos sujeitos que as acompanhavam entendeu que não obstante o pedido de desculpa, havia de pô-lo de — «negro, filho da p. . . , atrevido, estúpido, bruto, etc., etc.»

O crioulo que tambem não era escravo do tal moço branco, sahiu-se tambem com o seu — «é elle branco de m. . . .»

A' esta resposta avança elle todo tremulo e amarello para o crioulo, o qual avança tambem, e teria o negocio dada em graves resultados, si não é um sargeito que accommo-dou o crioulo. As moças e o outro seu compa-nheiro de passeio com meios affaveis, podera-m conter ao moço, no desenfreamento de seu genio forte.

—São assim as cousas; insultam e não que-rem ser insultados!

—Capitão, na terça-feira andou um homem pela rua do Baixo de S. Bento, vestido de mul-her, com saia preta e camisa branca!

—A' que horas?

—As 7 da noite, pouco mais ou menos.

—E não o prenderam?

—Passando n'essa occasião o ordenança do subdelegado, e sendo chamado para prender o *homem-mulher*, negou se, desculpando-se que ia levar a familia do subdelegado ao espectáculo.

—E' assim esta terra; no entanto que bem podia estar encoberto debaixo das vestes femininas algum criminoso.

—Que duvida! Mas eu supponho que era força de *pifão*.

—Fosse lá o que fosse, competia á policia verificar a razão por que o individuo havia transformado os trajés!

—Não sei como a policia ainda não viu a jogatina que rola constantemente, por detraz da praça de Riachuelo na escadaria de pedras, que serve de desembarque de tijollos, telhas, etc., etc.

—E pelo que ha sempre barulho, desordens, cacêtadas e o diabo com botas e esporas!

—Afóra outras muitas cousinhas que calo.

—E' bom pedir ao Sr. Dr. chefe de policia providencias a respeito

—E' o que vou fazer.

—Esses malditos carroceiros, em lugar de procurarem outras ruas para arrumarem suas carroças, reúnem-se todos aqui na rua Nova do Commercio, de maneira que não se pode transitar!

—Admira-se de pouco!

Alem de reunirem-se aqui, tomando todo transito, proferem palavras immoraes e obscenas, sem o menor acatamento ás poucas familias que moram aqui!

—As cousas de minha terra vão de mal a peor!

—E nós chamamos a isso progresso!

LA VAE VERSO.

Da festa do Dous de Julho,
Continuo a descripção,
Mas para tão grande empreza
Sinto não ter expressão.

Do Terreiro o palacete,
Esteve muito engraçado,
Por sete noites seguidas,
Muito bem illuminado.

Os dous carros triumphaes,
Emblemas da liberdade,
Occuparam seus logares,
Na bella festividade.

Por quatro herões venerandos
Esses emblemas guardados,
Bem recordavam ao vivo,
Nossos feitos denodados.

Houve então muitos poetas,
Que recitaram com orgulho,
E todos elles findavam
Com vivas ao Dous de Julho.

Mas da levada do carro
A noite afinal surgiu,
A' praça do Conde d'Eu
Povo em ondas affluia.

Espectaculo tão bello
Ha muito tempo não via,
Reviveram, é verdade,
As grandezas desse dia.

O Dous de Julho matarem,
Enganam-se os que assim pensam,
São elles que morrerão,
E disto pois se convençam.

Academia e Lyceu,
Fizeram seus batalhões,
Que são a sciencia e as lettras
Da liberdade florões.

De Pirajá defensores,
Operarios do Arsenal,
E Minerva, realçaram
A festa nacional.

Faltaram só os caixeiros,
Os caixeiros tão fallados,
Tão influentes da festa
Aqui ha uns annos passados!

Uma lagrima saudosa
Demos á sua memoria,
Não quizeram este anno
Tomar parte em tanta gloria.

Assim foram os caboclos
Seguidos por cavalleiros
Levados té a Lapinha,
Campo de nossos guerreiros.

Por entre vivas e flores,
Os carros da liberdade

Se viram com enthusiasmo
Nas ruas desta cidade.

Agora, capitão, findo
Esta minha narração,
Dizendo-lhe que para o anno
Vou formar um batalhão.

As senhoras brasileiras,
Ricas de patriotismo,
Hão de marchar na vanguarda
Com o maior brillantismo.

O Dous de Julho vae ter,
O batalhão mais brillante;
Si as senhoras tomam conta
Não ha funcção semelhante.

A PEDIDO

—Capitão, a misericordia divina cria até os bichinhos em baixo da terra, mas a *miseri-cordia* humana so deve amparar aquelles que são necessitados.

—Temos predica?

—Estou desferrujando a lingua.

—E' seu elemento; prosiga.

—Não concordo que para occultar-se uma fraqueza muito natural, se commetta uma acção muito detestavel.

—Homem interminavel, conclua.

—V. Ex. não permite uma digressão!

—Que massante!

—E' que eu sei que em baixo de uma latada de *xuxús* veio á luz uma creança, caso com que não se contava, e ha o plano de *expol-a* ao abandono para encobrir o acontecimento.

—Então nasceu por obra do Spirito Santo ou milagres de Santa Dorothea?

—Artes do spirito maligno, o qual se presume que pousava sobre o *ramo grande* de um pé de *lima* para tentar a descendente de Eva, apesar da sua grande devoção com o Senhor da Redempção do Corpo Santo.

—Sua conversa não me agrada; parece uma historia sem pé nem cabeça. Faça favor de retirar-se.

—Vou p'ra a rua, capitão, e surdo é quem não ouve, cego quem não vê.

Eu so queria que os donos da trouxa ja que podem carregal-a não a deitassem fóra.

VARIÉDADES.

Ode ao cigarro.

(Continuação.)

Eu te saúdo pois, cigarro nacional, cigarro estrangeiro, cigarro aristocrata e popular, cigarro universal da humanidade que fuma, da humanidade que passa o tempo.

Oleiam-te, sim.... mais quem?

O velhote que traz o collete curto, o chapéu como o cano do wagon, oculos engurupados na pimentosa penca, uma fita preta no relógio e os joanetes accomodados em o-givas abertas a canivete e os collarinhos a marrados com lenço branco.

O ancião alquebrado pelo rheumatismo, amante do café e das raparigas bonitas, que faz politica por systema e gosta do sol, como os reptis do quintal.

O taberneiro economico, que alforreou dous escravos na guerra do Paraguay e o governo voltou-lhe o vertice da posição fazendo-o commendador.

O estúpido barão, que traz a alma á juras por esta lhe ser insupportavel, que cospe a cada asneira e sorve a borra repugnante do asqueroso simonte na luxuosa boceta.

O conego astuto, que atrapalha o compasso no cantochão e dorme sobre o dourado breviario como quem dorme em almofadas de palha.

O burguez imbecil, que mede a dignidade a metros, vae ás paradas da guarda nacional, anda de chinellos nacionaes, almoça carne secca, janta pirão e não ceia por economia.

A velha de chinó que sente calafrios ao ouvir a resenha de um namoro, que guarda a sexta-feira, entope as narinas de fumo moido e veste-se de preto.

A matrona de oculos, a tia, as madrinhas, as solteiras, as avós, as comadres, as beatas que gostam do liquido da canna, as freiras, as cosinheiras e.... as mulheres que não amam, por não acharem idiotas.

Estás vingado, oh cigaro!...

Tambem tens a tua epopéa, és historico, litterario, grande...

Napoleão III acariciava-te sob os felpudos bigodes quando arruinou a França em Sedan.

Lucrecia Borgia, (segundo Kock), fumava-te quando via o estrebuchar da victima, que lhe bebia o mortifero phalerno.

Leão X. esse papa indecifavel, gostava de ti quando estava em convivio com as cortezans da cidade dos Cezares.

Lambert-Thibousth só escreve suas admiraveis comedias depois de te beijar muito.

Baudelaire, o excentrico poeta das *Flores do mal*, chamava-te a sua philosophia e ao gordo maltez—sua musa.

Houssaye e Sardou preparam a *verve* divina rodeados dos teus miasmas agradaveis.

Alphonse Kaar immortalisou-te nas memoraveis *Guépese Sand*, essa musa brilhante tambem te admira na bôcca immortal.

Portugal marcou uma época no seu progresso, quando executou a celebre lei da li-

berdade do tabaco. Tu glorificas a terra do Irajá, immortalisas a Havana e és a industria dos lusitanos na Praia Grande.

Salve, cigarro, mil vezes salve!...

Aqui no meu silencio, entregue aos cuidados de uma sabbatina, abandono as entranhas esburacadas dos poeirentos praxistas para te enviar o meu cantico de sympathias.

Recebe-o, devora-me o *spleen* melancolico de uma noite triste, as saudades da tua companhia, que fugiu-me nas horas negras de uma estúpida solidão.

Hoje te dou um logar na penna humilde do bohemio, amanha um hymno e festas nos labios alegres do *estudiosus*, depois como os titans escalarei os cens do *cynismo* para te immortalisar no Olympo da rapaziada, serás a estrella Vespe para o errante peregrino.

Tens hoje a ode modesta do prosaico trovador, amanha terás o teu poema como a *Raposa* já o teve a *Cosinha* e os *insectos*.

Vejo-me rodeado dos retratos de mulheres celebres desde a soberana Stael até a legendaria Chateauroux, ellas olham-me atravez o vidro da moldura; mas eu não creio nellas, são titeres, o diabo fal-as rir e os anjos innocentam-lhes os bocejos, trazem as vestes pudicas das vestaes para illudirem a alma de bachante, mostram o coração incendiado como uma lava do Ethna, mas seutem-no mais frio do que um alcantil dos Uraes.

Ellas são as serpentes do paraíso, e tu, ó gracioso cigarrinho, a ave risonha do *spleen*.

Não creio nas mulheres, como não creio nos homens, não creio na gloria como não creio na sabbatina de taboada, como não creio no vulto informe do bedel. Creio em ti, no *cynismo*, na preguiça, que és tu, nos meus castellos de moço, que são a ondulação circular de tua alva fumaça.

Hoje o meu canto nobre te pertence. Dá-me inspiração, musa popular, amanha pedirei á cythara de Debora para te levar o meu idyllio, ó magestático *charuto*, para te consagrar um dythirambo, ó monumental *chapeu*.

Praxistas ouvi meu canto!

Collegas eu lasco ponto!

Cigarros eu vos saúdo!

Julio de Aymonte.

ANNUNCIOS.

Rapazeada!

Frequentem o vispora da Guerrilha á rua do Julião n. 18.

Todas as noites ha café servido com finas e gostosas massas e nos sabbados o saboroso e bem preparado mocotó.

Typ. de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo,

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 52.^a

SABBADO 15 DE JULHO.

N. 815.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—15 rs. por serie de 10 numeros; 50 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 14 de julho de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, pedindo-lhe que lance suas vistas para um muro na estrada da Cruz das Almas, freguezia de Brotas, que ameaça proximo desabamento.

Esse muro é pertencente á roça do conselheiro Antunes, e ignora-se a razão por que ainda não se tenha tomado as necessarias providencias, visto como já não é a primeira vez que se chama a attenção da Illma.

Espera-se desta vez ser-se attendido.

—Em Brotas festeja-se no domingo o memoravel dia dos bahianos, o immorredouro Doyz de Julho.

Ha entrada do carro triumphal, palanque, batalhões patrioticos, illuminação etc, etc.

—E a indispensavel concurrencia.

—Que o povo applauda mais uma vez a lembrança de seus gloriosos e passados feitos, sem marear-lhe os brilhos.

—A lembrança da criação de uma escola primaria na casa de prisão com trabalho, faz honra a quem teve.

—Va o Sr. Dr. Rocha praticando actos da ordem deste que tornarão recommendavel a sua administração.

—Bem haja os que servem por tal modo á patria, e mais do que á patria á humanidade.

—De terça para quartr-feira, arrombaram e roubaram uma casa de negocio, pertencente a uma africana no Taboão.

Lino das Mercezes sendo encontrado á vender objectos constantes do roubo, foi trancafiado e tem de ser submittido ao *anno do nascimento*.

—Na freguezia de Santo Antonio houve um conflicto bem grave.

—Quando?

—Segunda-feira á noite, por volta de 8 horas.

Um barulhosinho em que se envolveram vinte e tantas pessoas, todas armadas.

—Dê-me os pormenores, si sabe.

—O alferes Nascimento conversava com uma crioula *ex-conhecida* do portuguez Almeida, alcunhado por *Fidalgo*, o qual passando, tomou aquillo por affronta feita á elle e em *desabafo* encaminhou-se para ambos, acendeu um phosphoro e levou á cara da crioula para reconhecê-la.

—Uma acção que não demonstra *fidalgua*,

—Consta que o portuguez ja andava *triscado* com o alferes, pela suspeita de que elle fôra causa da crioula arribar de sua companhia.

—Com tu lo foi uma insolita e imprudente provocação.

—E tanto foi que alterearam, descompuzeram se e atracaram-se, dando a coisa em nada por aquella occasião.

O *Fidalgo* tomou o caminho do Baluarte e o alferes seguiu para o largo de Santo Antonio, onde encontrou alguns camaradas que pozeram-se á espera d'aquelle, o qual quando voltou ja foi com quatro companheiros, todos de sua nacionalidade, preparados para dar e tomar.

Travou-se lueta espantosa, e uma venda foi o arsenal que forneceu aos combatentes grande porção de achas de lenha para a pugna.

O alferes Nascimento ficou gravemente espancado e acha-se de cama; seis ou sete de seu lado ficaram mais ou menos feridos e contusos, fugindo os mais logo que viram que a carga de lenha era de mais.

Comparecendo o inspector de quarteirão Joaquim Alves Ribeiro, com a sua insignia e tentando accomodar o *perluvio*, foi desrespeitado e espancado, sahindo bastantemente offendido, com duas formidaveis *porretadas* nas costas e os braços contusos.

Foi preciso pedir auxilio na guarda da Correcção, por cuja força foi preso *Fidalgo*, pon-

do-se os seus companheiros no caminho de casa.

—Si houvesse policia talvez não acontecesse tanto.

—A authoridade procedeu á corpo de delicto nos offendidos e consta que vae instaurar processo a *ex-officio* contra o offensor.

—Sempre a mulher como origem de acontecimentos sinistros e desagradaveis!

—Asseguram que os individuos por parte do alferes Nascimento eram alguns 16 e do portuguez 5.

—Uma completa batalha campal.

Não ha policia para policiar as ruas, e evitar estas scenas; mas ha soldados para servirem de lacaios aos filhos de officiaes e outras cousas.

—O Sr. Aurelio Fausto Carvalho M. Vas concellos formula fortissimas accusações em duas publicações no *Diario* contra a repartição em que foi empregado.

—Eu li. E' preciso estar muito baseado para fallar assim.

La por isso não; o homem era de dentro, podia estar em dia com que se passasse; mas é que eu acho impossivel.

—Diz que o livro do ponto está em desarmonia com as folhas de pagamento, o que quer dizer que ha quem ganhe sem trabalhar; que o servente é um escravo do proprio administrador, o que á ser exacto, não é muito curial, e que tal servente é isento de vicissitudes porque é homem que não falta, embora muitas vezes seja preciso pagar-se a outrem o trabalho que lhe pertence fazer.

—Toda essa nevoa ha de se desfazer diante da commissão de exame nomeada pelo vice-presidente.

—Uma cousa eu ja ouvi dizer sem ser pelo Sr. Carvalho, e é que ha um empregado que falta muito e ainda o mez passado so foi á repartição 5 dias.

—Tambem isso pode ser exagerado.

—No balcão se verá a amostra do assuear.

—Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio da Quinta dos Lazaros, victima de uma febre typhica, o alferes do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional Francisco Melchades Ribeiro Moreira.

O fallecido contava 23 annos de idade.

—Dens dê-lhe o reino da gloria para seu eterno descanso.

—Capitão, eu me dou com um sujeito muito presumido e queria pregar-lhe uma peça.

—Porque forma?

—Publicando esta carta que sapei lhe do bolso em occasião que elle ia dar-lhe destino.

—Pois va lá.

—Veja quanto disfructe:

«*Pomba candida de meus transportes.*

Porque razão, motivo e causa tu não respondestes a amphibologica epistola que meu cerebro te dirigio? Ah! que não sabes quantas angustiadas horas passei na expectação de tua anciosa resposta. Sabes tu, quando é, indomavel reflexo de meus pensamentos, que a consolação de tuas maviozi simas expressões, seriam o barometro corroborante que viria sem duvida apagar a quente e acceza fogueira que me devora as despedaçadoras entranhas do meu peito!!! Mas tu não quisestes, atrabilaria como tu és, ficaste siriando com as vozes intimas que despejaram meus labios sobre o perfumado assetinado papel (como me disse a mensageira). Dissestes que eu era um bôbo de comedias. Mais agora sou eu mesmo que te digo, te affirmo, e te declaro que irei vingar meus brios te cravando n'este peito ingrato, e que não tem pena de mim, o punhal do ciume.

Sou muito ciumento, querido bemzinho e quando disseram que tu me chamavas bôbo de comedias, lembrei-me de que hias ao theatro e que talvez la te namoravas com a'gum d'esses petimctres que só tem bigode, para bigodear as moças.

Ouve as vozes apaixonadas da razão e não queiras arremessar nas catacumbas de irracionavel e menticapta desesperação a mim que—

Apesar de teus despresos,
De tua cruel ingratição,
Ainda tenho por ti apaixonado
Este meu coração.

Ouviste; de nada tem que te envergonhares; si não sou nenhum Doutor, sou um homem dado ás meditações das lettras, que anda em dia com a prosodia, e que sabe escrever bonitas quadras e sonetos. Vinde animar meus males, arremettendo-me uma consolativa resposta de tuas rubicundias mãos.

Teu amante.

A PEDIDO

—«No palanque quase todas as noites appareceu um negro á recitar, depreciando assim a funcção.»

—V. mesmo é quem deve dizer isso. Para onde foram seus principios de egualdade?

—Não fui eu; são palavras de um liberal á bordo do vapor que foi ao bota-fora do Dezeluiz Antonio.

—Ah, como foi um liberal que avaliou o acto não por seu merecimento mais pela cor da pessoa que o praticou, estou callado.

Roga-se por S. Carlos, ao Sr. das pereiras de Guimarães que não continue a desprender as harmonias de seu firme hymno defronte de uma certa casa á Cruz do Cosme, com o fim de seduzir a uma moça honesta que vive em companhia dos seus: a brincadeira lhe hade custar caro, e não será como aconteceu a uma outra na Soledade, que apenas teve por punição a demissão de um certo cargo policial.

Alma da Pilota.

Motte.

*Moça de nariz torcido
Não casa, fica p'ra tia*

GLOZA.

E' um ente aborrecido
Creatura mal olhada,
E' por todos desprezada
Moça de nariz torcido
Jamais pode achar marido
Que gosto tenha ou valia,
Pois ninguem quer noite e dia
A taes tolas atarar;
E sem o dom de agradar
Não casa fica p'ra tia.

- Capitão, tenho que lhe contar.
—E eu que lhe escutar.
—Quarta-feira ás 8 horas da noite, houve um aguaceiro dos seissentos.
—Falle-me claro.
—Não foi nada. Estavam dois individuos á conversar e apparecendo um terceiro investe para os dois e desfecha tamanha beribada que um de nome Thomaz cahiu sisudo.
O desalmado logo que viu que seu trabalho tinha surtido effeito, deitou sebo nas canellas.
—Quem é elle?
—Pelo nome não conheço; sei que é marceneiro.
—Como andam estes valentões!

Saudade.

Eu tenho, ai, eu tenho uma saudade,
Que me rala, que m'afflige, que me mata,
Mas sou tolo, sou pateta, porque morro
Por quem falsa me é, me é ingrata.

Ai, eu tenho bem profunda uma saudade,
Que me queixa, que me abraza, que me doe;
Como a mão d'um moinho este meu peito
Despedaça, tritura, esmaga e móe.

Ai, conheço que amar sem ser amado,
Querer bem, e depois ser desprezado,
E' loucura que merece palmatoria,
E' de certo ser capão, é um peccado.

Mas que querem!... essas cousas ca do peito
São mysterios que não tem decifração,
Perguntae, sim, perguntae porque é que batte
Sem a gente querer o coração.

Ao fogo perguntae porque elle queima,
A agua do rio a razão porque ella corre,
A florzinha porque brilha um só instante,
E depois emmurehece e cae e morre.

Perguntae porque é que o sangue gyra,
Ao sol a razão porque allumia,
Porque o dia succede á noite escura,
E a noite vem após brilhante dia.

São mysterios que a gente não decifra,
São segredos que só sabe a natureza;
E' por isso que em cambio á inconstancia
Tenho o peito recheado de firmeza.

Eu tenho, ai, eu tenho uma saudade
Que me rala, que me afflige, que me mata;
Mas sou tolo, sou pateta, porque morro
Por quem falsa me é, me é ingrata.

VARIÉDADES.

A proposito do casamento.

De uma folha dos Estados-Unidos extractamos o seguinte:

«Casamento a contento.—Teimam os Ingleses em disputar aos Americanos o monopolio das originalidades. Acaba um dos membros do parlamento de apresentar um projecto authorisando uma nova maneira de fazerem-se os casamentos, que vem a ser uma especie de transacção com o systema de divorcio: o casamento por tempo limitado.

«Os contrahentes deverão comprometter-se, perante o magistrado, a viverem junto, conforme as suas proprias conveniencias, por tres mezes, por seis, por um anno ou mais, podendo ser o prazo renovado, mediante aviso, com 15 dias de antecedencia. Aquella das duas partes contratantes que faltar aos compromissos pagará á outra uma indemnisação pecuniaria, previamente estipulada.

«Esta instituição, tem sem duvida, alguns inconvenientes, sobre os quaes julgamos inutil insistir»

Um proverbio.

Conheci um homem, joven, bem teito, meio espirituoso, soffrivelmente bravo, rico, em uma palavra, muito disposto a ser feliz. Para conseguir a felicidade, resolveu-se a pôr em

pratica o seguinte aphorismo: — *é preciso ter amigos em toda a parte.*

Dava jantares, emprestava dinheiro, sacrificava suas amasias, consentia a quem queria que afrouxasse os seus cavallos. A benevolencia geral era uma das condições de sua existencia. Jogava xadrez, e perdia. Dansava, e dansava sem graça, emfim não primava em nada, e não podia excitar a inveja senão pela sua fortuna, mas sua fortuna não lhe pertencia.

Todos eram seus amigos, todos o tratavam por *tu*: ficava encantado. Talvez, si olhasse de mais perto para os lucros dessa amizade universal, visse que as pessoas que nunca cantavam, porque não tinham voz afinada, não tinham o menor escrupulo em cantar diante d'elle.

No inverno, collocavam-o longe da lareira, para darem logar a um estranho. Para jantar davam-lhe sôpa e cozido: *nada de incommodo, nada de ceremonias com os amigos*; serviam a todos primeiro que a elle, e os meninos limpavam-lhe na roupa a manteiga de suas falias.

Um dia, um de seus *amigos*, escreveu-lhe uma carta nestes termos:

« Foge; entrei n'uma conspiração que acaba de ser descoberta; apoderaram-se de meus papeis.

« Como és meu *amigo*, como sei que se pôde contar contigo, tinha-te collocado um dos primeiros na lista dos conjurados.

« Estamos aviados; temos de ser todos condemnados á morte. Foge sem perda de um instante.»

Hermann morava em um quarteirão da cidade bastante retirado; o homem incumbido da distribuição das cartas viu que a destinada a Hermann era a unica que elle tinha de levar a esse quarteirão; julgou que não devia se embarçar com um *amigo*; deixou para o dia seguinte a entrega da carta, que pretendia fazer assim como a de outras que necessariamente tinham de vir para o mesmo quarteirão; não levou a carta senão d'ahi a dois dias. Logo atraz d'elle chegavam os soldados que tinham de prender Hermann,

O commandante da força era um *amigo* de Hermann; não quiz sentir a dor de prendel-o elle mesmo, e ficou na porta da rua; os soldados sem chefe que os reprimisse, maltrataram muito o preso.

Comtudo á pretexto de ir-se vestir, Hermann passou para um gabinete, e saltou pela janella.

Cahi justamente sobre seu *amigo*, que sua sensibilidade retina infelizmente junto á porta da entrada; o amigo soltou um grito que

deu o alarma; foi preso de novo, e levado para cadeia.

Instaurou-se o processo; a cidade inteira estava convencida de sua innocencia; mas a maior parte dos juizes se recusaram para não terem, em caso nenhum, de condemnar um *amigo*.

O accusador, que era seu *amigo*, comprehendeu que a sua reputação de imparcialidade se achava singularmente comprometida, pela suas relações com o accusado; para combater essa prevenção, viu-se obrigado a carregargar sobre elle mais do que nunca fez com nenhum outro.

Seu advogado estava tão commovido, pois o *queria muito*, que quando quiz fallar, ficou-lhe a voz embargada pelos soluços; cobrou alguma coragem, mas a memoria estava tão perturbada, que os argumentos com os quaes havia mais contado, não se apresentavam si não através de uma nuvem; sua voz era fraca, mal accentuada.

• Hermann foi unanimemente condemnado.

A authoridade, á vista do numero infinito de *seus amigos*, temeu que assaltassem a prisão para fazel-o evadir-se; por isso carregaram-lhe de ferros. e negaram-lhe até o consolo de poder communicar com quem quer que fosse. Chegou o dia de seu supplicio; soltou-se da corrente, escapou dos soldados, e ter-se hia evadido, si a multidão immensa das pessoas que lhe eram *muito ligadas*, tivesse podido abrir-se a tempo para lhe dar passagem; foi apanhado de novo e acorrentado.

O carrasco, que *lhe era muito affeioado*, não podia conter sua dolorosa emoção; sua mão tremula não pôde separar a cabeça do tronco sinão no quinto golpe.

A. Karr.

ANNUNCIOS.

Batalhão patriótico Defensores do Occidente.

Os abaixo assignados organisadores d'este batalhão patriótico que tem por fim tomar parte nos festejos da freguezia de Brotas ao immortal dia 2 de Julho, convidam a todos aquelles que quizerem nelle alistar-se, a comparecerem domingo 16 do corrente ás 8 horas da manhan, no largo do Campo da Polvora, donde marchará para Brotas.

O uniforme é calça branca, collete branco e paletot preto.

Francisco José de Macedo.

Duval Alfredo Portella.

Na rua do Collegio casa n.º 16 ha uma rapariga honesta que se aluga para tratar de creanças.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.^a

QUARTA FEIRA 19 DE JULHO.

Ns. 814—815.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Colégio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 18 de julho de 1871.

Officio á Illma. camara municipal, ponderando-lhe que si os fundos da Illma. se acham tão desfalcados que não chegam nem para fazer simples concertos de ruas, deve ella ao menos, por espirito de humanidade, mandar circular de varas o grande buraco que á muito tempo existe no Jogo do Carneiro, bem no meio da rua, para evitar que os cegos e embriagados, classe de gente que tanto abunda nesta terra, alli se precipitem, ou mesmo algum cavalleiro ou carruagem.

A' vista de tão ponderosa razão, espera-se que a Illma. uma vez, que em vista de suas difficuldades ainda não poudé mandar fechar o referido buraco, pelo menos procure evitar que esteja elle feito uma cova para gente viva.

—Que desespero todas as noites!

O uivar do maldieto cão não consente que se durma.

—Pertence ao Braga esse cachorro.

—Não se deve possuir um animal que serve de flagello.

O bicho late noites inteiras e por tal forma que de la da casa da maçoneria incommoda até cá na rua de D. José.

—O vapor que sahiu no sabbado 8, para Nazareth, correu perigo.

—Não me dou bem com isso, não.

—Atolou-se nos mangues do Furado e abriu agoa.

—Eu faço ideia do alarido que não se levantou logo á bordo.

—O passageiro que me contou este fraccasso disse-me que lembrando uma medida ao capitão, estelhe respondera que não queria conselhos pois era o unico responsavel por tudo.

—Bem bello! mas não era responsavel pelas vidas dos mais.

—Capitão, contaram-me uma importante. —Passe-me.

—O brigue *Itamaracá*, tendo de fazer viagem, mettu á bordo 80 arrobas de carne secca. Sendo obrigado a arribar, aqui entrou de novo e a carne foi julgada em mau estado e mandada lancar ao mar.

—Pare-se ahi; então a carne corrompeu-se na viagem?

—Não sei, isso e cousa differente do que estou contando.

A carne lançada ao mar, foi dar á praia na Preguiça, Pedreiras, Gambôa, etc. Alguns africanos deram se ao trabalho de apanhal-a, e provavelmente anda ella pelas gamellas exposta á venda e mesmo em alguma taverna.

—Aqui não se olha para essas cousas que são reputadas ninharias.

—E não querem que grassem febres, diarrheas, camaras de sangue e outras enfermidades.

—O que não mata engorda. Si se tivesse de morrer por essas cousas, as tavernas se encarregavam de envenenar a população inteira com seus vinhos de composição, café misturado e outras drogas.

—Ha muitas especies de mães neste mundo! —Eu apenas classifico as mães em duas especies: mãe *baleia* e mãe *cação*.

—A mãe *baleia* é aquella que entrega sua vida por amor de seu filho; a mãe *cação* é aquella que despreza seu filho jogando-o no monturo para os cães devorarem!

—No domingo, na Estrada Nova, foi encontrada uma creancinha, nascida d'aquelle momento, e que sua mãe a lançara no monturo.

O subdelegado de Sant'Anna, tendo noticia do facto, dirigiu-se a estrada já referida e remetteu-a para o asylo dos expostos.

—Infeliz! perseguida pelos azares já desde o seu nascimento!

— Também no sabbado, segundo consta, foi apanhada na margem do dique uma outra que alli fôra jogada por sua propria mãe!

— Que mães desnaturadas! Que verdadeiras hyenas!

— Verdadeiros cações, que não podendo devorar os filhos lançam-nos no meio das ruas para os cães o fazerem!

— Quem não quer se molhar não sahe a chuva!

— A mulher que não quer ter filhos não procura homem!

— Capitão, uma censura é sociedade de Vehiculos Economicos.

— Pode fazel-a.

— No domingo, a viagem de 6,40 da tarde, de Itapagipe para a cidade, foi levada dos trezentos diabos!

No caminho faltou carvão na machina e levou-se no Travasso mais de meia hora até que se deitasse carvão e a machina tivesse de novo pressão para continuar a viagem.

Chegando na coxeira deitaram uma parelha de burros, verdadeiros burros no todo da expressão, que vieram emperriando por toda a viagem, e alem d'isso encontrava-se sempre os *bonds* que iam da cidade fôra dos desvios.

Os passageiros aguentaram duas horas de viagem de Itapagipe até a praça de Riachuelo!

— Desvantagens de que ainda se resente a sociedade de Vehiculos Economicos.

Deitam nos *bonds* burros que não estão acostumados a andar nos trilhos, abusando-se assim da paciencia dos passageiros!

— Capitão, no domingo 16, presenciei uma deploravel desgraça.

— Santo nome de Jesus!

— Um pobre homem levou pela cara tamanho coucé de burro, que não sei si a existencia lhe durará muito tempo!

— Oh, coitado!

— Foi no ponto dos Trilhos Centraes, á Barroquinha, que se deu o desastre.

— Como humanos e christãos temos obrigação de sentir os males que acontecem a nossos semelhantes!

— O Dous de Julho em Brotas esteve pomposo.

Muita paz, muita concordia.

Um elegante barracão assentado no largo do Paranhos, á esforços dos Srs. Booth e A. F. de Menezes.

Na rua Vinte e Cinco de Março em casa do cidadão Antonio Firmino de Menezes, passou-se uma scena verdadeiramente magestosa: a liberdade de uma creança conferida pelos vete-

ranos da independencia, recebendo a carta de sua emancipação por mãos de um ministro da religião, o respeitavel monge benedictino Fr. Carneiro, que nessa occasião tocou as raizas do patriotismo e do sublime em um eloquente discurso calorosamente applaudido, em cujo final foi abafada a voz do orador por bravos e vivas.

— Ante-hontem pelas 2 horas da tarde uma lancha que ia para o reconcavo, ao chegar perto da fortaleza do mar, recebendo uma forte lufada de vento, virou.

Fazendo o forte signal de perigo, seguiram para o logar escaleres e um vapor que a rebocou para dentro da caldeira do arsenal de marinha.

Além do prejuizo do carregamento, ainda ficou prejudicado o proprietario da lancha na quantia de 400\$ rs. que levava em um bahu que cahiu no mar.

A PEDIDO

— Capitão, V. Ex. me transcreve esta chula que os capadocios cantavam sentados de *rosario* na mão, na porta do João Pereira?

— Diga lá.

« — CHULA.

« Ora pacos, papacos,

« *Que chinguelê,*

« Levou taboca

« Irmão de malê.

« Ora pacos, papacos,

« Tome bambú,

« O caçador *monteiro*

« Não pega tatú.

« Ora pacos, papacos,

« Morra o communismo

« Cahiu da tripeça

« Dr. *Syllogismo.*

« E o pobre lorpa

« Votou em si!

« Como é sem vergonha

« Cara de *sagui!* »

Um pedido justo.

Pede-se por S. João ao Illm. Sr. subdelegado do 2º districto da freguezia de Santo Antonio, major Costa Carvalho, que preste sua seria attenção para um cujo morador á Cruz do Cosme, que munido de uma *cabelleira*, vai á noite passando revista nos quintaes alheios, conduzindo em *marche-marche*, por meio da *rapinagem*, tudo quanto nelles encontra, como seja: — gallinhas, laranjas, roupas no quara-douro etc, ainda na noite que amanheceu no

sabbado 15, levou do quintal do Sr. Farias empregado n'alfandega, uma bacia de arame que pelo seu tamanho e peso não sendo possível ser conduzida por uma só pessoa até seu acampamento, fôra rolada até as margens do dique, para em occasião mais opportuna ser guardada.

Dizem que o honrado Sr. major Burgos, quando em exercicio, já fizera que o referido cujo fosse guardado por alguns dias na correccão, por identicos factos.

A vigia.

Despacho de pronuncia.

Vistos estes autos, etc.

Ao reu vou pronunciar,
Por ter audacia o accusado,
D'uma moça deflorar:

Considerando que elle
Foi em delicto agarrado
Do codigo um dos artigos,
Eu lhe arrumo no costado;

Considerando que o reu,
E' um homem até casado,
Pelo seu grave attentado,
Soffra, p'ra não ser tão ousado;

Considerando ainda mais
Que á muitas ha deflorado,
Pague pois todos os damnos,
Que as donzellas tem causado;

~~Considerando~~ que o reu
Confessa ter raptado,
E em acto consecutivo
Seus desejos saciado;

Considerando que o mesmo
Gosta de frangas comer,
Soffra do codigo as penas,
P'ra tal desejo não ter;

Considerando não ser
Esta a primeira que fez,
Como elle mesmo se gaba,
Que ha de fazer outra vez;

Considerando ainda mais
Que da sua posição
Abusa p'ra perverter,
Empregando a seducção:

Pronuncio pois o reu,
Por achal-o criminoso
Cevando na castidade
Seu goso libidinoso;

E seja pois o seu nome,
Lançado em rol de culpado,
Por ter da casa materna
Uma virgem raptado.

Dou esta por publicada,
No cartorio do escrivão,

Findo os tramites legaes,
Vá o cujo p'ra prisão.

A instancia superior
Remetto este processo,
Esperando que o seductor,
Lá tenha o mesmo successo.

6 de julho de 1871.

A. T. S. G.

—Pede-se a certo capadocio, conhecido por cara lisa, caxeiro de wagons na companhia do Circulação Economica que, por amor a decencia e respeito as familias, não continúe no seu reprehensivel e revoltante procedimento de desrespeital-as, dizendo adeus e fazendo outros acenos mais ás senhoras, quando passa em seu respectivo wagon por Ipatagipe.

—Espera-se cohibição, Sr. sarará!!

Soneto.

Esse peito, mulher, que o ceu te deu
Para amar e sentir de amor paixão,
Não devia ingrato ser ao coração
Que somente por ti de amor ardeu.

Deste odio porem, que o genio teu
Conspira contra mim, e sem rasão,
Heide vingado me ver; e o perdão
Ja tarde implorarás ao peito meu.

Sim, mulher ingrata, o juramento
Postergado uma vez, é mal sem cura,
Que n'alma nos imprime o sentimento.

Não peccaste por fragil creatura;
Foi sim para me dares o tormento,
Que peor pode ter uma alma pura.

—Aspirante João de Deus!

—Estou prompto, meu capitão

—Va á calçada, e procure o proprietario da venda que faz quina para os Mares, extrahe-lhe o procedimento de seus caxeiros e de uma malta de vadios que alli se ajunta, os quaes perseguem aos velhos e mendigos que por alli transitam com especialidade a um pobre homem que vende phosphoros, o qual é victima dessa corja de malandros que não tendo o que fazer, fazem d'alli ponto de bandalheiras,

—Sciente, capitão.

Confissão ingenua.

Não quero ser presidente
Nem tambem ser deputado,
Quero só de quem desejo
Um bocadinho de agrado.

Não sou desses que dezejam
Prazeres voluptuosos,

Quero apenas o seu rizo
Seus medeixes graciosos.

Acabe se logo a vida,
Vibre a morte a foice dura,
Com tanto que nos pés d'ella
Seja minha sepultura.

Com tanto que nesse instante
Em que a vida se acalma,
Eu solte por despedida
Um suspiro de minha alma.

Nem toda gente calcula,
A força que tem amor!
Em um genio igual ao meu
Manda mais que o imperador.

Cadeias e mil castigos,
Correntes, fâças de ponta,
Desprezo, e guerra de sangue,
Cá em mim não faz afronta.

Sou de pedra e ferro
Sou de bronze duro,
Campanhas de amor
Frente a frente aturo.

— O Hlm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara em audiência do dia 17 do corrente sustentou o despacho de pronuncia contra o negociante Antonio Tavares da Silva Godinho, por ter raptado uma menor, conduzindo-a para um quarto que para isso tinha alugado na rua d' Ajuda, onde a deflorou.

Quer ler?

— Tenho esse desejo.

— Aqui tem.

* Vistos estes autos, etc.

Nada havendo que ratificar no presente processo, por quanto não ha nelle preterição de formulas que induzam nullidades ou faltas que prejudiquem o esclarecimento da verdade do facto e suas circumstancias, facto e circumstancias que se acham sufficientemente provados com o corpo de delicto de fs., parte fs., autos de perguntas de fs. a fs. depoimentos de fs. 42 a fs. 45 fs. 59 e fs. 84 a fs. 86 e certidão a fs. 89, indeferindo a petição retro, sustento o despacho de pronuncia a fs. por ser conforme a o direito e a prova dos mesmos autos, pagas pelo reu as respectivas custas.

Pertencendo como pertencem á classe dos instrumentos publicos que fazem plena prova os livros ecclesiasticos em que assentam os baptismos, casamentos e obitos não se pode deixar de considerar legalmente provado ser a offendida menor de 17 annos, em vista daquella certidão extrahida do respectivo livro ecclesiastico, ponceo importando que tal assento de baptismo fosse ou não aberto, como foi, em virtude de justificação a que se

procedeu por aquelle juizo, unico competente, como, entre outros, declarou o aviso n.º 8 de 5 de julho de 1865.

Emquanto pois subsistir aquelle assento, e não havendo, como não ha, collisão entre aquella certidão e a de f. 52, junta pelo reu, pois esta se refere á Clara, filha de Bemvinda Maria da Conceição, que deu a queixa emfim, não póde ser infringida a fé de nenhuma d'ellas, para que esta prevaleça aquella, como pretende o reu allegando ser Bemvinda Tavares a propria e identica Bemvinda Maria da Conceição.

Importaria isto nullificar-se aquelle assento, o que não cabe nas attribuições d'este juizo, pois é da privativa competencia do ecclesiastico. O escrivão lance o nome do reu no rol dos culpados e devolva o processo ao juizo d'onde veio. Bahia 14 de Julho de 1871. Francisco Liberato de Mattos Junior.

Auto de perguntas

Feitas ao negociante portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho na subdelegacia da Sé na noite de 4 de maio.

Perguntado, como se deu o facto do rapto da menor Clara, pelo qual é elle accusado como seu author, e com a qual menor foi encontrado em um quarto de uma loja á casa do major Lopes, n' Ajuda?

Respondeu, que ha tempos conhece a menor de que se trata, e que por mais de uma vez conversara á janella da casa da mesma menor com ella, e que nestas conversas lhe perguntara algumas vezes, se podia ter ou não relações com ella, ao que ella lhe respondia negativamente. A' cerca de um mez ou dois que a menor lhe escrevera algumas cartas pedindo-lhe que a tirasse de casa ao que elle interrogado não lhe respondia, porem que quando passava pela casa da menor lhe dizia que estava com receio de a tirar de casa por temer o genio da mãe da mesma menor e por desconfiar de ser a mesma menor honesta ou não, bem que esta lhe affirmasse ser ainda donzella. Instado elle interrogado pela dita menor, mandou-a buscar, na noite de hontem, em uma cadeira para a loja da casa á rua referida, onde foram effectivamente hoje encontrados pelo inspector Marques, e duas praças de policia, que o trouxeram á esta subdelegacia. Disse mais que quando foi hontem á referida loja á casa d' Ajuda, ás 9 horas, tivera de facto cópula com a dita menor, não encontrando porém os menores vestigios de virgindade. Em acto continuo exprobrou elle interrogado a mesma menor em termos energicos a maneira vil com que o havia enganado, attribuindo estar em um estado em que real-

mente não estava. Immediatamente, isto é, dous ou tres minutos depois, chamou elle interrogado a dona da casa e a uma outra senhora que ahi estava, convidando-as a entrarem no quarto, cuja porta estava aberta, e chegando a dona da casa primeiro, á esta fez ver elle interrogado o que se acabava de passar com a menor, dizendo-lhe ao mesmo tempo qual o seu descontentamento pela forma por que tinha sido enganado pela menor em relação ao seu estado de falsa virgindade, contando-lhe todos os pormenores, e isso em vozes altas, em presença da mesma menor. Nesse comenos entrara a outra senhora, repetindo o interrogado tudo que se havia passado para esta também ouvir. Durante esta conversação conservava-se a menor em silencio sem que pronunciasse uma so palavra em defeza de sua virgindade que deveria ter perdido poucos minutos antes. Que a menor estava em camisa, e que na cama haviam lençóis; e que ella menor, em lugar de mostrar alguns vestigios de ter naquella hora perdido sua virgindade, (o que era natural o fizesse si assim fosse,) nada dissera, porque nenhum vestigio teve que mostrasse em defeza de sua honra. Que a dona da casa, no mesmo momento lhe fizera ver em termos picantes que ella muito mal fazia quando attribuia a si um estado em que não se achava. Que á toda esta conversação assistira a outra senhora. Que elle interrogado dissera á vista de todos, que dalli em diante nada tinha a receiar em ir alli á qualquer hora visto como elle estava com uma mulher do mundo. Que nessa occasião haviam mais moradores na casa, que estavam la para dentro. Que em vista do estado em que encontrou a menor nenhum receio teve em lá nessa casa entrar as sete horas e meia, onde quatro minutos depois ahi compareceu o inspector Marques, dando-lhe voz de prezo e que o acompanhasse á presença do Sr. subdelegado.

Auto de perguntas

A Juvencia Amalia Marques, em casa de quem foram presos o negociante Antonio Tavares Silva Godinho e a menor Clara.

Perguntada, como foi para sua casa, e quando, a menor que se acha em juizo, d'onde veio presa com o portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho?

Declarou que sendo pobre, tem por costume alugar quartos de sua casa e que o portuguez Godinho ha um mez lhe alugára um de seus quartos, onde costumava de noite metter moças, como uma pardinha de cima

do sobrado, e outras, as quaes apenas se demoravam dias; e que hontem levou a menor que se acha presente, em occasião que ella interrogada não estava em casa, mais do que teve noticia logo que chegou. Que d'ahi á pouco tempo o dito Godinho abrindo a porta do seu quarto, chamou a que chegasse até lá, e que ella interrogada se aproximou da porta, este lhe dissera: — «Aqui está a menina, de quem lhe fallei ha dias, dizendo-lhe que lhe queria muito bem, e que tinha cartas d'ella; achei-a como qualquer outra do mundo; não ~~me mandou a vozella~~.» Que ella interrogada então dirigindo se a menor, disse lhe: — «Você ~~para que foi de lá?~~ Si não estava no caso de donzella, para que enganou ao moço, que pode agora abandonal-a?» Que a estas palavras a menor como que estatalada tentou por diversas vezes defender-se, mais não o conseguiu porque o dito Godinho não a deixava fallar; fallando e a interrompendo sempre, de modo que a menor pode apenas proferir o seguinte: «Pois você me faz mal e agora diz que eu não estava donzella?... Deixe estar, você! ~~Deixe estar você!~~ e ficou calada com a cabeça inclinada sobre a mão.» Que depois disto o dito Godinho retirou-se tendo voltado hoje ás sete para as 8 horas da noite. Que ella interrogada quando o dito Godinho e a menor entraram para o quarto, disse para uma rapariga que estava em casa de nome Felismina que lhe tinha declarado conhecer a tia da dita menor, com pena desta. — «Você por que não aproveita ir agora dizer a tia della, que venha cá porque agora estão elles juntos?» Que a dita rapariga saiu e eis que encontrou a tia da menor que já vinha com o inspector e dois guardas em busca da casa della interrogada; que o inspector aproximando-se da janela, perguntou a ella interrogada si dava licença para entrar e que ella interrogada respondendo-lhe que sim, abriu-lhe a porta, dizendo ao mesmo tempo para o quarto — «olhem que vem entrar gente para a salla» deu entrada ao inspector e aos guardas sendo nesse acto que o Sr. Godinho tinha se levantado e vinha sabindo do quarto e recebeu nesse acto e occasião do inspector voz de prisão.

Perguntada se não viu como dona da casa alguns signaes ou vestigios de defloramentos? Respondeu que não, porque não entrou no quarto para tal fim.

No dia immediato Juvencia Amalia apresentou a algumas pessoas um lençol, com manchas do crime, dizendo que a verdade devia-se dizer, que aquillo não era da raptada e sim de outra que de la sahira á oito dias.

Auto de perguntas*Feitas a men r Clara*

Perguntada como se deu o facto de haver ella desaparecido de casa de sua mãe?

Respondeu, que ha mais de um anno o portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho a seduz para sahir de casa, dizendo-lhe que era solteiro e prometendo-lhe sempre viver bem com ella, até que no dia de segunda feira desta semana, com ella combinou a fuga de casa que effectuou-se hontem ás 7 horas da noite mandando-lhe o dito Godinho uma cadeira acompanhada por um escravo seu, africano, cujo nome ignora; e na qual cadeira sahiu ella interrogada para casa de uma mulher em Nossa Senhora d'Ajuda, por baixo da casa do major Lopes para onde a levaram e onde ficou até hoje a hora em que foi presa juntamente com o dito Godinho no quarto da referida loja pelo inspector Marques e dous guardas que os acompanharam á esta subdélégacia. Que hontem poucos momentos depois de haver ella chegado na sobredita loja chegou tambem o dito Godinho e foi ali que a deflorou: visto como sahiu de casa de sua mãe pura, como elle bem o sabia: Que hontem o dito Godinho esteve com ella na dita casa até dez horas da noite; e que hoje foi mais ou menos ás seis horas da tarde e estava quasi no acto de copular quando foram neste acto interrompidos pela noticia do inspector e das praças que os procuravam.

VARIÉDADES.**Durante o carnaval**

Versus inops rerum, nugæque canoræ.
(HORAT., AD TIS., 1322)

I.

— «Que confuso tropel que me-atordôa!—»

Murmurava no leito da agonia

Uma pobre mulher, que se-finava,

A's loucas algazaras da alegria.

Via-se alli, naquella casa lobrega,

O que ha de mais hediondo n'este mundo:

—O mais horrivel quadro de miserias,

—O estertor de agonias mais profundo!...

O tecto—eram capins apodrecidos,

Paredes—eram cannas intrançadas,

Duas as divisões da casa inteira

Onde entravam os ventos ás lufadas.

O catre em que jazia a moribunda

Causava nojo e dó: —roupas de cama

—Que talvez foram brancas n'outro tempo—

Negras estavam já de sujo e lama.

Ao corpo macilento que cobriam

Agasalho e calor já não prestavam:

Pelos vastos rasgões d'aquelles trapos
Irrompiam os ventos que sopravam,

Sahira á tempo a mendigar migalhas

A companheira—unica—que tinha,

E a pobre moribunda se-finava,

N'aquella furna lubrica, sosinha!

Batida pelo vento—e ardendo em febre,

Secca de sede—e sem um gole d'agua,

Arcando á fome—e sem um pão ao menos...

A misera morria mais de magua...

Um pão?—Si aquella misera o tivesse,

Talvez erguesse os membros alquebrados,

E ao outro dia—escarneo de grandezas—

Não se fosse a dormir com potentados!...

Nas ruas, entretanto, o povo estulto

A' louca saturnal batia palmas...

—Em tamanho folgar que fim levaram

A compaixão e o dó d'aquellas almas?...

Mas era a saturnal desenfreada

De loucos, de possessos corybantes,

—D'onde a moral ás vezes sabe fugindo

Ao vinoso prazer dos circumstantes:

Onde das mãos abertas corre o ouro,

Para ostentar-se á plebe imbevecida,

Profusão de ouropéis, vidrilhos, trapos,

E estultos arlequins de frente erguida:

Onde em grutescas posições se mostra

O cidadão co'a face mascarada,

E o pejo que talvez lhe cõra o rosto,

Não lhe transluz na máscara incerada:

Onde se applaude o gracejar insulso,

E a satyra mordaz que a honra offende,

Que—não dos labios nus—o homem ignoto

—Mas dos labios da máscara—desprende.

II.

Mas cerremos os ouvidos

Ao tropel, aos alaridos

Que pela cidade vão,

E entremos na casa pobre

Da mulher que pede cobre,

Aos que á vaidade ouro dão.

Vede aquella coitadinha,

—A companheira sosinha

Da pobre que vai finir: —

Com a face demaciada,

Juncto a cama reclinada,

—Escutai...que vai fallar:..

«Já corri toda a cidade,

Já pedi pão á vaidade,

—Vaidosos que os grandes são!—

Mas é triste a nossa sorte,

Só emfim, nos resta a morte...

Mãe, não ha quem nos-dê pão!...

«Vi luzidas companhias,

Cobertas de pedrarias

E de ouro e joias eu vi;

Si você sabe me diga —
Minha querida Yaya. —2

Si não sabe então me dê
Um beijinho já e já,
Pois o que nos incommoda
Acabou-se já não ha —2

—Poderei hoje fallar-lhe,
Saltando de noite o muro?
—Agora não, que faz lua,
Deixe vir noite de escuro,

Pensamentos.

—Mais sabe aquelle que tem estudado o atrevido livro intitulado—Mulher—do que aquelle cuja cabeça encalveceu na solidão das bibliothecas.

—Não ha sabio a quem uma mulher não possa dizer com razão: «A sciencia sou eu.»

—O amor no coração da mulher, é como o diamante no carvão; encontra-se nelle o fogo, a morte e a luz.

—As mulheres escreveram o poema do amor; os homens têm-n'o commentado, mas não o tem comprehendido.

—Os namorados são cegos; colhem os espinhos deixando de lado as rosas; mas ha uma volupia extrema em ferir a mão nas sarças.

—A rosa simboliza a dôr, pois foi tinta no sangue de Venus.

—A mulher que inspira uma grande paixão, experimenta-a logo (algumas vezes por homem diverso,) como o thermometro que soffre as variações da atmospheria.

—O amor não envelhece: morre em pequeno.

—A rosa do amor deixa nos cahir os espinhos no coração.

—Para bem conhecer as filhas de Eva é preciso esperar o momento propicio; a hora em que agitam os ramos formosos da arvore da sciencia, a hora que fogem attonitas e arrependidas, mas com um divino sorriso de amor, consoladas das tormentas da paixão pelas amargas alegrias da saudade.

—Costuma-se dizer «contra a força não ha resistencia», em vez de dizer se «contra a resistencia não ha força.» Se isto não é assim, que o digam as mulheres.

—Nas mulheres é o desejo da resistencia tão imperioso como o do amor.

Soneto.

Si dizes não provir a fidalguia,
De Adão, porque era um pobre, era um coitado,
E' falso; pois foi rei, sem ser calçado,
Manto foram as pelles, que vestia.

De lodo creado o imperio possuia,
Toda a terra formava o seu morgado,
Sendo, (desde que teve o ser), tratado
Com verdadeira e alta senhoria.

Si não dá pois á Eva a escriptura
Tratamento de dom, nem de excellencia,
Por primeira senhora se figura.

Logo, debes tirar por consequencia
Que formados por Deus em tanta altura,
E' nobre toda a sua descendencia.

⊙ homem vapor

Lê-se na Republica do Rio de Janeiro:

O homem-vapor é uma invenção americana da força de 4 cavallos, representando no seu exterior a figura do gigante Goliath, com perto de 8 pés de altura, todo de ferro, pesando 500 libras.

No ventre se accende o fogo, no peito se esconde a machina, o assobio está na boca, como de direito, um chapéu cylindrico forma a chaminé.

Este João-vapor, que move os pés como qualquer ente humano, puxa um carro com quatro pessoas dentro, correndo em dous minutos uma milha, em uma hora doze leguas; não come por dia mais do que 500 réis de carvão, só bebe agoa pura.

O pae do nosso João-vapor se chama Derick em New-York, onde seu filho está publicamente exposto. Si a invenção for avante, está resolvida a questão da substituição do braço escravo. Visto João-vapor não ter miolos nem coração, deverá servir-lhe esta circumstancia de grande recommendação.

ANNUNCIOS.

Despedida.

Joaquim Cassiano Hyppolito retirando-se temporariamente para a Côrte do Imperio, e não podendo, pela rapidez de sua viagem, despedir-se de todas as pessoas que o honram com sua amizade, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria e offerecendo-lhes seus fracos prestimos n'quelle logar, ou em outro qualquer que o destino o conduza.

Bahia 17 de Julho de 1871.

Rapazeada!

Frequentem o vispora da Guerrilha á rua do Julião n. 18.

Todas as noites ha café servido com finas e gostosas massas e nos sabbados o saboroso e bem preparado mocotó.

Typ. de Marques, Aristides e G.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.^a

SABBADO 22 DE JULHO.

Ns. 846—847.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1^o rs. por serie de 10 numeros; 5^o rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA,

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
21 de julho de 1871.

Circular.—Sendo por demais as immoralidades e depravações que praticam as meretrizes que infestam as principaes ruas desta cidade, em orgias á noite com pandegas de estabanados rapazes, havendo algumas entre ellas que moram com negras candombleseiras que com immoralidades e batuques dão expansão aquanto desaforo ha, sirva-se V. S. de, não attendendo a rogos, considerações, choros, lamurias, meiguices, facecias, afagos, mimos, caricias, melindres, ou outro qualquer artificio de que sabem usar as taes lambisqueiras, quando querem dobrar corações fortes, as faça assignar termo de bem viver, sob pena de infringindo-o, serem obrigadas a arrumarem suas trouxas e dentro de vinte e quatro horas procurarem outro aposento, onde a honestidade não soffra os seus desrespeitos,

Illm. Sr. subdelegado da freguezia de.....
(Igual a todos os subdelegados.)

— Amanhan terá logar em Itapagipe o bando annunciador dos festejos do immorredouro
— Dois de Julho,

— Como a sociedade de Vehiculos conserva agora nos dias de domingo o preço dos dias uteis, e mesmo pela facilidade de transporte que offerece ao publico, é de esperar que haja grande concurrencia.

— Vejam como o precipicio procura a creatura.

— Não é nada, podia se dar uma morte.

— Este mendigo costuma passar todos os dias aqui pela rua de Baixo. Os malignos moleques perseguem-no desastradamente.

— E' d'alli da padaria das pedradas á pastellaria do Lourenço Devoto que se ajuntam.

— O preto hoje segunda-feira, não vindo de bons azeites, arrumou o pau tão certo

sobre um de seus atanazadores que atirou-o sisudo no chão.

— E não é nada, podia aquelle desgraçado tornar-se um assassino sem querer.

— Crime de que si eu fosse juiz o absolveria.

— Tudo isso vem do abandono em que está a terra, Si estes moleques tivessem receio de correção, não estariam quotidianamente a perseguir os velhos e mendigos.

— Do quartel de cavallaria foi hontem 19, remetido para o hospital militar um forçado com uma formidavel cutilada no pescoço.

— E o que foi?

— Ignoro.

Sei que o homem derramou sangue desde Agoa de Meninos até a fortaleza de S. Pedro.

Assim como tambem disseram-me que esteve até o outro dia sem receber curativo.

— Isso é que acho impossivel porque tem cheiros de deshumanidade.

— Pobre musico Gonçalol Tem sido alvo de caprichoso desabafo.

— Ainda soffre este pobre homem?

— Dizem que agora o botaram por castigo na fileira dos cornetas,

— Na verdade é um bom espelho para fazer apparecer acções de valor ver um homem que esforçou-se e distinguiu-se ser espisenhado e opprimido todo dia,

— Caloteiros! Tomam fiado e não pagam!

— A quem se refere V.?

— Aos soldados de policia.

— Ora! não diffame aos homens,

— Pois se lhes mato a fome e no dia de soldo não me pagam!

— Si elles não tem, como hão de pagar?

— Não ganham?

— Ganham, mas não recebem.

— A provincia não deve nada.

— Porém retarda. Está que hoje são 18 e soldo de 10 ainda está agazalhado.

—Então querem que os homens passem á força por tratantes.

—Ou que se sustentem com a graça de Deus.

—Esteve uma pobre mulher quatro dias na correcção sem saber o porque.

—Ja não fallou nisso, outro dia?

—Eu gosto de reviver os casos.

—Pois eu lhe digo o porque esteve ella presa.

Houve suspeitas de haver um preto subtraído um diamante do senhor; a mulher conhecia o preto, o senhor deste mandou-a prender; esteve retida um dia á ordem do subdelegado e tres á ordem do delegado, até que nada se descobrindo foi solta.

—Chama-se á isto respeitar á lei e garantir a liberdade do individuo.

—Augmenta prodigiosamente o numero de casas de jogo nesta boa cidade de S. Salvador.

N'alguns logares joga-se fortemente e chegam a circular contos de reis.

E' inutil dizer que a fraude e a má fé são companheiros inseparaveis nas operações da banca do monte e da roletta.

Muitos proceres que á luz do dia ostentam gravidade e occupam importantes cargos não hesitam nas trevas da noite em praticar quanto acto reprovado pode haver com o fim de fazer trapações com os collegas da meza do jogo.

—Que faz a policia n'este meio tempo?

Porque não da um giro ahi por esses alcouces do vicio?

—E tendo de assim fazer, devia na repressão do crime, fazer como aquelle rei de Roma— começar pelas cabeças mais altas das papoulas.

—Começar pelos mais graúdos.

—Que faz a policia? torna-se desmesuradamente impassivel diante da torrente do vicio e deixa que a onda da corrupção vae inundando todos os ramos da sociedade.

—Capitão, trago-lhe uma noticia.

—Venha com ella,

No dia 13 do corrente o soldado de policia Joaquim Gomes invadiu a casa de um pobre velho ao largo da Palma e agarrando-o pela guela attirou-o sobre uma cama, querendo asphyxial-o, se não acodem alguns visinhos aos gritos e choros da mulher e filhos da victima. O soldado recebeu voz de preso á ordem do subdelegado; resistiu e insultou aquelles que o prenderam e não quiz entregar-se. A' noite foi recolhido ao xadrez á requisição do subdelegado, que sustentou a prisão.

No dia seguinte porém, em frente da casa do velho aggreído, passeava elle para lá e para cá dirigindo zombarias e dizendo que so reconhecia por authoridades a seu commandante, o qual o havia posto em liberdade e que não dava apreço á ordens de paisanos, não obstante tér elle de responder a um processo por attentar contra a vida e garantia de um cidadão.

—Boa gente!

—Que bello pedaço!

—Sabe que mais? safemo nos que eu não quero levar alguma refada pelo lombo.

—Então não quer ver o resto?

—Ver o que? Um soldado de policia desvairado, accommettendo e dando pancada em todos.

—O espectáculo é de se apreciar. O soldado andou pela Fonte dos Padres, rua dos Drogueiras e ja está aqui feito a pelle do diabo.

—Veja o resto. O povo desarmon-o, tomou-lhe o bonet e la vae elle carregado em charolla.

—Como principiou aquella alma o dia de segunda-feira!

—Agora já não ha mais o que reclamar-se. A sociedade de Vehiculos Economicos reduziu os preços de passagens dos domingos e dias santificados, de 500 rs. para 250 rs.

—Faça alto! Salvo os dias festivos, que forem annunciados pela sociedade.

—Augmentou o ordenado dos caixeiros que até então era de 40\$ rs, para 50\$ rs.

—Tambem augmentou o trabalho e as multas.

—V. me parece *cabrion*, da sociedade de Vehiculos!

—Sò em sua phrase eu serci tido por *cabrion* dos Vehiculos, porque V. ignora completamente o que ha por lá; mas quem sabe o que é aquillo, que para V. é segredo de abelha, não empregará esta phrase á meu respeito.

—Hoje na sociedade de Vehiculos multa-se os caixeiros por qualquer dá cá aquella palha; e além da multa é o pobre caixeiro suspenso!

A' semana passada, um dos caixeiros que trabalharam até uma hora da noite, tendo de fazer a viagem de 6 horas da manhan, só por que se apresentou 5 minutos depois da hora designada perdeu o dia; o caixeiro ignorava essa circumstancia e já tinha feito tres viagens, quando lhe disseram que o dia d'elle tinha sido deitado abaixo, porque se apresentara na coxeira depois da hora designada na tabella dos trabalhos.

Em rasão d'isso o caixeiro, como era mu-

to natural, retirou-se para sua casa, visto como estava trabalhando sem ganhar, e por que assim procedem, teve oito dias de suspensão!

Ainda não é tudo.

Um outro caixeiro, homem casado, cahiu-lhe a mulher doente e por essa razão deixou elle de comparecer um dia, o que participou á gerencia da sociedade, mas ainda assim acharam que deviam suspendel-o por oito dias, privando-se-lhe desta forma do pão para subsistencia sua e de sua familia.

—Oh! é de mais!

Ao passo que a sociedade esbanja dinheiro com indemnisações, até particulares, segundo consta, sem conhecimento algum dos accionistas, sem lembrar-se que alli rola dinheiro de orphans e de viúvas, pois até sociedades piás compraram acções dos Vehiculos!

—Não se exalte, moço, continue no seu elogio á sociedade de Vehiculos.....

—Oh! oh! isto revolta!

—Então já está revoltado com tão pouco?

Ora ouça mais este pedacinho, que não lhe ha de desagradar:

Um outro caixeiro esteve inteiramente doente de febre, pelo que deixou de apresentar-se um dia no trabalho, e por essa falta, occasionada por molestia, de que ninguem se pode livrar, teve como os outros, oito dias de suspensão!

No emtanto que a sociedade paga á um homem cincoenta mil réis por mez, que nada absolutamente faz: no principio o seu trabalho era assobiar para dar partida aos carros, depois passou a puchar badalo de..... sino, e finalmente serve para intrigar á tudo e a todos, e plantar a discordia entre os empregados e os gerentes da sociedade!

—Hoje ás 7 horas da noite é a guardagem do emblema triumphal dos festejos do immortal Dous de Julho de Brotas.

—E' de presumir que haja grande concurrencia.

—A maneira brutal por que os boleiros aqui dirigem os carros, tem dado logar á muitos factos sinistros!

Na quinta feira ás 7 horas da noite, mais ou menos, na rua de Baixo, uma carro que ia do largo do Theatro, desfiladamente, quasi mata um homem que vinha sabindo da embocadura da rua referida, jogando-o de encontro sobre a parede da venda que fica na esquina d'essa rua.

—Sempre acontece d'isso, principalmente em voltas de ruas, devido ao pouco cuidado dos boleiros.

—Na sexta-feira da semana passada, um carro da coxeira do Sr. Ernesto ia matando um moço livreiro, na travessa da rua da Lapa.

—E' preciso providencia cohibitiva para semelliante abuso!

—Capitão, venho tractar sobre o muro do Desterro.

—Ora não me masse, faz favor?

Já o Sr. vice-presidente da provincia deu ordens para a completa demolição do muro em questão.

—O que cumpre saber-se, é se elle foi demolido?

—Segundo as ordens de S. Ex., é de supôr que sim.

—Como está V. Ex. inteiramente enganado.

O muro, supponha-se, tem vinte palmos de altura; arriaram, se tanto, quatro palmos, deixando justamente a parte mais arruinada d'elle, que além de estar rachada serve de encosto á uma quantidade enorme de barro.

Accresce ainda que as freiras, no intuito de deitarem vidros no muro, visto ficar mais baixo e receiarem ladrões, augmentaram-lhe na tal collocação de vidros mais dous palmos.

—O que se segue d'ahi é que, não obstante as ordens de S. Ex. o Sr. vice-presidente, continúa o maldicto muro no mesmo estado, ameaçando esmagar os moradores d'aquella rua.

● bom passar, ou o passar bem.

O rigor desta expressão—passar bem é quasi sempre impossivel de se conseguir por inteiro. As doenças, as fragilidades dos homens, as necessidades da vida, e as difficuldades do mundo tornam difficil e custoso o bom passar, de sorte que no fim da existencia humana, comparados os poucos dias de bom passar, com os muitos de mau passar, achase a desproporção de um para cem, porém isto que aos nossos desejos parece um mal, resulta em um bem para os viventes, os prazeres, e regalos continuados muito depressa se tornam fastidiosos, e ao contrario quanto mais raros são mais saborosos os temos nas occasiões, em que os conseguimos. Este foi o tempero com que Deus no principio do mundo adubou a sorte de todas as creaturas, ricos ou pobres, feios ou bonitos, sabios ou necios: mas infelizmente a indescricção dos filhos de Adão, e a corrupção do lapso dos seculos tem feito com que os poucos dias de bom passar tenham desaparecido e por conseguinte todo espaço da vida tem se tornado uma serie continuada de afflicções, e de mau passar. Por nossa desgraça no Brasil o mau

passar-se augmenta grandemente com o força-do serviço que nos fazem os escravos, com o atraso das artes, a falta de policia, a preguiça da lavoura, e sobre tudo com o desleixo e falta de patriotismo do governo, o espirito de egoismo tem apparecido em todas as classes, e porisso cada um cuida em passar bem somente, embora passe mal toda nação. Em que consiste o verdadeiro passar bem sem damno alheio? Em primeiro lugar em passar bem de saude; em segundo ter socego de espirito; terceiro ter boa habitação; quarto gosar uma mesa bem preparada; quinto apreciar uma companhia sympathica; sexto ouvir bem afinada e de boa composição. Isto é na opinião de alguns porque na de outros o bom passar é fazer tudo quanto a memoria lembra, por exemplo—é bom passar para um rapaz—fazer extravagancias adquirindo molestias estragadoras; fumando milheiros de charutos para se esgotar em vicio e em fumaças. E' bom passar do rico usurario viver adorando o dinheiro que tem aferrolhado, passando noites sem dormir para calcular premios e uzuras, apenas tomando por alimento um mirra do pedaço de bofe ou muxiba, que sustentaria a um gato desamparado. Na opinião das moças mal educadas é bom passar o dormir até dez horas do dia, viver em continua lida esmalhada e amarella de se estafar em walsas e contradanças de bailes continuados. E' bem bom passar muito alegre e divertido o systema de alguns paes de familia patuscos, que dão funcções continuamente para gozarem o nome de generosos, embora fiquem sem ter com que pagar os sapatos para os filhos, embora se venda e empenhe até as anaguas da mulher. Este bom gosto no dictionario de medicina moral está classificado como doença mortal com o nome de *pabolagitis maniaca*, ou *sanfarronitis estúpida*. Ha senhores de engenho que vivem em casebres velhos de tal forma, que em sendo tempo de inverno a lama quasi que os afoga, mas assim mesmo dizem que é bom passar porque tem muito leite, e ovos baratos que põem as gallinhas dos escravos.

Outro bom passar vemos do caixeiro que ao domingo, unico dia que lhe resta para descansar o corpo, monta-se n'um cavallo fogoço e mal ensinado para correr as ruas da cidade sem visitar a ninguem, e nem ter onde descansar; mas isto entretém muito porque no giro cortejam as nimphas da rua de Baixo.

E paramos aqui com o bom passar porque isto é relativo conforme o gosto ou opinião da pessoa no modo de passar, porisso vemos ordinariamente que uns estão contentes dentro da cadcia, e outros desgostosos no pala-

cio. Certo é que para se passar bem é preciso receber dinheiro que é a lenha com que se cosinha a panella das precisões, e d'ahi concluem os nossos amanteticos assignantes, que as assignaturas devem ser pagas em dia com promptidão para que o cosinheiro da gazeta tenha com que fazer os guisados para as suas senhorias chuparem.

E adeus, meus senhores, que o mais são cumbucas, e eu estou me vestindo e não quero cucas.

+

A PEDIDO

—Si fosse a imprensa miuda que fizesse isto faziam logo censuras e juizo desabonador.

—O que ha á respeito?

—O *Jornal* e o *Diario* que não recebem publicações sobre o rapto da menor Clara, commettido pelo negociante Tavares Godinho.

—Esta direito. Mas o *Diario* e o *Jornal* publicam constantemente factos de rapto e desforamentos praticados por pessoas obscuras, por entidades que nenhuma importancia social tem.

—E' a liberdade de imprensa em toda sua plenitude!

Exigem a expiação do delicto praticado pelo miseravel, que girando nas ultimas camadas, tem, por sua condição e habito, a atenuante da falta de educação, da ignorancia dos preceitos da moral e o desconhecimento da legislação do paiz, entretanto encobrem n'aquelle que por sua posição, relações e estado devia interessar se pela moralidade da sociedade em que vive.

—Maldicta condescendencia!

O que é falta censuravel no humilde carroceiro, merece deferencias no opulento negociante!

—E assim tolhe-se o direito de publica manifestação do pensamento! e assim nega-se ao fraco o recurso de levar ao juizo da opinião publica a oppressão, e a prepotencia de que é victima, e assim restringe-se da circulação a censura de factos reprovaveis d'aquelles aos quaes sua posição impondo-lhes o dever de concorrer por seus actos para a boa edificação da sociedade, são os primeiros a desrespeital-a!

—Entretanto vão os dedicados do Sr. Godinho lançando mão de todos os meios por mais ignobeis para innocental-o.

Um foi ao padrinho da menina prometter-lhe 100^{rs}, si jurasse que quando a baptisou tinha ella 3 ou 4 annos.

—Como se escarnece da pobreza!

—O mesmo individuo foi á casa da madri- nha acompanhado de mais duas pessoa e fez-

lhe egual proposta, e como nada conseguise apresentou se depois com dous individuos. procurando intimidal-a com ameaças

Tem-se procurado corromper o depositario da menor com promessas vantajosas contanto que a dê descaminho da noite para o dia.

—Mas acima de tudo isso está a infallivel justiça de Deus, o Qual não permittiu ainda que este mundo se pervertesse de todo.

—Capitão, V. Ex. conhece a *santa*?

—Nos altares ha muitas.

—Não, capitão, é *santa* de carne e osso.

— Isso é caso differente.

—Trata-se de uma sarará ama de certo empregado da estrada de pau.

—Continúe.

—Capitão, essa *santa* diaba tem a insolencia de achando se em casa de um honrado chefe de familia dar os maiores escandalos com os caxeiros dos *Vehiculos Esperdidos*, desrespeitando assim uma familia digna de acatamento.

—Mas essa familia certamente isso ignora.

—Estou convencido que sim; do contrario ja teria cessado tamanho desaforo.

—Pois o Sr. a quem dão as carellas, tome o trabalho de fazer chegar ao conhecimento do chefe da casa e si a cuja não se emendar então lhe custará caro.

—Pois então, dê-me suas ordens, capitão.

—Sem cerimonia.

Previne-se a certo tabareu, crioulo ou cabra, que andou no 2 de Julho de Brotas montado em um cavallo castanho, com a medalha da independencia ao peito sem a ella ter direito, que se intitula de commendador e de lavrador, mas que não tem direitos; que não ande muito pela Estrada Nova. A crioula Maria não lhe presta attenção; sabe que a Bitú já o enchoton porque elle não a poudes sustentar, e quando for para casa com alguma carga pesada não diga que não teve quem o previnisse.

O João Cocuruto.

Ao Illm. Sr. Dr. Aurelio Pereira Espinheira, muito digno chefe de policia.

Confiados nos principios de justiça e rectidão de que V. S., magistrado honrado, tem sempre manifestado no exercicio dos cargos que tem occupado e continuará a occupar é agora na importante missão de chefe de policia da Bahia, para a qual acaba de ser nomeado pelo governo imperial, pedimos a V. S. que empregue toda a sua solicitude para o 2º districto da freguezia de Santo Antonio, tendendo

a pôr termo á uma sucia de vadios e reus de policia, que de certa epocha á esta parte tem infestado o logar Cruz do Cosme: homens sem meios de vida conhecidos, armados sempre de facas de pontas, acham na menor circumstancia meios para provocar a cidadãos pacíficos, honestos, pais de familias, respeitadores das autoridades e da lei; resultando sempre disto desordens, prisões, e o que mais é, o desasocego das familias que abi habitam.

Os desordeiros a que nos referimos, além das questões que promovem de dia, á noite percorrem os quintaes alheios *surripiando* d'elles tudo quanto encontram, como sejam:—plantações, roupas, galinhas, porcos, carneiros e cavalloos.

A autoridade local com quanto procure manter e garantir a segurança de vida e de propriedade, nem sempre o pôde conseguir por falta de força que a auxilie no cumprimento de seus deveres, em um tão extenso districto como é o 2º uma só ordenança não pode satisfazer ás suas necessidades.

Assim, pois, torna-se preciso que V. S., Sr. Dr. chefe de policia, para honra de sua administração, mande collocar no mencionado logar Cruz do Cosme, centro do districto, um destacamento de oito a dez praças de policia commandado por um inferior, que á noite, sendo dividido em patrulhas, imponha respeito aos desordeiros, mantenha e auxilie o subdelegado respectivo nas deligençias que houver de promover e ponha em socego aos habitantes honestos do logar.

Sr. Dr. chefe de policia, por hoje ficamos aqui, voltaremos ao assumpto para informar a V. S. as occurrencias que se forem dando.

A guarda nacional

*Desgraçado d'aquelle.....
Que em galardão só tem o desabafo
De talhar, sem medida, carapuças,
Mandal-as por ahi buscar cabeças!
Si alguma te servir, ou aos amigos
Que lá de longe a longe te apparecem,
Podes d'ellas dispor, q'immensas ficam
Na fabrica onde tem muitas nascido,
Que dispersas voando, ao som do vento,
Nem—uma sem cabeça tem ficado.*

(F. X. DE NOVAES).

O' lá, musa terrivel do canhão, (*)
Tu que a chamma conservas do mórão,
Aquece esta cachola arrefecida,
Da inopia dos madões amortecida.
Agita do meu peito o coração,
Transforma estas entranhas em volcão,

(*) A deusa da guerra, segundo a discripção que encontramos em Cand. Lusit.

Para que todo mundo attento esente
O cantor dos rasões de Lilipute! (**)
E se alguns charlatães compavesados,
Quizerem molestar me, enfarruscados;
Empunha com furor a ferrea lança,
A sucia toda põe em contradança,
Afinca n'essa sucia de tratantes,
Que campam de fidalgos, e chibantes.
Já venho de fazer invocação,
Vou agora tratar da narração.

Quando o Brazil se achava em emBrião,
Lutando pelos fóros de nação,
E que o povo, coitado, em desatino,
Ao astuto cedia, ao malandrino,
Construia, p'ra si, fatal pelcuro,
Onde atado seria, com desdouro;
Esse poste—é a *guarda* do imperio,
Creada p'ra o salvar no vituperio.
Um flagello, que mais parece infernal,
E que dizem chamar-se — *nacional!*

A caduca milicia, assim tratada,
De um jacto toda foi desbaratada;
Eram restos do feudo d'alem-mar,
Que o Brazil não devia conservar:
E, para o *livre* povo brasileiro,
Instituiu-se um novo captiveiro!

São *guardas* defensores do estado—
Assim nos reza o pacto alambicado,
Que por ser mistiforio, ou desconchavo,
Já nao vale, se quer nem—um só chavo!

Creou-se batalhões de mascarados,
De chuças e bodoques enristados,
Fardando á periquito ou papagaios,
Ou cousa parecida com lucaios.

D'este modo vivia o cidadão,
Qual figura de bruto paspalhão,
A espera de medida salutar,
Que os abusos viesse terminar;
E tanto na reforma se fallou,
Que, por fim nova lei se promulgou.
Mas, segundo um proverbio, mui sabido,
—De todo, o que era máo, ficou perdido,
Agora, p'ra resalva do costado,
Levamos chibatadas no quadrado!....
Oh, viva, viva a santa liberdade—
Em nome da *santissima vontade!*....

Voltemos ao theatro do presente,
Deixemos o passado, que é demente;
Agora reina o luxo, a bizzarria,
O poder da *senhora picardia!*

Si os velhos batalhões *milicianos*
Que, se diz, eram restos de tyrannos,
Que traziam nas cabeças barrilótes,
E, á cinta, vergados chifarotes;

Jarretões, com figuras de pataus,
Que o riso provocavam dos maraus;
Hoje temos, por artes de *berloques*,
Palitos com aspectos de batoques!
Ligeiros arlequins, agaloados,
De asneiras, e parvoice empanturrados:
Ridiculos figurinos, ou *bonecos*
A quem o povo chama—*badamecos*:
Pedantes farfalhões endiabrados,
E, n'*arte do Vieira*, jubilados.

Vê-se á cada canto um figurão
Com cara de amassado papelão;
E commendas em tanta quantidade,
Que o povo já diz ser—futilidade.
Grossa chusma de *bravos* coroneis
Vagando pelas ruas, sem quarteis;
Alferes, capitães, e outros tantos,
Que gente se fizeram por encantos.

Diz a Biblia, fazendo grande alarma,
Que Moysés seccara o mar vermelho,
As agnas consumindo por milagre,
Que ainda abaixo tocavam do artelho.

Sandices da caduca antiguidade,
Já não ha quem admire taes portentos;
Pois temos figurões d'alto coturno,
Que provam, no saber, que são jumentos.

Chuveiros de *barões* á troche-moche,
Enxames de fidalgos lambazões;
Patentes, e mais honras militares,
Que servem de tropeço ou camalhões.

Nem se conta por ali um *José Nabo*
Astuto, malandrino ou vendelhão,
Que á cintura não traga durindana,
E no punho um signal de capitão.

Si vaga pela noute o viandante,
E pisa n'um trambolho, de repente,
Eis que brada uma voz de saltimbanco:
«Não me pise, senhor, que sou tenente!»

Quem é você? Pergunta ao caipira,
Um alumno tiful da gran Minerva;
Arreganha o sandeu brutal dentuça:
Eu, inhó só arfere da reserva!

Até o vendedor de cacos velhos,
A' quem o povo chama—*Belchior*—,
Tem patente, chapéu com seu pennacho,
E nos hombros dragonas de major!

E são estes heróes, de ratoeira,
Que á frente de redonda pipineira,
Sem honra, sem pudor, sem proibidade,
Mercadejam com a nossa liberdade!

E quando taes palavras proferiu.
A Musa terrivel e sanguinosa,
Nos ares se librou, rapidamente,
As partes buscando de Tortosa.

Rasgando os umbraes d'athmosphera,
Do sol onde morre a claridade,

(**) Homens cuja altura não excedia a pouco mais de um palmo, mas que em orgulho, muito acima estavam d'um gigante.

Lá onde só penetra o pensamento,
Os echos repetiram— Liberdade!.....

Getulino.

— Dizem que o *sabe-ler* não tarda a ser solto.

— Quem? o afamado ratoneiro? o larapio mais audaz que conta a companhia do olho vivo, e o homem que tem o atrevido arrojo de arrambar uma porta em alto dia?

— Dizem que nada disso lhe faz carga.

— E' verdade que se não fosse preso pelo povo, a policia nunca o prenderia.

— E como é cousa mui commum n'esta terra a protecção para os malvados, eu não me admirarei que amanha elle esteja na rua.

— Capitão, quero que V. Ex. me publique esta chula que cantam os capadocios, como offericimento de seu *rosario*, na porta do *João Pereira*.

— Vá mais esta rabeçada.

— «Yayá, pelo amor de Deus,
Peça a seu pae um votinho,
Desejo ser deputado,
Eu não me creio um barrinho.

Chô, chô, chô

La n'assembléa não se falla nagô

Minha sinhá, minha dona,
Dê-me o voto do marido,
Veja que eu sou *camarista*
De talento mui cumprido

Ora saia d'aqui bestiôla

Alli não ha asno da sua bitôla

Minha menina bonita,
Peça um voto ao seu amante,
Pagar-lhe-hei o favor
Sendo onze *letras* chibante

Oh! meu descarado:

Va-se embora já;

Nem p'ra isto serves,

Cara d'acaçá

Eleitores da Bahia,
Premeiem o meu talento,
Sou capaz de tudo ser
Tenho um *bestunto* portento

Como é audaz!

Não entra em mutismo;

Como é sem vergonha!

Dr. *Syllogismo*»

VARIÉDADES.

Da passagem do berço á sepultura.

O corpo do homem se assemelha a um navio;
ao nascer embarca-se n'elle a alma para pas-

sar o mar tempestuoso d'esta vida para a eternidade. De ordinario são os 5 sentidos os marinheiros d'este miseravel navio, e seu leme o amor proprio. Sua agulha de mariar é a devassidão, e sua bandeira a loucura: seus ventos favoraveis são as adulações enganadoras do mundo, e suas vélas um tecido de fraqueza humana. Suas cordas são as bagatellas, que occupam o seu fraco espirito, e suas ancoras as esperanças vans. Sua carga é de crimes, e o porto para onde vae, o arrependimento e a desesperação.

Assim não é de admirar que um navio tão fraco, tão mal equipado, e tão imprudentemente governado pereça tanto a miúdo, e que a alma venha tantas vezes a naufragar contra os escolhos frequentes, e escondidos no vasto oceano d'este mundo, antes de poder chegar ao porto da salvação.

A imprudente mocidade com sua cegueira natural embarca-se facilmente, sem fazer as provisões necessarias para uma viagem tão perigosa; e para desgraça sua confia demasiadas vezes o leme á força de suas paixões. Mas o homem acautelado toma por agulha de mariar a vontade divina, e por leme a piedade. Para elle são as afflições d'esta vida ventos favoraveis, e suas vélas são cheias de paciencia. São seus marinheiros as virtudes, e o mesmo Deus é o seu piloto: suas cordas são a constancia, e suas ancoras uma firme esperanza. Sua bandeiras é a cruz, e seu pavilhão é de cor celeste. Sua carga é de boas obras, e consequentemente o porto para onde vae emfim é o reino da eterna felicidade. Ah! é onde poem pé em terra, e não ha de escorregar já; mas gozará do descanso que seus trabalhos passados tem merecido. Ah! é emfim onde a alma deixa seu desgraçado navio, para morar os logares deliciosos reservados para os bemaventurados.

(Extr.)

Pensamentos.

Dizia D. Francisco de Portugal, que neste tempo, ou todos eram maus, ou se dizia mal de todos os bons.

Dizia o mesmo D. Francisco que o que persuade á virtude, sem dar de si exemplo nas obras, é como o que atíça a luz sem lhe deitar azeite.

Vendo o philosopho Socrates a um rico ignorante muito soberbo lhe chamou cavallo custosamente ajaezado.

Avisado Socrates de que os athenienses o

tinham sentenciado á morte; respondeu e a natureza á elles.

Perguntado Anacharses porque andavam os homens muitas vezes tristes, respondeu, porque sentem os males proprios, e os bens alheios.

Perguntado Diogenes quaes eram as feras mais cruéis respondeu, nos bosques os tigres e leões, nas cidades os usurarios.

Um fidalgo tinha por timbre não teimar, e allardecando disto em presença de alguns amigos, acrescentou mais, que nunca havia teimado, e nem havia de teimar, os amigos duvidando disto concertaram n'um meio de o fazer teimar, dirigiram se ao criado do fidalgo, e depois de o peitarem, ensinaram-lhe que quando o amo viesse da rua, e lhe mandasse pôr o jantar que dissesse e sustentasse, que elle ja havia jantado, e que dest'arte necessariamente o fidalgo teimaria: no dia seguinte entra o fidalgo, e grita ao criado que lhe ponha o jantar pois que está aberto de fome, o criado se lhe apresenta, e diz, que mais jantar quer Vm. se não faz uma hora que acabou de jantar? tornou-lhe o fidalgo pois eu ja jantei? nem disso me lembrava, pois bem, ponha a mesa, e deite o que houyer em casa que eu quero jantar duas vezes.

Motte.

*Os olhos da Mariquinhas
São brilhantes lapidados,
São anzões que pescam gente
Co'a isca de seus agrados,*

GLOZA.

Esse seu porte donozo
Captiva todo o mortal;
Não tem nos outros rival
Seu gesto sempre amorozo.
Teem no olhar piedozo
Poder que vence as rainhas,
São fories settas daninhas
Qu'amor aos peitos atira,
São anjos de quem suspira
Os olhos da Mariquinhas.

São de tal sorte potentes,
Em seu mimozo semblante,
Que mudam n'um breve instante
A crua sorte dos entes;
D'amores são innocentes
Constantemente habitados;
Por Venus são invejados
Por seu luzente clarão;

Tem luz que offusca a razão,
São brilhantes lapidados.

São esses olhos tão puros,
E sempre tão feiticeiros,
Que nutrem almos viveiros
Por entre soberbos muros.
Teem seus dominios seguros
Em nobres peitos somente,
E, sem querer são corrente,
São munzuás, são barquinhas,
São tarrafas, rêdes, linhas,
São anzoes que pescam gente.

E' tal dos olhos a acção
Que tudo á elles se abate:
Ninguem resiste ao combate
Que sente em seu coração;
São de tão doce expressão,
Tem taes encantos olhados
Que mesmo em peitos gelados
O fogo ateiam d'amôr,
Que ferem, matam sem dôr
Co'a isca de seus agrados.

Por M. J. F.

Nem Bonflon, nem Couvier, nem o nosso José Saturnino, que tantas penas se deram para assignalar as qualidades de bichos, plantas e tudo o mais que fazem do mundo

—Como está V. pallido e tremulo!
O que foi isso?
—Vi agora uma desgraça diante dos olhos.
Si o Sr. adianta mais dez passos tambem presenceava.

—Mas o que foi?
—Vê a diligencia que alli vae?
—Sim, o wagon dos Trilhos Centraes de 4 horas da tarde.
—Ia esmagando um moço; o Sr. Jorge Ferreira Filho.

—Conheço muito, é moço estimavel e de excellentes qualidades.

—Aqui na curva de Barroquinha no acto de embarcar-se a taboa da escada virou-se e o homem cahiu. Sua salvação foi uma taboa que servia de ante-paro as rodas, taboa que passou sobre elle; offendendo-lhe uma das rodas apenas um braço e levando-lhe o chapéu; além de ficar molestado pelo baque.

—Foi um milagre da Providencia! Podia estar morto.

ANNUNCIOS.

Antonio do Rosario, liberto, faz publico que ninguem contrate com Manuel do Rosario compra e venda do annunciante, visto como tem elle interposto recurso de revista nos autos de acção sobre sua liberdade,

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.^a

QUARTA FEIRA 26 DE JULHO.

N. 818.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALAMABA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*,
25 de julho de 1871.

Não houve expediente.

—Teve lugar no domingo, segundo noticia-
mos, o bando annunciador dos festejos de
Dous de Julho em Itapagipe.

Houve muita concurrencia e boa ordem.

—Para V. ver! O bando dos festejos de
Dous de Julho, em Itapagipe, esteve melhor
que o bando annunciador dos festejos d'esse
dia, dentro da cidade.

Pelo menos teve musica, uma das princi-
pales cousas, e que nos faltou.

—E' que, em quanto no coração da provin-
cia se arrefece o amor d'esse grande e glorioso
dia, elle se apresenta no reconcavo d'ella cheio
de vida e de esplendor!

—No domingo terão lugar os festejos d'esse
grande e immortal dia, na amena plaga ita-
pagipana!

—Sinto-me profundamente entusiasmado
quando ouço fallar-se no grandiosissimo dia
em que os bahianos, os filhos da primogenita
de Cabral, souberam com seu sangue sellar
a liberdade e independencia do Brazil!

—Viva a santa religião catholica e aposto-
lica romana!

Viva o dia Dous de Julho!

—Viva! viva! viva!

—Não fazes a outro aquillo que não queres
que te façam!

—Ao que vem V. com esse dito?

—E' que no domingo á noite o caixa dos
Trilhos Urbanos veio fumando dentro de um
bond da sociedade de Vehiculos Economicos,
e como o caixeiro advertisse-lhe que não podia
estar fumando no *bond*, elle lançou-lhe, não
obstante o caixeiro não fazer mais do que cum-
prir as ordens dos gerentes; os epithetos mais
injuriosos que imaginar se pode!

—Si algum dos caixeiros dos Vehiculos se

embarcasse nos *wagons* dos Trilhos Urbanos,
e procedesse da mesma sorte, estou certo
que o caixa d'essa companhia, o Sr. Horacio,
reprovaria esse procedimento.

—No sabbado foi o ensaio da companhia
Keller dos quadros da Paixão.

—São em extremo tocantes esses quadros, e
impossiveis de se descrever!

—Então tem rasão o Sr. Keller em dizer
que não podem apreciar os seus trabalhos
artisticos, senão depois que elle representar
os quadros da Paixão.

—E' verdade; creia que tive um choque
tal, que as lagrimas me vieram aos olhos,
pois parecia-me que o facto estava succe-
dendo!

—E na sua opinião não acha n'esses qua-
dros alguma cousa de ridiculo para nossa
religião?

—Nada absolutamente. Acho apenas uns
quadros commovedores, e que na sua repre-
sentação deve haver toda decencia e respeito!

—Houve no sabbado, na representação do
alcazar, no theatrinho da rua de Baixo de S.
Bento, uma grande cerração.

—Formou-se o tempo,

—A' ultima hora alterou-se o programma,
dando-se a Sra. Suzanne por incommodada,
pelo que não podia cantar no intervallo;
mas os meninos da Candinha que não dor-
mem, viram ella sair com certo *personagem*
para tomar *vinho Bordeaux*.

No duetto porém apresentou-se ella em
scena para cantar....

Ahi appareceu a tempestade!

Patearam a todos os artistas, jogaram di-
nheiro de cobre no scenario, em fim pintaram
o *perúta*.

—Os espectadores tiveram rasão, porque
não é esta primeira vez que elles são assim
logrados!

—A policia que ande alerta!

—Ha algum *bazu-bazá*?

—Sentido com as firmas falsas.

N'um cortiço á rua da Misericórdia foram á pouco forjadas algumas que brevemente surgirão á luz.

São da lavra do afamado fabricante *Galopinho* e imitam admiravelmente a letra do fallecido Domingos.

—Um meio bem atrevido pelo qual os ladrões se apossam da fortuna alheia

—Entra na rasca o ladravaz João do Novo mundo Gomes.

—Dous tratantes conhecidos que não tendo onde cahirem mortos, se atvoram em credores de um homem que sempre gozou de credito!

Homem morto não falla.

—Ponha-se a policia á pista desses dous insignes bandidos e talvez seja chegado o tempo de fazel-os dar um passeio á Fernando.

—Acho isto tão degradante!

—Até eu.

—E si não me engano é contra a disciplina militar.

—Não pode deixar de ser.

—Talvez por economia mesquinha mandam estes quatro soldados carregarem tamanhos caeos de planta á cabeça.

—Desde a Correcção que os acompanho até aqui no Terreiro onde estamos.

—E vão adiante.

—E' mau; a nação paga ao soldado para lhe servir e não para fazer o papel desairoso de escravo dos superiores.

—O subdelegado da Sé não deixa os delinquentes tomarem folego!

Anda sempre com a vara da justiça sobre elles.

Agora mesmo encontro aqui no *Jornal da Bahia* esta noticia:

PRONUNCIA — Manuel Barrós Teixeira Gomes, conhecido por Manuel Conhem, e seu socio Manuel Rodrigues Pereira dos Santos, membros da companhia de olho vivo, mandados processar em 25 de maio p. passado pela policia, foram pronunciados pelo subdelegado da Sé; o cidadão Fortunato Antonio de Freitas, no art. 269 do cod. crim., o primeiro como autor e o segundo como cúmplice.

São mais dous que se acham inutilisados presentemente.

—Ja li no sabbado.

—Essas noticias bem divulgadas aproveitam ao publico.

—Ha apenas a notar uma pequena differença.

V. so ha de lel-as quando se referirem a certas pessoas.

Manuel Conhem é um pobre diabo, sem valor na ordem das cousas, e seu cúmplice um vagabundo em tal estado de indigencia

que vaga toda esta cidade, constantemente, sem uma jaqueta p'ra vestir.

Mas quando o que offende a lei é bem relacionado e de boa posição, ha sempre reservas e escusas na publicidade de seus actos, embora elle desde que attentou contra os direitos da sociedade se a tão teu como a mais humilde e rasteira individualidade

E' assim que se moralisa e exemplifica a sociedade.

—Começou por tragedia e acabou por farça.

—O que é isso?

—Um caboto 14 entrou na *Cova da Onça*.

—Eu sei lá aonde é isso?

—Um beco no Campo Grande.

—E' bom saber das cousas.

—De navalha em punho e reflexo desenhado, entrou na morada de um soldado, desafiou a este, deu-lhe diversos golpes que retalharam-lhe a farda, arrumou duas chanchalhadas na mulher deste, sahiu dahi, entrou em casa, espancou a propria mulher horivelmente, pondo-lhe o rosto em estado deforme, feriu a um soldado no nariz e depois fingiu-se morto.

—Que lembrança!

—Foi levado para o quartel carregado, e a esta hora deve estar amargando as loucuras do domingo.

—Capitão, chego agora de Nazareth.

—V. esteve em Nazareth?

—Fui tratar lá de um negocio.

—Quando foi que fez esta viagem que eu não soube?

—Na quinta-feira da semana passada.

Apreciéi alguns pedacinhos importantes.

—Ora me conte lá isso.

—Logo ao largar o vapor da ponte da companhia, ao meio dia, o capitão foi blaterando contra o periodico *Alabama*, porque, dizia elle, tinha sido publicado neste periodico um caso que se havia dado de ter o vapor entrado por dentro dos mangues, com quanto tivesso sciencia que a publicação d'esse facto partira de um dos passageiros, todavia não deixou de mimosear a V. Ex. com os termos dignos de um homem que aperta o *l. ro.*

—Foi somente isso que appreciou?

—Ainda V. Ex. não acabou de ouvir-me.

—Então conclua que eu tenho muito que fazer.

—Quando estavamos na meza appareceu uma canôa com uns peixes, o um dos passageiros chamou á falla, comprou os peixes e mandou-os preparar.

Eram umas tainhas.

Vieram as tainhas para a meza e o capitão tomou também parte na patuscada, sem se lembrar que era responsável pela vida dos passageiros, e entregou o commando do vapor ao seu immediato.

Gra. comeram e beberam a ficarem, quasi todos os convivas do peixe, de *loros* apertados, inclusive o capitão

Não foi nada, não, excellentissimo, quando o vapor chegou nas furadas, lá se foi com casca e tudo por dentro dos mangues!

Agora toca a trabalhar-se para tirar o bicho

Safa, não safa, anda para traz anda para a frente, e por fim, depois de muito trabalho, safou-se sempre o caranguejo dos mangues.

Safou que fosse elle, seguiu sua marcha. Fatalidade!

Quando havia vencido uma pequena distancia mais, embarafustou-se de novo pelos mangues.

—E agora?

—Aguentei duas horas de terrivel massada, até que o tirassem de novo!

—A que horas então chegou V. a Nazareth?

—As 9 da noite.

—E devia dar graças a Deus, porque a viagem, como V. diz, foi bem arriscada.

—Que duvida!

A PEDIDO

Ao publico.

I.

O pretexto de nacionalidade invocado pelo Sr. Antonio Tavares da Silva Godinho, na questão do rapto e defloramento da menor Clara, por elle praticado, é mal aproveitado.

Reprovar o vicio, condemnar o crime, punir quem partir, é dever innato de todo homem de bem.

Nem o preceito de justa equidade admittit que se desculpe no confterraneo aquillo que se qualifica de iniquidade em outro qualquer.

Todos os paes de familia sejam deste ou d'aquelle (hemispherio, á) não ser aquelles que tem abdicado todo sentimento de honra e dignidade humana, encaram com asco e indignação e revoltam-se diante do proceder inqualificavel de quem quer que pratique actos desta ordem.

O proprio Sr. Godinho, estamos certos, levaria á mal, si o caso vertente não lhe dissesse respeito.

Collocaremos o Sr. Godinho na posição de julgador, e lhe recordaremos um facto de que, por accaso, talvez, ja tenha ouvido fallar,

para que em sua consciencia se pronuncie á respeito.

Na rua das Laranjeiras, á coisa de tres annos, morava um individuo, filho unico de viuva e duas irmans.

Foi recrutado, e ainda hoje se acha no Rio de Janeiro.

Sua mãe e suas irmans, ficaram na miseria e ao desamparo.

Um individuo, negociante, como o Sr. Godinho é, especulou com a penuria d'aquella indigente familia para seduzir uma das raparigas.

Quer fosse dia util, quer fosse dia santo, fazia *parada* em casa de um seu amigo, e dahi empregava os meios de corrupção de que dispunha, para realisar suas execraveis intenções.

Conseguiu por fim o que anhelava. A incauta atirou-se no charco da perdição illudida pelos enganosas fallacias de seductoras promessas, e impellida pela mão esqualida da indigencia em que vivia.

Elle mesma, na solidão da noite, pelo vehiculo de uma porta travessa, foi entregar a palma de sua capella virginal ao abutre que lh'a despedaçou.

Estas criminosas entrevistas repetiram-se pelo espaço de cinco ou seis dias.

Depois....o perversor tendo saciado á vontade seu libidinoso appetite, desapareceu, abandonou sua victima, afugentou-se da casa do amigo, de cuja sala elle servira-se para consummar seus torpes fins.

Não parou ali a hediondez de seu procedimento. Por cautelosa prevenção, teve a habilitade de arrumar a carga para outro, informando lhe *onde havia uma linda menina*, e em poder de quem se acha ella até hoje, ficando assim isempto de qualquer suspeita que podesse apparecer de que fosse elle o seductor.

Tudo isto ignora o irmão, a quem vingancas inconfessaveis fizeram ir parar no exercito e que hoje se acha com baixa na corte.

O que diz á isso o Sr. Godinho?

Achará exemplar, moralizador, tão feio procedimento em um homem de posição commercial?

Inclinamo-nos a erer que não.

Ainda outro facto:

Um certo negociante, homem casado, tinha na rua do Taboão, um quarto alugado e preparado, (o Sr. Godinho tambem tinha um quarto na rua d'Ajuda) para receber moças!

Seduziu uma moça na freguezia do Pilar e n'um bello dia, ao anoitecer mandou-a buscar n'uma cadeira.

Momentos depois, foi sentida sua falta em casa, e por informações da direcção que havia tomado a cadeira, foram em seu seguimento.

A cadeira foi encontrada no Taboão, a alguns passos da casa para onde ia e aprisionada.

O rumor que succedeu á apprehensão da cadeira serviu de aviso a aquelle que estava á espera da moça que mandara buscar.

Vendo frustrado seu plano, poz-se ao fresco por causa de algum engano; voltando a fugitiva para a casa dos seus, vindo ao depois a cahir sempre com o cujo.

Appellando para sua consciencia seja o proprio Sr. Godinho quem qualifique estes dous factos que dizem respeito á outros.

Assim o Sr. Godinho não deve estranhar que portuguezes honrados, seus patricios, não o apoiem para impunidade de um crime que elle mesmo foi o proprio a confessar.

Mas o Sr. Godinho, diz isso por dizer; tem todos os recursos á seu favor, em quanto a mãe da offendida, é pobre e sem protecção, e so tem por si a justiça de sua causa e a rectidão e integridade d'aquelles que teem a missão de administral-a, o que nem sempre é bastante, porque muita vez o juiz é constrangido a julgar contra sua consciencia.

Ninguem ignora que hoje existem no Forum mais de 16 individuos que vivem de jurar e servir de testemunhas em todas as causas.

Compulse-se os registros de justificação de dominio nas vendas e compras de escravos, e ver-se-ha sinão é um certo numero de individuos que apparecem em todas como testemunhas.

Entretanto os dedicados do Sr. Godinho não perdem vaza nem meios por mais illegaes em seu favor.

Ja o publico teve noticia de que um individuo procurou subornar os padrinhos da menor Clara promettendo 100\$ rs. a cada um para jurarem que na occasião do baptismo a menina tinha quatro annos de idade.

E' preciso notar que o Sr. Godinho contesta que o baptismo de Clara fosse feito na Penha e quer que tenha tido lugar em Santo Antonio. Mas si o Sr. Godinho sabe disso e tem certeza e os dados para provar, que necessidade houve para que seus adeptos fossem peitar aos padrinhos que S. m. reputa falsos e quer provar com o testemunho de João Americo (!!!...) Secundino e outros de igual jaez?

Secundino Mendes Rabello, que na noite em que foi preso o Sr. Godinho com a deflozada, funcionou como escrivão no impedimento do effectivo, e que ali á vista do subdelegado e de mais pessoas exprobrou o procedimento do Sr. Godinho e disse que não conhecia a offendida nem sua mãe, que no dia seguinte esteve presente ao corpo de delicto onde tambem se achou Benvinda, a mãe de

Clara, e que ainda asseverou que nunca a tinha visto.

Secundino Mendes Rabello que empenhou-se fortemente para ser nomeado curador da menor.

Secundino Mendes Rabello que á poucas noites em presença do Sr. major Cunha Guimarães reproduzio as mesmas palavras e acrescentou censuras acres contra o Sr. Godinho, jura agora que á mais de 17 annos viu o baptisado de Clara na matriz de Santo Antonio!!!

Está direito! O Sr. Secundino é um optimo e admiravel pae de familia!

Para certos factos da vida, olha como cousa de nonada.

—Capitão, V. Ex. que deve entender alguma cousa de leis militares me responderá a uma pergunta que lhe vou fazer?

—Si souber.

—Queria saber si é permittido aos sargentos terem camaradas?

—Em outro tempo não havia essa permissoão, porém agora depois da guerra como tenho visto tudo, nada ha ali que admirar!

Mas porque pergunta?

—Por ter ouvido dizer que tres sargentos do batalhão *duas vezes sete*, tem camaradas e até com mais isempções do que os dos officiaes.

—Como?

—Os dos officiaes formam para tudo e os dos sargentos não.

—Será isto certo?

—Si é... na parada do dia Dous de Julho todos formaram, menos um chamado... por S. Lourenço que não me lembra mais o nome d'elle, porém é um que pertence á companhia que tem muzica e sargento ajudante.

—Não tenho muito em dia as leis militares mas como tenho hoje de estar com o major que fiscalisa o batalhão *duas vezes sete*, entender-me-hei com elle á esse respeito, e depois consultarei ao Exm. Sr. general, commandante das armas.

— Pois bem; é um favor do qual lhe ficarei obrigado.

—Adeus, camarada!

ANNUNCIOS.

Vende-se o botequim á esquina do Caminho Novo do Gravatá, defronte de onde foi directoria dos estudos.

Trata-se la mesmo.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.ª

QUINTA FEIRA 27 DE JULHO.

N. 819.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collecio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 26 de julho de 1871.

Portaria ao fiscal da Victoria, ordenando-lhe que intime ao proprietario de uma roça, ao Bom-gosto, afim de que mande tirar da frente desta a immensidade de garranchos que alli existem, assim como aparar os galhos que deitam para a estrada e impatam o transitio. Cumpra.

—Capitão, venho contar lhe um facto, que embora remoto, todavia não perdeu ainda seu merecimento.

—Siga o barco.

—Na segunda feira da semana passada, o guarda policial Benedicto, ordenança do delegado, raptou da rua do Castanheda uma moça de maior idade, irman de uma pessoa que se acha fora da provincia.

—Ja tive sciencia d'esse rapto, porém cujo já reparou o mal.

—Agora veja o contraste:

Um soldado de policia raptando uma moça de maior idade procura reparar o damno causado, ao passo que o negociante portuguez, Antonio Tavares da Silva Godinho, um homem undecorado, por consequente de alguma representação na sociedade, raptou e delibrou a menor Clara, sendo até pegado em flagrante delicto, e procura ainda negar o crime que commetteu!....

—Mas que quer, si o homem é becco sem sahida...

—Perseguição e mais perseguição!

A infeliz Benvinda Maria da Conceição, além de ver sua filha perdida por um homem que não pode rehabilital-a, ainda está respondendo a um processo de injurias que lhe instaurou Domingos José de Araujo Guimarães, uma das tres testemunhas do Sr. Godinho na celebre justificação.

—Tudo isto são meios de atterral-a para desistir de pedir a punição do seductor de sua filha.

—Domingos jurou no sabbado na secretaria ecclesiastica, ao terminar o juramento, Benvinda revoltada dirigiu-se a elle e perguntou-lhe: «Sr. Domingos, quando o Sr. me viu nem me conheceu, nem viu baptisar minha filha em Santo Antonio?»

Ao que Domingos respondeu: «esta p. ., desta b...., queria negociar com a honra da filha, e como agora a filha ficou sem honra (usou de outros termos) e sem dinheiro, quer se pegar com todos.

A mulher indignada, retorquiu: «Infame!

Nisso porém as pessoas que estavam não consentiram que proseguisse.

Foi bastante para se lhe instaurar um processo de injurias.

O publico imparcial e os homens rectos, vão tomando nota da tenaz perseguição fulminada contra uma desvalida que não tem por si mais que a commiserção de tres ou quatro pessoas, perseguição movida, somente porque como mãe, pugna pela honra de sua filha.

—A estrada do Campo Santo está perigosa de se andar á noite.

—Por causa das almas do outro mundo?

—Por causa de ladrões que andam por alli fazendo as todas.

Os quintaes são assaltados todas as noites.

O Sr. Petronilio, alli morador, foi roubado uma noite desta.

—Oh! isto é muito mau para a segurança de propriedade.

—Capitão, leia este pedacinho da sociedade de Vehiculos Economicos.

—«As passagens no domingo 30 do corrente, da linha ferrea, da cidade a Itapagipe, seus pontos intermedios ou vice-versa, serão de 500 rs., pagas com dous bilhetes de 250 rs., de conformidade com os nossos ultimos annuncios.»

Pois no domingo, o dia que a sociedade não devia augmentar o preço das passagens, que assim ella lucraria muito mais, é logo quando augmenta?

—Eu quando disse a V. Ex. que a diminuição do preço de 500 rs. dos dias de domingos e dias santificados para 250 rs. não passava senão de um engodo, V. Ex. não me quiz acreditar.

—De maneira que, desta sorte, os Vebienos diminuirão a grande concorrência que podia haver nos festejos do glorioso dia Dous de Julho em Itapagipe!

—E' o que não resta duvida.

—No decurso de um anno e *quê*, Sabe-ler tem sido preso onze vezes!

Por pouco que não sabe uma prisão por cada mez.

—E nunca lhe acham crime.

—Defeitos da legislação, por demais benigna com os larapios e vagabundos.

—Agora mesmo que Sabe-ler foi encontrado de escôpro na mão intentando arrombar uma porta, consta que não se encontra no código qualificação para tal crime.

—O Sr. delegado de Itaparica attribue á maledicencia a noticia do espancamento do infeliz *Nenem*, na vespera de S. João, publicada no *Alabama*.

—Engana-se S. S.

Pode haver malicia na exposição de um facto, com designio de prejudicar a alguém ou com interesse de causa propria.

Nem uma nem outra coisa se dá neste caso.

—Quem ministrou a informação asseverou que *Nenem* espancado na noite de 23 esteve dous dias sem exame de corpo de delicto e sem curativo, porque tendo sido chamado o Dr. Monção, este á principio não quiz ir, talvez porque gastaria seu tempo de balde; que foi tambem chamado o academico Miranda Reis, que naquella ilha se achava, e este declinou de si a responsabilidade do tratamento pela gravidade das offensas; que ao segundo dia resolveu-se o Dr. Monção a soccorrer ao enfermo; que os aggressores, estavam impunes e andavam publicamente.

Foi mais ou menos o que se publicou; sem intenção de molestar ao Sr. delegado de Itaparica.

A PEDIDO

—O diabo encarapitado no *ramão* do pe de *lima*, continua a tentar a pobre meça...

A creança nascida na latada de *ruéis* por milagres de Santa Dorothea, não foi para casa dos expostos; mas o projecto de enviar esse filho do destino, ainda não cahiu.

—Feito isso ficará tudo no que d'antes era... as rachaduras na fidelidade.... soldarão.

Ao publico.

II.

O acervo de immoralidades que se tem dado no processo de rapto e deffloramento da menor Clara, crime praticado por Antonio Tavares da Silva Godinho, revolta ao espirito mais calmo.

Pretende se provar que Benvidela Tavares é a propria Benvida Maria da Conceição, mãe da menina raptada e para isso se tem empregado todos os manejos.

O Sr. Godinho, por sua parte, tem intentado neste sentido tres justificações.

Nos apertos em que se viu, e não tendo por onde escapar-se á punição do crime de que tornou-se reu, mandou correr por todas as freguezias até que nos livros da freguezia de Santo Antonio deparou com uma Benvida Tavares que lhe quadrou.

Então pretendeu tirar a absurda illação que Benvida Tavares era a mesma Benvida Maria da Conceição de que se trata.

A primeira justificação, que intentou o Sr. Godinho, foi em casa dos Tavares Franca, á ladeira da Soledade, em presença do subdelegado da freguezia, seu escrivão, curador da menor, depositario desta, advogados das partes e de muitas pessoas que assistiram.

D. Emilia Rosa Dutra, senhora que foi de Benvida, jurou que a houve por divida de Manuel Paianno d'Alleluia; que Benvida chamouse sempre Benvida Maria da Conceição; que ella D. Rosa forranda a Benvida em 1851 pela quantia de 500\$ rs., e achando-se um pouco desgostosa com ella, lhe ordenara que não lhe apparecesse em sua casa.

Pode-se em boa fé admitir que um escravo que liberta-se do jugo do senhor, levando motivos de descontentamento, e que sempre usou de outro nome, va adoptar o nome, não do senhor, mas dos parentes deste? O bom senso não está mostrando que pelo contrario o despeito o levaria a procurar occultal-o?

Mas, a verdade é que Benvida libertando-se, continuou a usar sempre do nome primitivo de Benvida Maria da Conceição, como prova com recibos impressos da Santa Casa em cujas propriedades morou; com a sua matricula de caixinha na camara municipal; com certidão de baptismo de seus filhos; com o testemunho de immensas pessoas de criterio. E

como somente neste acto unico de sua vida usaria do nome de Benvinda Tavares?

Com que fim?

Não quadrando porem ao Sr. Godinho a justificação procedida na Soledade, guardou-a e o escrivão respectivo teve o desenhado de não deixar traslado no cartorio.

Requerem segunda justificação perante o meritissimo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, na qual juraram Antonio José Mauricio, Leopoldino Francisco da Costa e Luiz Francisco Limoeiro.

E agora procedem a uma terceira perante o respeitavel Sr. conego Dr. vigario geral na qual juram Secundino Mendes Rabello, João Americo Gomes e Domingos José de Araujo Guimarães.

Esta justificação não é mais do que um montão de contradicções e falsidades.

Secundino serviu como escrivão *ad hoc* na subdelegacia da Sé, na noite da prisão de Godinho e ali esteve no dia immediato com Benvinda sem que dêsse signaes de conhecê-la; empenhou se fortemente para ser nomeado curador de Clara, prova de que não tinha consciencia de que ella fosse menor. Os attestados abaixo justificam o que fica dito.

Entretanto Secundino jura que sendo professor da Matta vinha constantemente á cidade a cavallo, e que dava esses cavallos á guarda á Elesbão Nogueira, morador á Lapinha e phantasiado padrinho de Clara; que ali via Benvinda e que no dia do pretendido baptisado a 17 de dezembro de 1854, elle acompanhou o baptisado até a casa de Elesbão, ali esteve, montou á cavallo e seguiu seu destino; que a mãe da baptisada não foi á igreja e ficou preparando os arranjos.

Mas pela certidão da directoria dos estudos que se lerá adiante, vê se que Secundino desde fevereiro de 1854, era professor de Paramerin, porto de mar, cujos barcos atracam nos Caes Novo ou do Commercio e que nenhuma necessidade ha de ir á Lapinha, guardar cavallos.

E ha quem creia que Secundino tendo de fazer uma viagem extensa, quer fosse para a Matta de S. João, quer, admittimos mesmo, para Paramerin, (preferindo á commodidade da viagem por mar, um longo rodeio de mais de 18 legoas,) ha quem creia, dizemos, que tendo de fazer uma viagem destas, por dentro de mattas e riachos escolhesse á noite, como jurou, que indo com o baptisado até em casa de Elesbão e como estivesse á escurecer, montou á cavallo e seguiu seu destino?

Ha neste mundo quem admitta que Secundino sem necessidade imperiosa montasse á cavallo ao escurecer para ir até a Matta de S. João ou a Paramerin?!

Accresce que Secundino quando foi professor da Matta la morava com sua familia e não tinha necessidade de vir constantemente vel-a, como disse.

Jura ainda Secundino que D. Emilia Rosa Dutra morava em um *sobradinho á esquerda*, quem vem da Lapinha para a cidade.

Todo o mundo sabe que a morada dos Tavares França, de data remota, é em dous sobrados nobres, á direita quem vem da Lapinha!

Isto mesmo foi confirmado pelo depoimento de D. Emilia na justificação lá feita, que jurou que naquella casa mora ha vinte e tantos annos.

João Americo Gomes, principia por alterar a sua idade; jura que tem 35 annos, depois retifica para 34 em caminho de 35, quando tem menos de 33.

Este incidente que em outro seria desculpavel, em João Americo não o é, porque tendo memoria tão activa para se lembrar de factos aliás vulgares, de datas remotas, e que nada lhe interessam, não deve por forma alguma esquecer as epochas mais notaveis de sua vida.

Depois contradizse de Secundino asseverando que viu Benvinda na igreja; que visitando á Domingos José Ferreira de Araujo Guimarães, sahio com este á passeio e viu sahir de um dos beccos que dão na rua Direita de Santo Antonio um sequito onde vinha Elesbão, a quem Domingos perguntou o que era aquillo e aquelle respondeu é o baptisado da filha de minha comadre Benvinda.

Vejam os homens honestos a incoherência desta asseveração: um baptisado que vem e volta para a Lapinha tem necessidade de sahir em um dos beccos que dão na rua Direita de Santo Antonio!...

João Americo jura ainda que sabe que Benvinda mudara o nome de Tavares para Maria da Conceição por lhe ter dito Joaquim Esteves de Pinho; mas este declara que é falso e conta a quem queira ouvir que João Americo o fôra procurar e lhe dísse — «Sabes Pinho, que eu no meu juramento me refirí a ti? é preciso que vás confirmar; ha boa esportula.» O que foi por elle Pinho repellido.

De outros muitos meios se tem lançado mão.

Mamuel Anastacio Pereira, morador á Lapinha, foi convidado para jurar, offerecendo-se-lhe 20 rs., mas como tinha 27 annos, não serviu.

Camillo padeiro tambem foi e respondeu que estava trabalhando.

O Sr. Cachoeira Gordo tem instado com a madrinha da menina para que se desdiga, e

por ultimo até pediu-lhe que ao menos dissesse que lhe parecia ter sido em Santo Antonio o baptisado.

Eis os meios com que pretendem absolver o Sr. Godinho!

DOCUMENTOS.

1.º

Attesto que Secundino Mendes Rebello foi o escrivão *ad hoc* nomeado para os autos feitos por occasião da prisão de Antonio Tavares da Silva Godinho e da menor Clara; e bem assim que no dia immediato por occasião do exame feito na dita menor, acto a que compareceu a supplicante, tambem esteve por algum tempo presente; sem que em uma ou outra occasião desse a menor demonstração de conhecer qualquer das duas; perguntando-me aliás na noite da prisão por occasião do interrogatorio da menor, de quem era esta filha. Isto affirmo sob a fé do juramento do cargo que exerço. Bahia e subdelegacia do curato da Se, 24 de julho de 1871. O subdelegado.—*Fortunato Antonio de Freitas.*

2.º

Attesto que o Sr. Secundino Mendes Rebello declarou-me que desejava ser o curador da menor Clara, isto por duas ou tres vezes; não o tendo, porém, esta subdelegacia nomeado por escrupulos, visto ter sido o mesmo Secundino o escrivão que serviu *ad hoc* nos primeiros autos lavrados ácerca do defloramento da referida menor. E' esta a verdade que declaro sob a fé do juramento do cargo que exerço. Bahia, curato da Sé, 26 de julho de 1871.—*Fortunato Antonio de Freitas,*

3.º

Certifico em cumprimento do despacho supra, que á folhas cento e vinte trez do livro de cadeiras, consta que por apostilla de oito de março de mil oitocentos e cincoenta e dois foi o professor Secundino Mendes Rebello removido da cadeira do Gêtio para a da Villa da Matta de S. João, e d'ahi para a da freguezia de Paramerim, pela permuta feita com o professor d'ella, em oito de fevereiro de mil oitocentos e cincoenta e quatro. E para constar onde convier, passou se a presente n'esta directoria geral da instrucção publica, aos vinte e dois dias do mez de julho de mil oitocentos e setenta e um.—*Dr. Antonio Garcia Pacheco Brandão.*

4.º

Certifico que do livro de assentos de baptismo deste curato consta o seguinte: Aos de-

seseis de maio de mil oitocentos e quarenta e um, na capella da Boa-Viagem, com licença minha, o Rv. padre mestre frei Antonio da Virgem Maria poz os Santos Oleos á João branco, nascido a dois de setembro de mil oitocentos e trinta e oito, filho legitimo de João da Silva Gomes, e D. Ignacia Maria da Costa Lopes. Foi padrinho o alferes Simplicio da Silva Reis Jorge Gomes, solteiro, morador na freguezia de Sant'Anna, e poz corôa Manuel Lopes da Costa. Do que fiz este assento, que assignei. O conego cura Vicente Maria da Silva. E nada mais se continha no dito assento, que transcrevi do proprio livro, em fé do que me assigno. Bahia e curato da Sé 26 de julho de 1871.—O conego cura *João José de Miranda.*

VARIÉDADES.

Um homem conhecido pela sua muita avareza, gabava-se um dia diante de varias pessoas, de haver soffrido uma grande perda, sem ter proferido uma só palavra. «Não me admiro, lhe respondeu um dos ouvintes, as grandes dôres tiram a falla »

Certo principe mettendo a bulha um de seus cortezãos, a quem por vezes havia mandado como seu embaixador a côrtes estrangeiras, lhe disse que elle se parecia com um bode. «Não sei com quem me pareço, senhor, lhe replicou o cortezão; mas sei que tenho tido a honra de representar muitas vezes a V. M.»

ANNUNCIOS.

— Sr. *Alli Babá* — procure outro achego á que se encoste. O convez do navio não accodiona desabafos de ninguem.

Gratifica-se com 25\$ rs., a quem prender a escrava de nome Emilia, com os signaes seguintes: baixa, fulla, trazendo um rosario de coquilho com bolas roxas, pertencente ao Sr. Estevão Gomes de Britto, com talho ao Pelourinho.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-ha nas horas competentes, para os misteres de seu officio, em sua casa á rua do Bispo, n.º 18 A.

Rapazeada!

Frequente o vispora da Guerrilha á rua do Julião n. 18.

Todas as noites ha café servido com finas e gostosas massas e nos sabbados o saboroso e bem preparado mocotó.

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 82.ª

SABBADO 29 DE JULHO.

N. 820.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*, 28 de julho de 1871.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia de S. Pedro, pedindo-lhe que empregue os meios a seu alcance, afin de fazer dispersar uma sucia de moleques que se ajuntam todas as noites na esquina do becco da rua Nova de S. Bento, servindo-se da porta da venda, que fica confronte a igreja de S. Pedro, para ponto de suas reuniões, os quaes moleques não respeitando a decencia publica, nem as familias alli moradoras, proferem palavras obscenas; chegando o arrojo n'estes desalmados ao auge de insultarem o portuguez Joaquim, um dos proprietários da venda mencionada.

Em vista pois do exposto, e em nome da moralidade tão vilmente ultrajada por essa malta de bandidos, espera-se que S. S. attenderá á este pedido.

—Amanhan terão lugar, em Itapagipe, os grandes festejos em commemoração ao immortal dia Dous de Julho de 1823.

As 11 horas do dia partirá do largo de S. Joaquim, o carro triumphal, symbolo de nossas glorias alcançadas n'aquella época, época em que soubemos com denodo e honra despedaçar os grilhões do despotismo que pezavam sobre nós, percorrerá as ruas designadas no pogramma da direcção dos festejos, acompanhado pela mencionada direcção e por batalhões patrioticos, fechando o acompanhamento o carro da bagagem.

—No largo da Madragôa haverá um palanque, decentemente decorado, contendo no centro a effigie de S. M. o imperador.

—Esse palanque se illuminará durante tres noites, nas quaes serão dados os vivas do costume, depois de desencerrada a effigie do augusto monarcha.

—Em todas essas noites tocará a musica dos menores do arsenal de guerra.

—E' uma grande festividade esta que os itapagipanos fazem ao glorioso dia Dous de Julho!

—E' de suppor que seja immensa a concurrencia de povo, para seu maior brilho.

—O actual chefe de policia vae dando provas de muita actividade e zelo pelo serviço.

—Tambem o que sahio fez boa administração.

—Deus queira que continue.

—Um dos pontos para que o digno magistrado deve convergir suas vistas, é para a multidão de larapios que regorgitam nesta cidade.

A terra está muito atrázada em tudo, porem os ladrões teem levado á perfeição a sua industria a um ponto admiravel: abrem a porta mais segura com extraordinaria facilidade; a audacia nelles sobrepuja; as empresas mais difficeis e arriscadas são praticadas em alto dia; com impertubavel animosidade invadem qualquer casa, e sahem com uma arca, um bahú, um traste qualquer. O afamado *Sabe-ler*, não ha muito, apresentou-se um dia n'uma casa á Victoria offerecendo-se para criado, tomou as dimensões da mesma e no outro dia voltou com um ganhador, entrou na sala e abalou com um lustre e mais alguns objectos que foram tomados ja na Piedade.

E' muito arrojo!

—Um abuso que reclama previdente repressão, é o de andare immensidade de individuos actualmente armados. Quasi que tornou-se habito. A facilidade com que qualquer sujeito pucha por uma arma prohibida ao mais simples motivo, a nenhuma cautella com que muitos dão a conhecer que usam de taes armas, deixa ver o pouco receio que ha do punição, a falta de respeito para com a lei.

—Tambem os vagabundos que em abundancia percorrem a cidade, mormente á noite, dando lugar á scenas depravadas e tumultuosas, devem merecer especial vigilancia. E' verdade que ha falta de occupação e trabalho,

mas nem por isso se deve abandonar semelhante gente em sua ociosidade.

—Tambem não se deve perder de vista certos individuos mysteriosos que existem, os quaes sem meio de vida conhecido, sem occupação licita, vivem na sociedade commodamente. E' um enigma que está por decifrar, ver certas figuras como trajam, como passam e os gastos que fazem.

—Ha outros muitos abusos que exigem energica vigilancia e severa repressão, e que de certo não escapará a intelligente perspicacia do illustrado magistrado.

—Assim mostre elle boa vontade de extirpal-os.

—Estes larapios!....

—Já fizeram alguma?

—Roubaram a venda n.º 12, á rua de Baixo. Em dinheiro 150\$ rs., em generos 50\$ rs.

—Isto quando?

—Na noite de 26 para 27.

Ha suspeitas de que fossem Xico de Mattos e dous comparsas os authores desta *alta cavallaria*.

—O estado da casa de prisão com trabalho não offerece segurança.

—Dê a razão porque.

—Para guardar o avultado numero de 196 sentenciados, ha a diminuta força de 30 homens. Destes tira-se ainda um para ajudante do commandante; um para o expediente e outro para guarda da dispensa; vindo a restar vinte e sete dos quaes tem estado inalteravelmente doentes quatro ou cinco.

—O trabalho deve tornar-se pesadissimo.

—Uma força tão reduzida é insignificante para tamanho numero de criminosos, alguns dos quaes facinorosos, e que sahem diariamente para as officinas, onde servem-se de armas temiveis.

Alem disso o serviço sem descanso, noite e dia, torna-se mortificante e vexatorio, a falta de repouso os torna alquebrados, o que pode um dia vir a ser causa de uma *agua suja*.

—São obras do Sr. de S. Lourenço.

—Porem logo que sahio malfeita, deve-se emendar.

—O dia do beneficio é vespera da ingratidão.

—De ordinario é assim.

—Veja um exemplo

—D. Maria Joaquina de S. João, senhora de 100 annos, moradora á rua do Cabral, possuía oito escravos, entre machos e femeas.

Tiveram estes a habilidade de mandar fa-

zer persuadil-a que os perderia por divida de sizas e taxa.

D. Maria á vista disso, libertou-os.

Cahiú doente, e esses escravos mal agradecidos a deixaram em abandono em uma simples esteira sobre o chão.

Falleceu a 11 do corrente e foram pedir ao parochó a guia, dando-a como em extremo estado de indigencia e o enterro foi feito por esmola.

—As partes que soffram, *et cetera e tal pontinhos*.

—O que vem V. fallando?

—Descuidos nas repartições em prejuizo da gente.

—Olhe que V!..

—Não é nada; requer-se uma certidão, que occupa o espaço de 19 linhas. Vae se pagar os respectivos direitos na thesouraria provincial, e aquillo por que se devia pagar 3\$400 cobra se 6\$500 rs;

—Engano.

—Mais engano que prejudica!

+

A PEDIDO

—Nesta terra escarnece-se cynicamente do criterio publico!

No *Jornal* de sexta-feira vem um improvisado *Imparcial* pedindo ao publico que suspenda seu juizo ácerca das publicações no *Alabama* sobre o rapto e defloramento da menor Clara praticado pelo negociante portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho.

Affiança que tal defloramento não passa de uma ficção, de uma armadilha preparada *adrede*, afim de injurial-o e prejudical-o no seu credito.

Não se pode zombar com mais impudencia do bom senso publico!

Godinho, é preso em flagrante com a menor, em um quarto que tinha para isso preparado, onde não so levou a menor, que raptou, como recebia outras moças, facto provado pela confissão da dona da casa e do proprio Godinho, chama-se a isso uma ficção, uma armadilha!

Tem ainda o tal *Imparcial* o desfaçamento de dizer que em tempo competente conhecerá o publico os fins ignobeis e sinistros que seus persoguidores tem em sua vista.

A' que ponto chega a depravação nesta terra!.....

Perseguidores!.... uma mulher em estado de miserabilidade, uma mãe sem amparo, que pede em brados, pela lei, a expiação do ultrajador da honra de sua filha, perseguindo um opulento negociante, que tem á influencia até

de fazer calar a seu respeito a imprensa graúdal

O *Jornal* que aceitou o escripto do *Imparcial*, porque não aceita os que dizem respeito ao negociante portuguez Antonio Tavares da Silva Godinho?

—Quem com muitas pedras bole alguma lhe cahe na cabeça.

—A' que vem este seu dito?

—Um sujeito conhecido por Xico da padaria, e mais ainda por Xico jornal—acha se recolhido á casa de cachorro.

—Já sei de quem V. falla.

—Na noite de 26 depois do espectáculo do circo, estava um agente da policia dispersando algumas pretas que vendem doce, na porta do mesmo, quando appareceu o Xico jornal, e oppondo-se ás ordens da policia descarregou um soco no olho do pobre agente que o atirou ao chão, descompcndo-o com os nomes mais injuriosos.

—Então por isso foi prezo?

—Em flagrante, pelo subdelegado.

—Mas, elle tem dinheiro, e em breve sahe solto.

—Não faça tal injuria ao subdelegado que pelo menos tem sabido até hoje corresponder á confiança que lhe depositou o governo.

—Esperemos: elle tanto fallou dos outros até que cahiu

—E' ordem do mundo!

—Capitão, venho communicar-lhe um acto censuravel.

—Com tanto que seja breve.

—Certo pigmeu, da terra das *panellas caboclas*, que se acha exercendo um cargo policial, para o qual não tem habilitações, teve o pedantismo de prohibir que um pobre homem se sentasse nas cadeiras de sua sala, pelo simples facto de ter comparecido em audiencia como reu, mandando pelo seu ordenança buscar uma cadeira especial para elle sentar-se.

—Ora empine-se; isto é inerivel, salvo se for alguma authoridade da roça.

—Não, meu capitão, este facto passou-se na freguezia das *aves que comem mamão!*

—Faz favor não me aborrecer?

—Desde que V. Ex. acha que o aborreço com a narração deste facto, ha de conceder que retire-me.

—A's suas ordens!

—Muxingueiro!

—Prompto, capitão.

—Vás ao chafariz do largo da *Doença*, procura o *Bibi* e pede-lhe que não consinta

que sua amasia, uma tal Guilhermina, ponha-se na porta de sua casa, com uma sua camarada, moradora na rua do mesmo nome, a cantarem chulas obscenas e a proferirem palavras offensivas á moralidade publica.

—*In continenti*, capitão!

Ao Sr. subdelegado das Cinco badaladas.

A' bem da moralidade, boa regularidade e ordem no serviço publico, nessa freguezia, pede-se a S. S. que depois de bem informado, proponha a demissão de certo inspector, que tem a balda de chamar á sua folha mil reis de cada africano, pelo *visto* que lhe deita no titulo de residencia. São por demais escandalosos os factos praticados por esse individuo que vive da facha, e nada lhe sacia a voraz gana.

Si se S. S. se quizer formalmente convencer peça informações ao *Manuel Joaquim* que está á par de tudo.

Ao publico.

Os homens honestos que leram no *Diario* de hontem uma cantilena de Domingos José de Araujo Guimarães, avaliem a natureza das queixas pelo seguinte: as testemunhas de Domingos são os proprios interessados no processo Godinho, alguns dos quaes ja juraram contra Benvinda na *famosa* justificação; isto é, Manuel Luiz Barretto Falcão, João Americo, um Sr. Dr. Luiz Miguel Vianna, e um portuguez de *honrada fama*, commensal de Falcão. Em quanto as testemunhas de Benvinda são empregadas da secretaria e pessoas inteiramente extranhas á queixosa, as quaes assistiram o conflicto.

Sabe ainda o publico que na occasião em que se intima ao queixado, lê-se-lhe logo os nomes das testemunhas e por tanto não pode Domingos ignoral-as quem são.

Porque não apresenta Domingos como testemunha uma só das imparciaes pessoas que se acharam no paço archiepiscopalna occasião?

Domingos leva o facto ao conhecimento do publico. Pois bem! seja o publico o competente juiz. Vá ao forum apreciar o caracter das testemunhas de Domingos e á subdelegacia da Sé os de Benvinda.

—Chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para um portuguezito bexigoso, insigne membro do olho-vivo adestrado empalmador de carteiras, da turma do *Sabeler*. Esse larapio nos dias immediatos de sua chegada do Rio grande, travou relações com o *Xicão* e indicou-lhe um companheiro

do viagem, que trazia no bolso certa quantia a qual foi subtrahida pelo referido *Xicão*

O famoso gatuno não se dá a nenhuma occupação, a não ser a rapinagem, tornando-se portauto digno das pesquisas policiaes.

VARIEDADES.

Versos da ultima moda

Gentil, mimosa *Juliêta*,
Não faz mal que sejas preta;
Queres ser do meu amor?!
Já possui uma branca,
Por signal: éra uma tranca
Mesmo sem tirar nem pôr.

Sem *cebo* nada fazia,
Occupava a noite, o dia
A comer ou a dormir;
Lavava-se a todo o instante,
E a falta do velho amante
Não cessava de carpir!!...

Cégo amor tive a uma *coixa*,
Tinha uma côr entre a roixa
E a verde do fel de boi;
Que coração de penêdo!!
Em tres dias *deu no dédo!*
Tambem não sei porque foi...

Mezes depois, (n'uma tarde)
Vi-a ingrata, covarde,
Arrancando-me os craveiros;
Mal me vê... foge, ligeira
Pula a cerca, e na carreira
Sumiu-se entre uns cafezeiros!!

Voltou de noite a malvada;
E, com a voz aflautada,
Me chamando; abri-lhe a porta....
Fez-me crer que se emendava!
Porem, qual! se torta estava
Cada vez ficou mais torta!!...

—Tinha-me dado um canario
O primo do meu vigario,
Em troca de um *cardeal*...
Que fez ella, a hespanhola?.
Zás... joga no chão a gaiola,
Foge o passaro p'lo quintal....

Ora isto não desgosta?
Eim?! que dizes? a resposta
Não devia ser—pancada?
Foi o que fiz, mas nem menos;
Pois, carregou-me os *pequenos*
Fugindo, a noite passada.

Tem pena d'isto, *Juliêta!*
Que me importa sejas preta,
Isso agora, é lá contigo!!
Melhor arranjo não achas;

Anda! vê se te despachas,
Não móra ninguem comigo...

Sou de ha muito acostumado
A comprar jantar *dobrado*,
E o costume não perdi;
Anda!... só, morro de tedio;
Tens *azeiteiro?* — despede-o —
Vem morar comigo, aqui!..

Qu'este meu peito é fornalha
Onde, constante, trabalha
De amor eterno vulcão!
Eu careço d'um *objecto*
Debaixo do mesmo tecto
Que *entenda* minha affeição!

Vem!.., attende ao meu chamado!
Na gaveta te hei guardado
Uma offerta innocentinha....
Vem *limpar* d'esta cabana
Tanto *rato* e *ratazana*;
—Ursula! vem, bicha minha. —
A.

Oradora sacra

Le-se no *Echo de Italia*, folha de Nova-York:

«Em um dos ultimos domingos de março, miss Mary Anna Tompson de Bonton pregou um sermão, na igreja universalista de New-London, no Conorectialt, da qual igreja será nomeada parochia, logo que tenha recebido as ordens sacerdotaes.»

ANNUNCIOS.

Compram-se e vendem-se trastes novos e uzados, louça, vidros etc., á rua Direita de Palacio n. 14.

Na rua do Collegio casa n.º 16 ha uma rapariga honesta que se aluga para tratar de creanças.

Vende-se o botequim á esquina do Caminho Novo do Gravatá, defronte de onde foi directoria dos estudos.

Trata-se la mesmo.

Ao publico.

O aferidor de medidas redondas achar-se-ha nas horas competentes, para os misteres de seu officio, em sua casa á rua do Bispo, n.º 18 A.

Lopes Reis e C.^a precisam para sua fabrica de charutos na rua de S. Bento n. 6, de mulheres que saibam fazer charutos. Tambem admitte aos que quizerem aprender, ganhando logo que souberem alguma cousa.